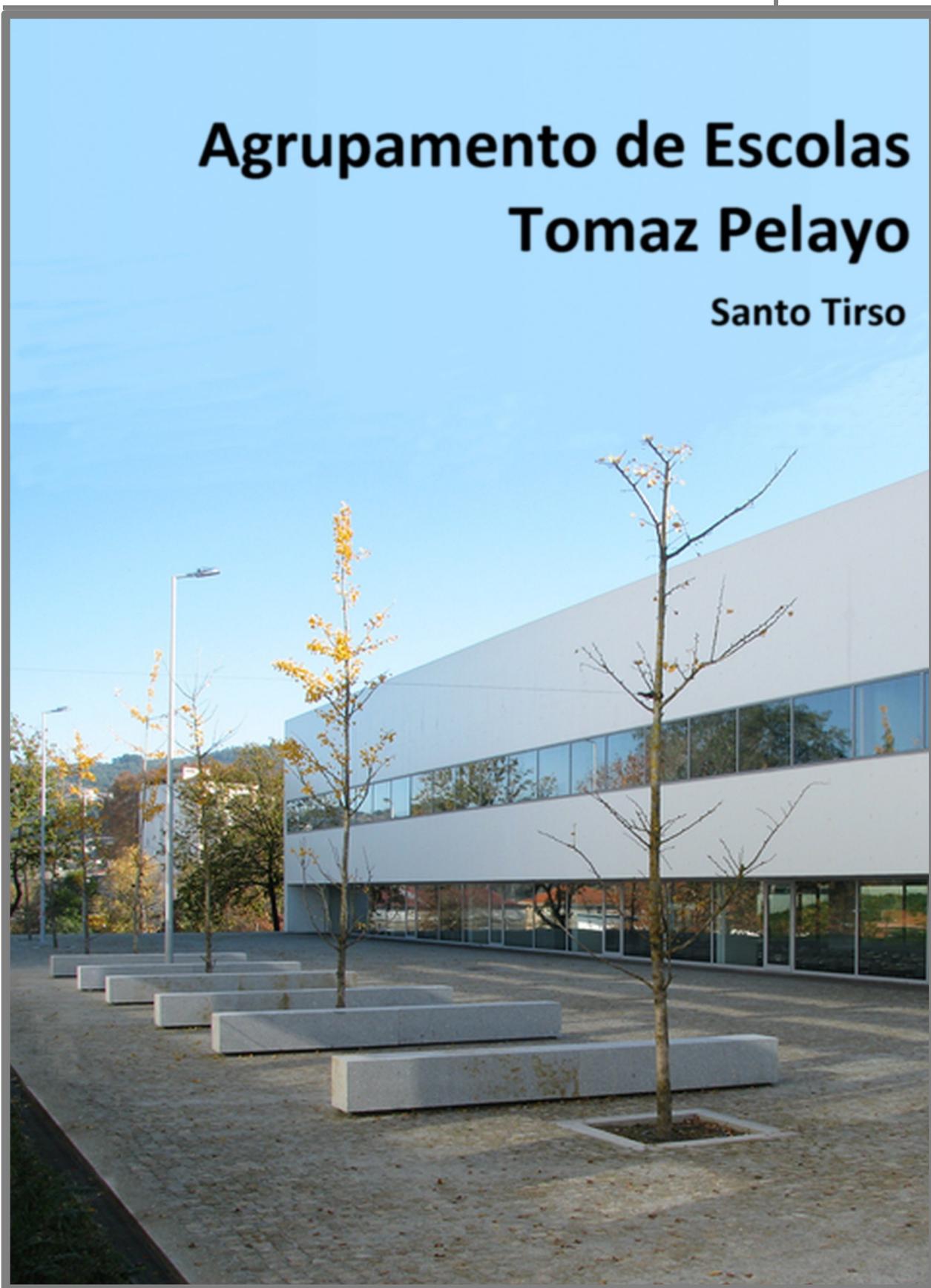


PROJETO EDUCATIVO AETP | 2024

Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo

Santo Tirso



Índice

1. Introdução	4
2. Diagnóstico estratégico	5
2.1. Análise interna: caracterização do AETP.....	5
2.1.1. Escola Secundária Tomaz Pelayo	6
2.1.2. Escola Básica de Santo Tirso	11
2.1.3. Escolas Básicas do 1.º CEB e Jardins de Infância	13
2.1.4. Recursos humanos do Agrupamento.....	17
2.2. População Escolar.....	19
2.3. Centros Tecnológicos Especializados.....	22
2.4. Certificação EQAVET	23
2.5. Análise externa: caracterização socioeconómica do concelho	23
2.5.1. Localização e contexto sociodemográfico	23
2.5.2. Contexto socioeconómico	28
2.5.3. Equipamentos e Eventos Culturais	30
2.6. Análise SWOT	31
2.6.1. Pontos fortes	31
2.6.2. Pontos fracos	32
2.6.3. Oportunidades.....	32
2.6.4. Constrangimentos	32
3. Visão, Missão e Valores	32
4. Resultados escolares	34
5. Oferta Educativa e Formativa	41
6. Projetos e Atividades.....	43
7. Objetivos e Metas.....	47
8. Organização das atividades escolares	52
8.1. Semanário-horário do docente.....	52
8.2. Orientações gerais para os horários:	52
8.3. Perfil do Diretor de Turma e do Diretor de Curso.....	53
8.4. Critérios gerais para a constituição das turmas	53
9. Parcerias	53
10. Gestão Disciplinar e combate ao abandono escolar precoce	55
11. Gestão Curricular	56
11.1. Princípios gerais.....	56
11.2. Autonomia e Flexibilização Curricular	57
11.3. Planos Curriculares	58

11.4. Domínios de Autonomia Curricular	66
11.5. Estratégia de Educação para a Cidadania	67
11.6. Avaliação das aprendizagens	68
11.7. Articulação vertical e horizontal	68
12. Educação Inclusiva.....	69
13. Medidas de Promoção do Sucesso	70
14. Educação e Formação de Adultos.....	71
15. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas	71
16. Formação do Pessoal Docente e Não Docente	72
17. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo	72
18. Anexos.....	74

1. Introdução

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.”

Jean Piaget

O presente Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo, antes de qualquer exigência legal, consubstancia a necessidade coletiva de resposta a uma questão essencial para qualquer comunidade e organização: *para onde vamos?*

Esta questão encerra uma tarefa de projeção de um futuro coletivo, o desenho de uma imagem antecipadora, seguramente misto de sonho e realismo, no fundo, a construção de uma visão partilhada na qual, com toda a diversidade que nos marca, seja possível vislumbrarmos um rumo comum e assumirmos uma orientação educativa para o Agrupamento.

É por esta razão que o Projeto Educativo é, nos termos da lei, o principal instrumento de autonomia: face aos constrangimentos inevitáveis, limitações impostas e objetivos nacionais, procura apropriar-se do futuro em função de uma identidade própria e das capacidades existentes para fazer mais e melhor.

No entanto, se este Projeto Educativo, com a desejável ambição, nos lança no caminho a percorrer nos próximos três anos, não esquece o caminho percorrido até aqui, o chão que pisamos, a realidade que fomos e somos, pelo que se procurou, também, elaborar um documento que fosse a confluência de diferentes passados, realidades heterogêneas e experiências múltiplas.

Elaborou-se, por isso, um Projeto Educativo que procura ser suficientemente aberto e dinâmico para que, onde haja propósitos comuns, haja também lugar para os projetos de cada um; onde haja convergência de interesses, haja também lugar para a diferença de perspetivas; onde haja um fim que a todos orienta, haja também muitos caminhos para lá chegar.

Aqui chegados, é preciso ter consciência que ainda não chegamos a lado nenhum: estamos apenas no ponto de partida, no momento em que os dados são lançados e o futuro se nos apresenta com todos os seus desafios e permanentes deslumbres.

Este Projeto Educativo é, no final de contas, um convite dirigido a toda a comunidade educativa para que comecemos a *fazer* o Projeto Educativo do AETP.

O quadro legal em que assenta o presente projeto é o de uma escola de todos e para todas, potenciada pela publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, em estreita articulação com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho que consubstancia a educação inclusiva.

2. Diagnóstico estratégico

2.1. Análise interna: caracterização do AETP



No dia um de abril de dois mil e treze nascia, em Santo Tirso, uma nova unidade orgânica educativa, denominada Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo, resultante da incorporação da antiga Escola Secundária de Tomaz Pelayo e do Agrupamento de Escolas de Santo Tirso.

No dia vinte e seis de abril de dois mil e treze, o Sr. Diretor-Geral da DEGEstE deu posse à Comissão Administrativa Provisória do Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo, a qual teve por missão assegurar os procedimentos formais constitutivos da nova entidade jurídica, dando lugar, no dia trinta de junho de dois mil e catorze, a uma Direção, com um mandato previsto até dois mil e dezoito.

O Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo é constituído por vinte e uma unidades escolares, a saber:

- Escola Secundária Tomaz Pelayo, Escola Sede;
- Escola Básica de Santo Tirso;
- Três Jardins de Infância (Vinha – Burgães, Ribeiro – Rebordões, Igreja – Areias);
- Quatro Escolas do Ensino Básico do 1.º Ciclo (Escola Básica de Areias, Escola Básica de Aldeia Nova – Rebordões, Escola Básica de Cabanas – Monte Córdova, Escola Básica de Ramada – Burgães);
- Doze Escolas Básicas com Jardim de Infância (Escola Básica/Jl do Areal – São Miguel do Couto, Escola Básica/Jl da Ermida, Escola Básica/Jl do Foral, Escola Básica/Jl da Lama, Escola Básica/Jl de Merouços, Escola Básica/Jl de Palmeira, Escola Básica/Jl de Quinchães – Monte Córdova, Escola Básica/Jl de Santa Luzia – Monte Córdova, Escola Básica n.º 1 de Santo Tirso, Escola Básica/Jl de São Bento da Batalha, Escola Básica/Jl de Sequeirô, Escola Básica/Jl de Tarrío.

O Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo, ao nível da sua estrutura organizacional, rege-se pelos Órgãos de Direção, Gestão e Coordenação previstos no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, bem como pelas demais estruturas previstas no Regulamento Interno do Agrupamento.

Ao nível da gestão financeira e patrimonial, esta Unidade orgânica respeita os procedimentos de controlo interno consagrados em regulamento próprio, a atualização permanente do cadastro de bens (CIBE), as regras e procedimentos previstos no código da contratação pública.

A dimensão e diversidade da oferta educativa e formativo do Agrupamento, potencia a sustentabilidade financeira, alicerçada em fontes de financiamento supletivas do financiamento público, nomeadamente ao nível dos projetos cofinanciados e, de modo muito particular, as verbas do PRR que irão permitir a concretização do um Centro Tecnológico Industrial e de um Centro Tecnológico de Informática.

2.1.1. Escola Secundária Tomaz Pelayo

A Escola Sede do Agrupamento constitui-se herdeira do legado e história da antiga Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso, criada na autarquia, então Vila de Santo Tirso, correspondendo ao legítimo anseio da população tirsense, em meados do século passado.

Decreto 39700, de 18 de junho de 1954

- Tópicos da Certidão de nascimento da **Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso**:

“É sobejamente conhecido o progresso industrial verificado na região de Santo Tirso nas últimas décadas. (...)

Também aqui predomina, a grande distância das demais, a indústria têxtil, e o facto não pode deixar de reflectir-se no plano de estudos que vai fixado. (...)

Nestes termos:

Tendo em atenção o disposto na parte final da base II da Lei n.º 2025, de 19 de Julho de 1947, e no Decreto-Lei n.º 36409, de 11 de Julho do mesmo ano:

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, nos termos do § 2.º do artigo 80.º, o seguinte:

*Artigo 1.º – São criadas quatro escolas técnicas profissionais, a instalar em (...), Santo Tirso, (...), (...), com a denominação, (...) **Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso**, (...).*

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.”

Paços do Governo da República, 18 de Junho de 1954. – António de Oliveira Salazar – Joaquim Trigo de Negreiros – Artur Águedo de Oliveira – Fernando Andrade Pires de Lima¹.

1954 a 1959 – instalações provisórias

“Foi (...) no Parque D. Maria II, no edifício utilizado pelo Liceu Municipal de Santo Tirso (extinto a partir de 30 de Setembro de 1955), que a escola iniciou o seu funcionamento, em 1954, com 73 alunos no Ciclo Preparatório. Em 1955, a frequência aumentou para 158, já com o Curso Geral de Comércio”.²

¹ DUARTE, Manuel Moutinho et al. Escola Secundária Tomaz Pelayo: 50 ANOS DA SUA HISTÓRIA. 1. ed. Santo Tirso: Tipografia Nova, 2005. p. 140-141.

² DUARTE, Manuel Moutinho et al. Escola Secundária Tomaz Pelayo: 50 ANOS DA SUA HISTÓRIA. 1. ed. Santo Tirso: Tipografia Nova, 2005. p. 41-45.

Os Cursos da Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso

No diploma que criou oficialmente a Escola (Decreto n.º 39700, de 18 de junho de 1954), vinha o Plano de Estudos da Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso:³

- **Ciclo Preparatório.**
- **Cursos Complementares de Aprendizagem:**
 - Eletricista;
 - Fiandeiro;
 - Tecelão Mecânico.
- **Cursos de formação:**
 - Serralheiro;
 - Formação Feminina;
 - Geral de Comércio.

O Art.º 6.º fixava o quadro do pessoal:

Docente – 17; Administrativo – 3; Menor – 6.

1957 – 11 de abril: Início da construção da Escola



Pormenor da construção da escola, concluída em 1 de outubro de 1959

“Foi a trigésima quinta do 1.º Plano de Fomento. Projetada para comportar uma frequência mista de 700 alunos, ficava situada com frente para a Rua Soeiro de Mendes da Maia (hoje Rua Prof. Dr. Fernando A. Pires de Lima).

*Ocupou a área de terreno de 16.200 m². A superfície de pavimento é de 7.014 m² e a área coberta de 4.400 m². O seu custo total foi de 13.038.000\$00. **Estava concluída em 1 de Outubro de 1959.** Assim, passados que foram os primeiros cinco anos de funcionamento nas instalações provisórias, a **Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso** mudava-se para a «casa nova», edifício próprio e apropriado. E, refira-se, desde já, com 527 alunos.”⁴*

³ DUARTE, Manuel Moutinho et al. Escola Secundária Tomaz Pelayo: 50 ANOS DA SUA HISTÓRIA. 1. ed. Santo Tirso: Tipografia Nova, 2005. p. 140-141.

⁴ DUARTE, Manuel Moutinho et al. Escola Secundária Tomaz Pelayo: 50 ANOS DA SUA HISTÓRIA. 1. ed. Santo Tirso: Tipografia Nova, 2005. p. 45-46.

1968/69

CICLO PREPARATÓRIO

O funcionamento do Ciclo Preparatório foi repartido por duas secções, sendo uma na Escola Industrial e outra no Liceu (secção do Liceu Nacional de Alexandre Herculano, do Porto).

1970/71

O Ciclo Preparatório passou a funcionar em escola própria (pavilhões).⁵

1975/76

“No terceiro quartel do séc. XX, o ensino técnico, qual árvore, dava os seus frutos, não em abundância, mas de boa qualidade. Dizem-no os antigos alunos da Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso! Confirmam-no os industriais do nosso Concelho!

Que, todavia, o ensino técnico precisava de ser modificado, melhorado, todos o reconheciam. Que o ensino técnico devia ser humanizado, todos o sentiam. Que o equipamento oficial das escolas industriais ficava para trás, todos o afirmavam. Mas o que ninguém supunha era que alguns ignorassem a sua importância ou, deliberadamente, a menosprezassem. E foi o que aconteceu! Enquanto se içava a bandeira da democracia, abria-se a porta à demagogia. De facto, reformar o ensino técnico, em Portugal, seria difícil, mas extingui-lo era fácil. (...)

A partir do ano letivo de 1975-1976, o Curso Geral do Ensino Liceal e outros Cursos Gerais do Ensino Técnico entram em vias de extinção, ao ser lançado, imponderadamente, o Sétimo Ano de Escolaridade do Ensino Secundário Unificado, por despachos ministeriais, ao abrigo do Decreto-lei n.º 47587 de 10 de março de 1967 (Experiências Pedagógicas).” (...)

“Em 1978, tornava-se necessário reestruturar os Cursos Complementares, concluído que estava o 9.º ano de escolaridade, do curso secundário unificado. (...)”⁶

Na prática, goraram-se as expectativas de quem supunha que o ensino técnico viesse a ser preservado (...).”

(...)

«Considerando que as modificações introduzidas no ensino secundário tornaram manifestamente obsoleta a distinção entre liceus e escolas do ensino técnico secundário:

Artigo 1.º – Todos os estabelecimentos do ensino secundário passam a ter a designação genérica de escolas secundárias.» (DL n.º 80/78, de 27 de Abril).⁷

1979 – 1986

Escola Secundária N.º 1 de Santo Tirso

“Em 14 de Setembro de 1979, o senhor Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, no seu Despacho n.º 100/79, determinava: «Quando numa localidade existam, situados no mesmo bairro ou zona, mais do que um estabelecimento de ensino preparatório ou do ensino secundário, para além da designação estabelecida pelo n.º 2 do Artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 219/79, sempre que através da mesma não haja uma perfeita identificação, poderão ainda os referidos estabelecimentos ser designados por um número»”.

⁵ CORREIA, FRANCISCO CARVALHO (ST). ANUÁRIO: Escola Secundária Tomaz Pelayo. 1. ed. Santo Tirso: Edição Escola Tomaz Pelayo, 1998.

⁶ DUARTE, Manuel Moutinho et al. Escola Secundária Tomaz Pelayo: 50 ANOS DA SUA HISTÓRIA. 1. ed. Santo Tirso: Tipografia Nova, 2005. p. 52.

⁷ DUARTE, Manuel Moutinho et al. Escola Secundária Tomaz Pelayo: 50 ANOS DA SUA HISTÓRIA. 1. ed. Santo Tirso: Tipografia Nova, 2005. p. 53.

Por força do citado Despacho, esta escola passou a designar-se, a partir de dezembro de 1979, por: **Escola Secundária N.º 1 de Santo Tirso**, enquanto o ex-liceu passou a ser a Escola Secundária N.º 2 de Santo Tirso.⁸

1986 – 2 de abril

Escola Secundária de Tomaz Pelayo

A designação do nome do patrono foi um longo processo de nove anos.

“Em 22 de Agosto de 1986, o Conselho Diretivo enviou ao Exmo. Senhor Diretor Geral do Ensino Secundário, um ofício, do seguinte teor:

«Para efeito de dar cumprimento ao Artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 93/86, de 10 de Maio, o Conselho Diretivo desta escola, que se encontra na situação prevista no n.º 2 do Art. 1.º do referido Decreto-Lei, propõe o nome de TOMAZ PELAYO para patrono deste estabelecimento de ensino. O nome deste ilustre tirsense mereceu o parecer favorável do Conselho Pedagógico desta escola e da Câmara Municipal de Santo Tirso e ajusta-se ao preceituado no art. 2.º do já mencionado Decreto-Lei». Ao abrigo do disposto no Art.2.º do Decreto-Lei n.º 93/86, de 10 de Maio:

*Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Educação e Cultura, que as escolas a seguir indicadas passem a designar-se, respetivamente:*⁹

*Escola Secundária N.º 1 de Santo Tirso – **Escola Secundária de Tomaz Pelayo***

(Portaria n.º 261/87, de 2 de abril) (...)

Chegava ao fim, decorridos nove anos, o percurso de designação desta Escola pelo Patrono proposto. Finalmente, foi atendida a pretensão da Escola.”

1987 a 1998: Alguns apontamentos...

Em 1987 é substituído da frontaria da escola, o nome “*Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso*” pelo de “*Escola Secundária de Tomaz Pelayo*”. Criou-se a primeira sala de vídeo e fundou-se o Jornal escolar “*O Tomaz*”. De 7 a 9 de junho de 1998 decorreu a Semana Cultural dedicada ao patrono, Tomaz Pelayo. Procedeu-se à primeira informatização dos serviços de faltas e avaliações dos Alunos. Criou-se a Associação de Pais e Encarregados de Educação e foi constituída a Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso/Escola Secundária de Tomaz Pelayo.

A escola candidata-se a várias medidas do PRODEP (Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal). Foi elaborado o primeiro Site da Internet com página da escola.

Séc. XXI: Apontamentos do passado recente

1998 a 2009

Pontuam no legado deste período o arranque do projeto ALEA (Ação Local de Estatística Aplicada) – em parceria com o INE (Instituto Nacional de Estatística), a entrada em vigor de um novo modelo de gestão e autonomia das escolas (DL 115-A/98), a elaboração e aprovação do novo Regulamento Interno, a elaboração e aprovação do primeiro Projeto Educativo. Arrancam novos cursos alternativos ao 3.º Ciclo, denominados “15-18” e “9º Ano+1”.

⁸ DUARTE, Manuel Moutinho et al. Escola Secundária Tomaz Pelayo: 50 ANOS DA SUA HISTÓRIA. 1. ed. Santo Tirso: Tipografia Nova, 2005. p. 56.

⁹ DUARTE, Manuel Moutinho et al. Escola Secundária Tomaz Pelayo: 50 ANOS DA SUA HISTÓRIA. 1. ed. Santo Tirso: Tipografia Nova, 2005. p. 56.

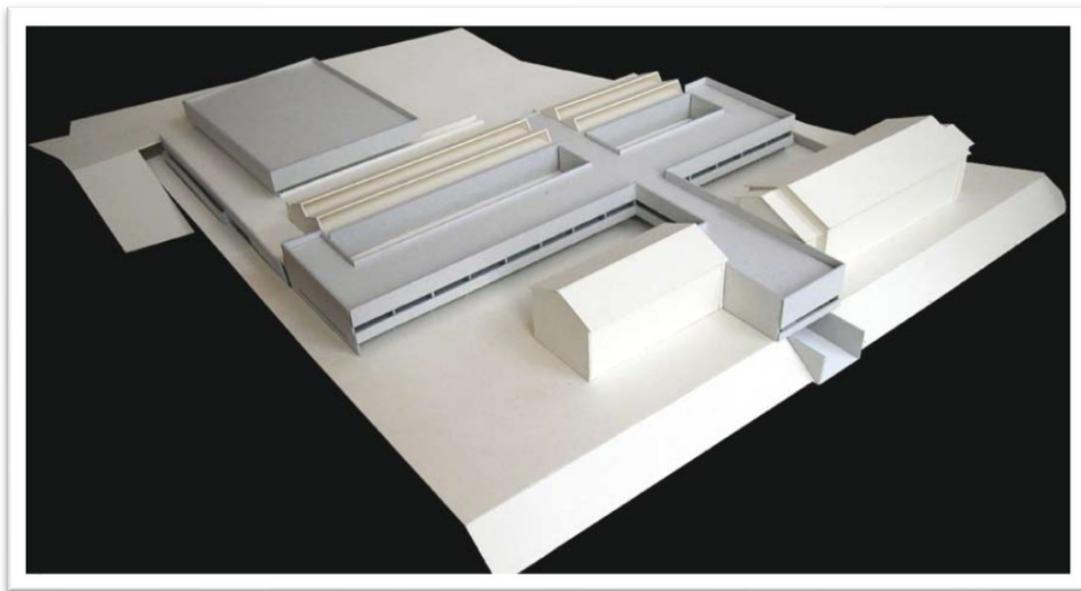
A escola participa na vida social, educacional e cultural a nível local e regional, em vários eventos, entre outros: A Feira “Artes e Artistas na Tomaz Pelayo” e Mostras “Da Escola ao Trabalho” I e II, da Autarquia de Santo Tirso.

No ano letivo de 2004-2005 comemorou-se os 50 Anos da Vida da Escola. As suas bodas de Ouro! A Escola promoveu uma exposição no Museu Abade Pedrosa “*Da Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso à Escola Secundária de Tomaz Pelayo*”, atestando o caminho percorrido. Vários trabalhos sobre o evento foram publicados: Anuário Comemorativo, medalhas e outras publicações em suporte digital.

No ano letivo de 2004-2005, após várias candidaturas, a Biblioteca entra para a Rede de Bibliotecas Escolares.¹⁰

2009-2011

No ano letivo de 2009-2010, foram iniciadas as obras de modernização e requalificação da Escola Secundária de Tomaz Pelayo, a cargo da Parque-Escolar, EPE, Fase 2.



A maquete da nova Escola Secundária de Tomaz Pelayo

In – <http://www.parque-escolar.pt> – 2009

A Escola Secundária de Tomaz Pelayo, após as obras de requalificação levadas a cabo pela Parque-Escolar, dispõe de modernos espaços e equipamentos, a par de amplas áreas de recreio descoberto. A área edificada distribui-se por sete unidades arquitetónicas, descritas nos termos seguintes.

Bloco A – Integra o gabinete do Diretor as salas da Direção, dois arquivos, as salas do Centro Qualifica, as salas dos Diretores de Turma e dos Diretores de Curso e as quatro salas de trabalho dos docentes afetos aos Departamentos Curriculares. Completam este bloco vinte salas de aula, distribuídas por dois pisos, com casas de banho em cada um dos topos de cada piso. Estas salas possuem equipamentos TIC.

¹⁰ DUARTE, Manuel Moutinho et al. Escola Secundária Tomaz Pelayo: 50 ANOS DA SUA HISTÓRIA. 1. ed. Santo Tirso: Tipografia Nova, 2005. p. 57-77.

Bloco B – É composto por dois pisos, tendo no inferior os Serviços Administrativos e o Gabinete da Coordenadora Técnica, salas de apoio aos assistentes operacionais, três gabinetes de atendimento e o gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação. No piso superior existe o grande auditório (juntamente com camarins e balneários), um espaço multifuncional, adequado para a realização de eventos culturais e desportivos.

Bloco C – Compõem-no duas unidades, a parte nascente adstrita à Oficina de Mecânica e às Oficinas e Laboratórios de Eletrotécnica e Eletrónica. Na parte poente distribuem-se os quatro Laboratórios de Física, Química, Biologia e Geologia, bem como as respetivas salas de preparação, as quais possuem *Hott*.

Bloco D – Este bloco agrega quatro unidades distintas. No piso 2 nascente existe a Sala de Convívio do Aluno, a Sala da Associação de Estudantes, o Bar, o Refeitório e instalações sanitárias para alunos e docentes. No piso 2 poente, encontra-se a Biblioteca Escolar, Auditório da BE de média dimensão, Arquivo Histórico e Arquivo Multimédia. A Biblioteca desdobra-se numa área multimédia (com computadores ligados à internet) e numa área de acolhimento, numa área de trabalho/consulta bibliográfica e num centro de gestão e tratamento documental. No que concerne ao piso 3 Nascente, aí encontramos 8 salas de Aula/TIC, 2 oficinas TIC e Gabinete do Coordenador PTE. No piso 3 poente existem 2 Salas de Aula/TIC e 3 Salas de Desenho.

Bloco E – No Piso 1 encontra-se o átrio de entrada e a receção. No Piso 2 existe a sala de convívio dos docentes. No Piso 3 distribuem-se 2 arrumos, a reprografia e a loja de conveniência.

Bloco F – No piso 2 existe um corredor de distribuição e instalações sanitárias destinadas aos docentes e aos alunos – incluindo de mobilidade reduzida. No Piso 3 há um corredor de distribuição. Refira-se ainda que os blocos E, F e B têm facilidade de acesso através de elevador.

Bloco G – Destina-se às instalações desportivas, possuindo o campo coberto, 8 balneários para alunos, dois balneários para pessoas de mobilidade reduzida, dois balneários para os docentes, gabinete médico e múltiplos arrumos.

A par dos recursos acima descritos, a Escola está equipada com o sistema de videovigilância, do qual fazem parte 10 câmaras de vídeo, 24 detetores e sistema de gravação de dados.

São ainda ativos importantes da Escola:

- SATITIC – Projeto Escola Digital – Assegurar a entrega e manutenção dos kits Digitais disponibilizados pelo Ministério da Educação às escolas, aos alunos e aos professores no âmbito do projeto Escola Digital;
- Sistemas de Informação à Gestão – Gestão e apoio às plataformas SIGA, Inovar SIGE, Inovar Alunos, Inovar Consulta e Inovar PAA;
- Sistemas de Informação Pedagógica – Serviço *Google Workspace for education*, e-mails institucionais e suporte às plataformas pedagógicas utilizadas pelo agrupamento;
- SATITIC – Desenvolvimento de Aplicações – Conceção e implementação de *software* e soluções destinadas a impulsionar os projetos e ações TIC em curso no agrupamento escolar;
- PORTAIS ESTP – Criação e gestão dos portais *Internet* do Agrupamento;

- SATITIC - Manutenção de Equipamentos - Serviço de apoio técnico para manter as infraestruturas, bem como os equipamentos permanentemente em condições de segurança, conservação e níveis de aproveitamento.

2.1.2. Escola Básica de Santo Tirso

A Escola Básica de Santo Tirso foi criada em 9 de setembro de 1968, pela portaria n.º 23600, com a designação de Escola Preparatória de São Rosendo. Inicialmente, este estabelecimento de ensino funcionou nas instalações da Escola Industrial e Comercial, hoje escola sede do Agrupamento, e na secção de Santo Tirso do Liceu Nacional Alexandre Herculano, atual Escola Secundária D. Dinis.

Em vinte e cinco de maio de 1970 surgiu a primeira documentação com carimbo identificativo da escola e, em novembro do mesmo ano, a escola dispôs das primeiras instalações, ainda provisórias, situadas no do lado nascente do edifício da Câmara Municipal.

Oito anos mais tarde (1978), esta escola transferiu-se para novas instalações construídas de raiz, obedecendo à tipologia do denominado “Projeto Brandão”, ainda que circunscrita, nesta primeira fase, à utilização do Pavilhão Azul. Foi preciso esperar por 1979 para que ficasse disponível a totalidade das atuais instalações.

No ano letivo de 1988/89 a escola dava mais um passo na diversificação do serviço educativo, com a criação do Ensino Especial (hoje Educação Especial). Em meados da década de noventa (1994) alargou-se a oferta educativa ao 3.º Ciclo e, no mesmo ano, a escola passou a assumir a denominação de Escola EB 2/3 de São Rosendo.

No final da década de noventa (ano letivo 1999/2000), impulsionada pelo recém-publicado decreto de autonomia e gestão das escolas (DL 115-A/98) a Comissão Provisória da Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de São Rosendo, por sugestão do Diretor Regional de Educação do Norte, superentendeu o processo de constituição de Agrupamento Vertical de Escolas, materializada a 30 de janeiro de 2001, pelo ofício do CAE n.º 2107, nos termos do artigo 5.º, n.º 2 e 3 do Decreto-Lei Regulamentar n.º 12/2000, de 29 de Agosto. Neste primeiro Projeto de agregação foram incorporados os seguintes estabelecimentos de educação:

- Escola EB 2/3 de São Rosendo;
- Escola EB1 n.º 1 de Friães;
- Escola EB1 n.º 2 de Friães;
- Escola EB1 de Santo Tirso;
- Escola EB1 de São Bento da Batalha;
- Escola EB1 da Várzea do Monte;
- Jardim de Infância de Friães;
- Jardim de Infância de São Bento da Batalha.

A seis de junho de 2001, por despacho Diretor Regional de Educação do Norte, consumava-se a constituição do Agrupamento de Escolas de Santo Tirso, tendo como sede a Escola EB 2/3 de São Rosendo.

No ano letivo 2003/04, no âmbito do reordenamento da rede escolar (ofício-circular n.º 1512), procedeu-se à homologação do Agrupamento de Escolas de Santo Tirso e o mesmo registou a inclusão de novas escolas pertencentes ao Agrupamento Horizontal Encosta do Monte e ao Agrupamento Horizontal do Vale do Leça. Ainda em 2003-2004, no âmbito do movimento anual de reordenamento da rede de

oferta educativa (Portaria n.º 951-A/2003) o Agrupamento de Escolas de Santo Tirso passou a ter a seguinte configuração:

- Escola EB 2/3 de São Rosendo – Escola sede;
- doze estabelecimentos EB1;
- nove escolas EB1/JI;
- dois estabelecimentos de Educação Pré-Escolar.

Em 2007-2008, o Agrupamento sofria nova reconfiguração: algumas das Escolas do 1.º ciclo e Pré-Escolar foram integradas no Agrupamento de Escolas da Agrela; houve a integração do Agrupamento Horizontal Além-Rio no Agrupamento de Escolas de Santo Tirso, o qual passou a agregar (para além da escola sede), oito estabelecimentos EB1, onze Escolas EB1/JI, três estabelecimentos de Educação Pré-Escolar. No ano letivo 2009/10, o Agrupamento perdia um estabelecimento de ensino do primeiro ciclo, mantendo a restante configuração.

Estas constantes alterações da composição do Agrupamento determinaram flutuações no número de alunos da Escola EB 2/3 de São Rosendo: a abertura da Escola EB2/3 da Agrela e a constituição do respetivo agrupamento (e a futura constituição do Agrupamento de Escolas D. Dinis) redistribuíram os alunos de 2.º ciclo; os alunos das escolas do antigo Agrupamento Além-Rio continuam a ter como destino o Instituto Nun'Álvres.

A partir do ano letivo 2013/14 a Escola (juntamente com todos os estabelecimentos de 1.º ciclo e Pré-Escolar) passou a integrar o Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo.

O Patrono:

A Escola assumiu o seu patrono, tomando como logótipo uma representação estilizada do mesmo, que se encontra visível na entrada do edifício da Escola, em duas versões. Contudo, a partir de 2013, a escola aparece oficialmente referida como Escola Básica de Santo Tirso, tendo a iconografia relativa ao patrono (e a sua menção) desaparecido, progressivamente, da documentação oficial. Desde a constituição do Agrupamento foi adotado como logótipo representativo do Agrupamento o desenho de um leão exibindo um livro, associando-se assim a história e a cultura local, com o ensino e a aprendizagem. Este logótipo foi, obviamente, substituído pelo logótipo do atual Agrupamento, cuja iconografia não difere no essencial, numa clara alusão à história e cultura locais.

Caraterização Física:

A Escola Básica de Santo Tirso localiza-se em pleno centro da cidade, contígua à Escola Secundária Tomaz Pelayo, sede do Agrupamento.

As suas instalações são, como atrás referido, do tipo “Projeto Brandão”, constituído por quatro pavilhões de salas de aula, distinguidos por cores, um edifício administrativo, vulgarmente designado por Polivalente, um edifício que integra a sala de professores e uma sala de Diretores de Turma, bem como um pavilhão desportivo com as respetivas dependências de apoio.

Cada Pavilhão tem quatro salas de aula, uma sala adaptada a laboratório, duas salas específicas para Educação Visual/Educação Tecnológica, uma sala mais pequena (Seminário) e dependências de apoio (casas de banho e arrecadações de material). Cada pavilhão tem um pátio central, a partir do qual se distribuem todos os espaços cobertos e todas as salas comunicam entre si, interiormente. A entrada dos alunos para as salas faz-se por uma porta, que dá acesso direto ao exterior.

Em fevereiro de 2014, o pavilhão verde sofreu obras de requalificação, para dar corpo à Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência, entretanto transferida da Escola EB1/JI de Foral para a Escola Básica de Santo Tirso. Neste pavilhão existem, também, as duas salas de música desta unidade escolar.

No edifício administrativo situam-se as salas da direção, os gabinetes de atendimento dos encarregados de educação, a Sala da Associação de Pais e Encarregados de Educação, o gabinete do Serviços de Orientação Vocacional e Apoio Educativo (onde os profissionais afetos a este serviço fazem o atendimento dos alunos da escola), uma sala de reuniões, uma sala de apoio/trabalho, a papelaria/reprografia, o bar dos alunos, a cantina com cozinha (com os anexos de apoio) e a Biblioteca Escolar.

A sala de professores e a sala dos Diretores de Turma encontram-se num edifício próprio, situado junto do Pavilhão Desportivo, onde também funciona um pequeno bar de apoio às refeições dos professores e casas de banho.

O Pavilhão Desportivo tem dois balneários para os alunos, gabinetes para professores e arrecadações para material de apoio.

Em termos de espaços exteriores, a escola dispõe de uma ampla área de recreio descoberto (onde se incluem os campos de jogos), um espaço coberto anexo ao edifício administrativo, equipado com material de lazer para os alunos, espaços envolventes dos pavilhões com resguardos murados à entrada de cada sala, e zonas arborizadas e ajardinadas.

Recentemente, em setembro de 2020, foi inaugurada a requalificação da Escola Básica de Santo Tirso, resultando numa melhoria significativa de todos os pavilhões, das salas de aula e das salas específicas. Foram removidas as coberturas de fibrocimento e, em cada um dos quatro pavilhões, foi criada uma área de recreio coberto. A entrada e saída dos alunos passou a fazer-se pelo interior de cada pavilhão e as portas exteriores de cada sala passaram a funcionar como saídas de emergência.

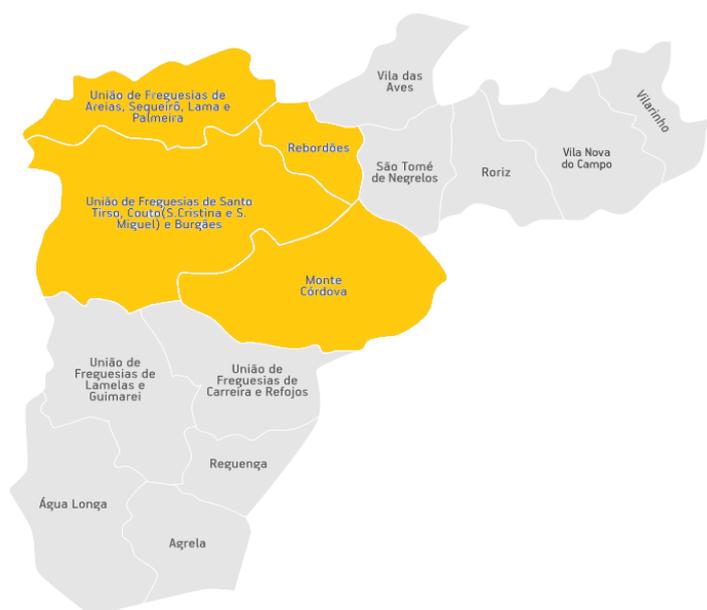
Relativamente aos equipamentos, é de salientar que todas as salas dispõem de Internet, computador e projetor, estando algumas equipadas com quadros interativos. As áreas de trabalho possuem equipamento informático e os laboratórios de Ciências Naturais e de Físico-Química estão dotados de equipamento específico, necessário para assegurar as atividades práticas/experimentais. A Biblioteca está integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares e possui um acervo documental adequado às necessidades.

O principal desafio que se coloca ao nível do 2.º Ciclo do Ensino Básico é o de fidelizar os alunos à Escola Básica de Santo Tirso, na transição do 4.º ano para o 5.º ano. O reforço da abertura da escola à comunidade, a diversificação de projeto e de atividades e a requalificação dos espaços potenciam o citado objetivo.

2.1.3. Escolas Básicas do 1.º CEB e Jardins de Infância

Os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB do Agrupamento têm uma grande dispersão, situando-se as mais distantes a 11 km da escola sede, abrangendo as seguintes freguesias do concelho de Santo Tirso:

- União de freguesias de Areias, Sequeirô, Lama e Palmeira;
- Freguesia de Rebordões;
- União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e S. Miguel) e Burgães;
- Monte Córdova.



Estas freguesias escondem particularismos característicos de cada uma das escolas, seguidamente apresentados.

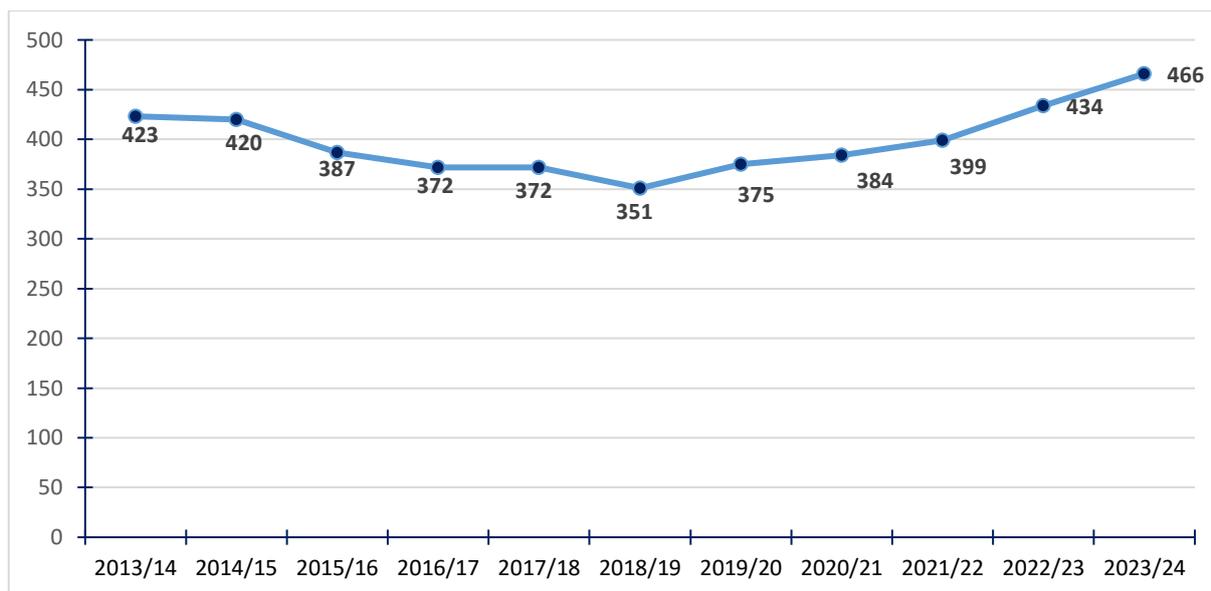
Caracterização das escolas EB1/JI do Agrupamento

A população escolar assume particular importância no desenho da carta educativa, mormente ao nível dos movimentos cíclicos de reconfiguração da rede. Considerando a frequência da educação Pré-Escolar, podemos afirmar que não têm sido muito visíveis os efeitos da quebra demográfica, na medida em que tem havido um fenómeno de compensação, devido ao aumento da frequência deste nível de educação (não obrigatório), permitindo segurar o número de alunos, escolas e turmas, como seguidamente se documenta:

Número de crianças matriculadas na Educação Pré-Escolar, por Jardim de Infância, em 2023/24

Jardim de Infância	N.º de crianças
Areal	45
Areias	44
Ermida	47
Foral	25
Lama	18
Merouços	43
Quinchães	26
Quintão-Palmeira	18
Ribeiro-Rebordões	20
Santa Luzia	20
Santo Tirso	50
S. Bento da Batalha	43
Sequeirô	12
Tarrio	23
Vinha	32
Total	466

**Número de crianças matriculadas na Educação Pré-Escolar,
por ano letivo - 2013/14 a 2023/24**



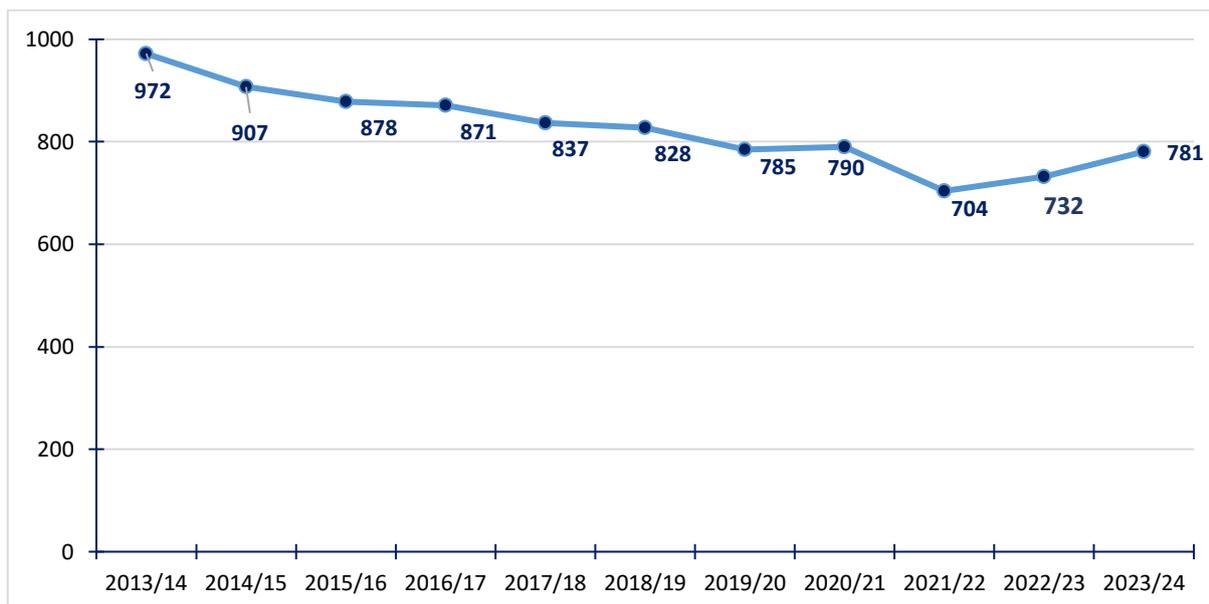
✚ Em 2019/20, regista-se uma inversão na evolução do número de crianças matriculadas. Nos últimos 5 anos, a tendência é crescente. No presente ano letivo o número de crianças matriculadas é o mais elevado de sempre.

Número de alunos matriculados no 1.º ciclo, por Escola, em 2023/24

Escola	N.º de alunos
Aldeia Nova	19
Areias	72
Areal	78
S. Bento da Batalha	68
Cabanas	3
Ermida	93
Foral	61
Lama	32
Santa Luzia	38
Merouços	67
Palmeira	25
Quinchães	39
Ramada	35
Sequeirô	26
Santo Tirso	93
Tarrio	32
Total	781**

(**) inclui 1 aluno em ensino individual e 2 alunos em ensino doméstico.

Número de alunos matriculados no 1.º ciclo, por ano letivo - 2013/14 a 2023/24



- A tendência da evolução do número de alunos matriculados no Agrupamento, nitidamente decrescente, alterou-se nos dois últimos anos (aumentou 4% e 6,6%, respetivamente).
- Dos 781 alunos matriculados em 2023/24, 195 alunos estão matriculados no 1.ºano de escolaridade, 197 alunos no 2.ºano, 178 alunos no 3.ºano e 211 alunos estão matriculados no 4.ºano de escolaridade.

As Associações de Pais continuam a ter um elevado nível de participação na vida das escolas, assumindo muitas atividades do Plano Anual, da componente de apoio à família e dos prolongamentos.

Programas como as refeições escolares (asseguradas pela autarquia na totalidade das escolas), a fruta e o leite escolar, a Educação para a Saúde e os programas específicos de valorização e de diversificação curricular, afiguram-se como pontos fortes destes níveis de ensino. Cite-se, a título de exemplo as Ciências Experimentais, o Color ADD, a Musicoterapia, entre tantos outros.

2.1.4. Recursos humanos do Agrupamento¹¹

Não Docentes do Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo

	Número de Não Docentes
Pré-escolar – Assistentes Operacionais	15
1.º Ciclo - Assistentes Operacionais	25
2.º Ciclo - Assistentes Operacionais	16
ESTP – Assistentes Operacionais	33
Assistentes Técnicos	11

Total: 100

¹¹ Dados reportados pelos Serviços Administrativos a 24 de janeiro de 2024. De acordo com documento 4D da EAA (adaptado).

Docentes do Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo – 2023/24

Departamentos Curriculares	Grupos de Recrutamento	N.º de Docentes
Educação Pré-Escolar	100	36
1.º Ciclo	110	70
	120	4
Línguas	210	5
	220	6
	300	21
	330	9
Ciências Sociais e Humanas	200	4
	290	1
	400	6
	410	4
	420	5
	430	7
Matemática e Ciências Experimentais	530	3
	230	9
	500	14
	510	10
	520	11
	530	4
Tecnologias	540	5
	550	11
	240	6
Expressões	250	3
	260	3
	600	2
	620	8
	910	8

Total: 274

Serviços de Psicologia

4 Psicólogos + 2 Psicólogos a meio horário

Terapeutas:

3 (1 fisioterapeuta com 6 horas, 1 terapeuta da fala com 8 horas e 1 terapeuta ocupacional com 8 horas)

2.2. População Escolar

Alunos matriculados por nível/ciclo e modalidade de ensino, em 2023/24¹²

Nível/ciclo/modalidade de ensino	N.º de alunos
Educação Pré-escolar	466
1.º Ciclo do Ensino Básico	781
2.º Ciclo do Ensino Básico	245
3.º Ciclo do Ensino Básico	334
Secundário – Cursos Científico-Humanísticos	267
Secundário - Cursos Profissionais	177
Educação de Adultos	126

Total: 2396

Alunos com problemáticas específicas no âmbito da Educação Inclusiva, em 2023/24

Nível de ensino/ciclo de estudos	N.º e % de alunos
Educação Pré-escolar	21 (4,5%)
Ensino Básico – 1.º Ciclo	62 (7,9%)
Ensino Básico – 2.º Ciclo	16 (6,5%)
Ensino Básico – 3.º Ciclo	18 (5,4%)
Secundário – CCH	1 (0,4%)
Secundário – Profissional	11 (6,2%)

Total: 129 (5,7%)

Alunos com apoio da Ação Social Escolar (ASE), em 2023/24

Nível de ensino/ciclo de estudos	% de alunos
Educação Pré-escolar	146 (31,3%)
Ensino Básico - 1.º Ciclo	266 (34,1%)
Ensino Básico - 2.º Ciclo	112 (45,7%)
Ensino Básico - 3.º Ciclo	170 (50,9%)
Secundário – CCH	92 (34,5%)
Secundário – Profissional	62 (35,0%)

Total 848 (37,4%)

¹² Dados reportados pelos Serviços Administrativos a 8 de janeiro de 2024.

Alunos matriculados por naturalidade e nível de ensino, em 2023/24 (*)

	Nível de ensino			Total
	Pré-Escolar	Básico	Secundário	
Angola		6	3	9
Brasil	22	84	13	119
Colômbia		1	1	2
Alemanha	1	1		2
Espanha		1	1	2
França		5	1	6
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte		1		1
Itália	1	1		2
Luxemburgo		1		1
Moçambique		2		2
Paquistão		1		1
Portugal	437	1249	425	2111
Roméia		1		1
Senegal	1	1		2
Ucrânia	2	3		5
Venezuela		1		1
África do Sul		1		1
Nepal	1			1
Estados Unidos da América	1			1
Total	466	1360	444	2270

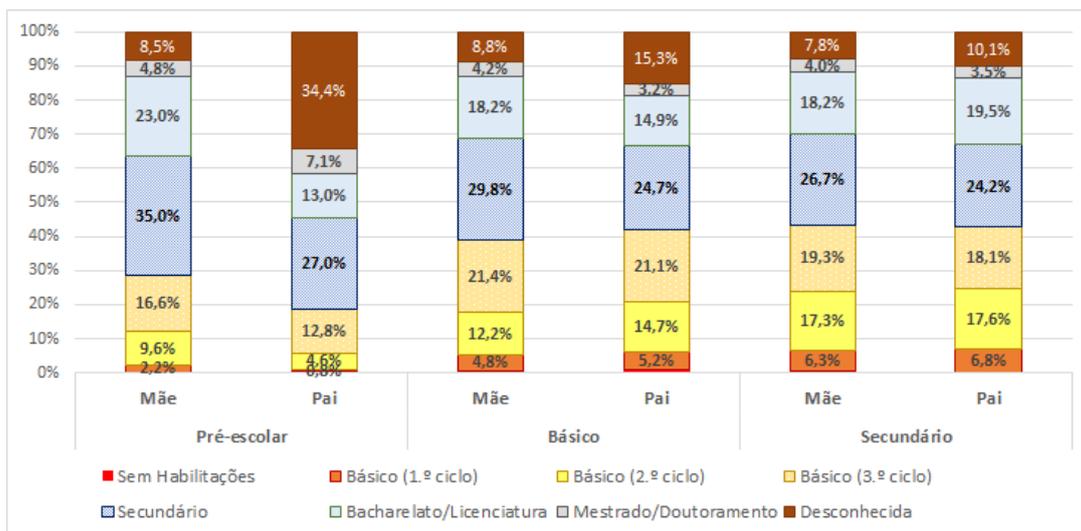
(*) Não inclui os alunos matriculados nos Cursos EFA (Educação e Formação de Adultos) e na Formação de “Português Língua de Acolhimento”.

- 🇺🇦 159 alunos (7,0%) não nasceram em Portugal; Provêm de 18 países diferentes.
- 🇺🇦 Relativamente ao ano anterior, verifica-se um aumento de 1,6% de alunos com naturalidade no estrangeiro.

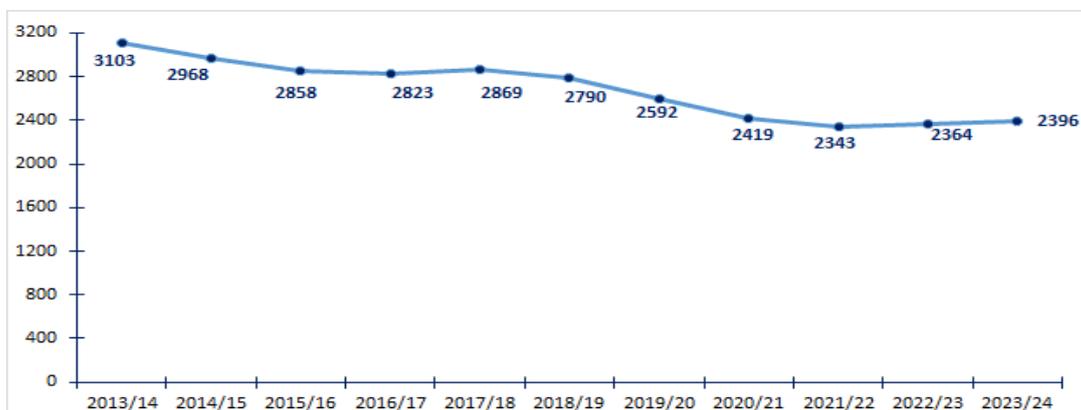
**Nível de Habilitação da Mãe e do Pai (%)
por nível de ensino do aluno, em 2023/24**

	Pré-escolar		Básico		Secundário	
	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai
Sem Habilitações	0,2%	0,3%	0,6%	0,8%	0,4%	0,2%
Básico (1.º ciclo)	2,2%	0,8%	4,8%	5,2%	6,3%	6,8%
Básico (2.º ciclo)	9,6%	4,6%	12,2%	14,7%	17,3%	17,6%
Básico (3.º ciclo)	16,6%	12,8%	21,4%	21,1%	19,3%	18,1%
Secundário	35,0%	27,0%	29,8%	24,7%	26,7%	24,2%
Bacharelato/Licenciatura	23,0%	13,0%	18,2%	14,9%	18,2%	19,5%
Mestrado/Doutoramento	4,8%	7,1%	4,2%	3,2%	4,0%	3,5%
Desconhecida	8,5%	34,4%	8,8%	15,3%	7,8%	10,1%

Distribuição do Nível de Habilitação da Mãe e do Pai (%) por nível de ensino do aluno



Alunos matriculados no Agrupamento, por ano letivo - 2013/14 a 2023/24



- A tendência da evolução do número de alunos matriculados no Agrupamento é decrescente, mas nos últimos dois anos letivos verifica-se um ligeiro aumento.
- Em relação a 2013/14¹³, o número de alunos matriculados no presente ano letivo regista um decréscimo de 22,8% (menos 707 alunos).

Alunos matriculados, por nível de ensino e ano letivo - 2013/14 a 2023/24

Ano letivo	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Nível de ensino											
Pré-Escolar	423	420	387	372	372	351	375	384	399	434	466
1.º Ciclo EB	972	907	878	871	837	828	800	790	704	732	781
2.º Ciclo EB	392	322	283	199	216	243	233	216	220	279	245
3.º Ciclo EB	574	542	526	563	540	475	409	355	366	326	334
Secundário (CCH)	321	340	346	411	414	450	417	396	333	307	267
Sec. Profissional	405	421	382	350	320	306	288	243	216	206	177
Edu. de Adultos	16	16	56	57	170	137	70	35	105	46	126
TOTAL	3103	2968	2858	2823	2869	2790	2592	2419	2343	2330	2396

¹³ O Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo foi criado a 01/04/2013

2.3. Centros Tecnológicos Especializados

O abandono escolar precoce e a entrada desqualificada no mercado de trabalho refletem, frequentemente nos dias de hoje, situações de pobreza, de reduzida escolarização e de privação no acesso aos benefícios mais elementares da cidadania. O Concelho de Santo Tirso sofre de forma marcante esta realidade resultante da combinação de múltiplos fatores, nomeadamente provocados pela declaração de falência de muitas empresas da região do Vale do Ave, com situações concretas de famílias em que os níveis de rendimento estão abaixo do rendimento médio, e onde os conflitos interpessoais e violência originam a exclusão social de uma parte significativa da população do Concelho. Estas situações arrastam condições precárias de vida, situações de desemprego, reduzida valorização da escolarização formal, ausência de perspetivas de futuro, com autoimagens desvalorizadas, desânimo apreendido e descrédito sobre as possibilidades de mudar de situação. Destas vivências resulta um desinteresse e falta de apoio familiar à permanência dos alunos na Escola.

Neste quadro, impõe-se à Escola a construção de uma oferta formativa diversificada, capaz de responder às diferentes necessidades da população que abrange, bem como às carências identificadas junto do tecido empresarial. Aos primeiros quer dotá-los de maiores competências pessoais e profissionais, aos segundos, oferecer-lhes profissionais mais habilitados, capazes de potenciar a produtividade e qualidade no desempenho.

Operando neste contexto, a Escola, enquanto parte dos territórios locais e regionais pode operar no sentido de encontrar mecanismos de superação desta desqualificação, equacionando soluções que redundam numa melhor educação escolar, com maior equidade e onde a educação possa ser mais incluidora e por conseguinte promotora de uma maior justiça social.

Para responder aos constrangimentos enunciados, o Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo apresentou a candidatura a 2 Centros Tecnológicos, Industrial e de Informática, aos quais estão associadas as áreas de formação a saber:

INDUSTRIAL	523 – Eletrónica e Automação	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
		Técnico de Mecatrónica
INFORMÁTICA	481 – Ciências Informáticas	Técnico de Informática-Sistemas
		Técnico de Informática de Gestão
	345 – Gestão e Administração	Técnico de Gestão
	346 – Secretariado e Trabalho Administrativo	Técnico de Administrativo

Santo Tirso possui uma área de cerca de 140 Km² e era composto por 24 freguesias: Agrela, Água Longa, Areias, Vila das Aves, Burgães, Carreira, Guimarei, Lama, Lamelas, Monte Córdova, Palmeira, Rebordões, Refojos de Riba d’Ave, Reguenga, Roriz, Santa Cristina do Couto, Santo Tirso, São Mamede Negrelos, São Martinho Campo, São Miguel do Couto, São Salvador do Campo, São Tomé Negrelos, Sequeirô e Vilarinho.

Atualmente, com a nova reorganização administrativa do território das freguesias, espelhada na Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, o concelho passou a ter somente 14 freguesias:



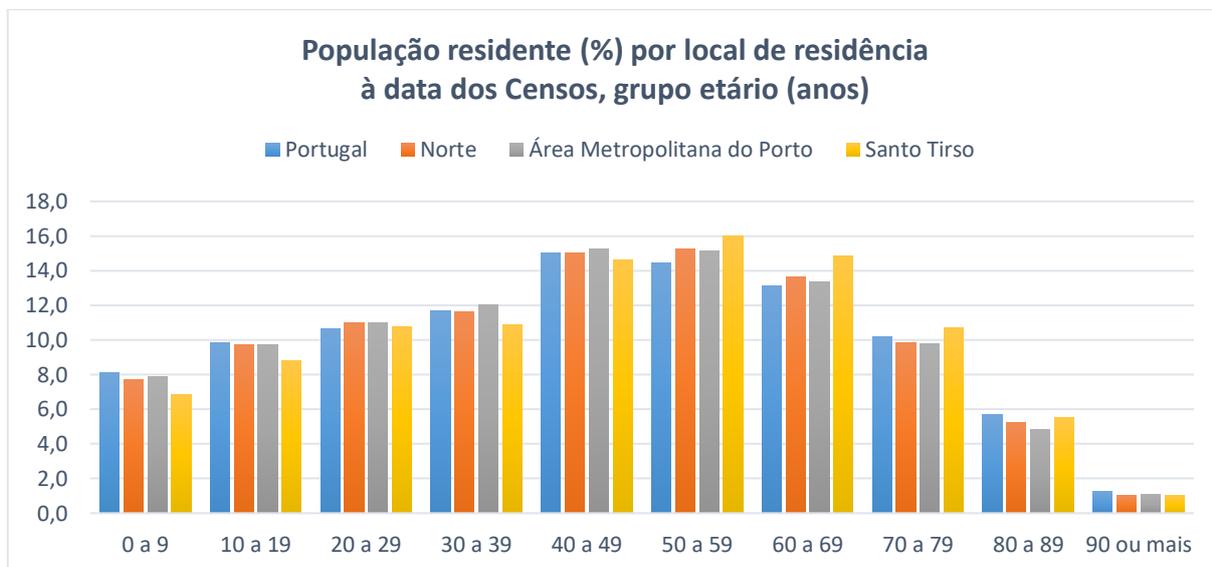
Mapa da nova reorganização administrativa do território das freguesias do concelho de Santo Tirso¹⁷

De acordo com os últimos Censos (INE, 2021), Portugal tem uma população residente de 10.343.066 habitantes. Destes, 3.586.586 residem na zona Norte, sendo que 1.736.228 estão dentro da NUT III Área Metropolitana do Porto. Santo Tirso tem uma população residente constituída por 67.709 habitantes, o que o posiciona como o 9.º município da Área Metropolitana do Porto com maior número de habitantes. Estes 67.709 habitantes do concelho de Santo Tirso distribuem-se, territorialmente, de forma bastante assimétrica, originando diferenças populacionais entre as diferentes freguesias. Na verdade, um elevado número de habitantes concentra-se na União das freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães e na freguesia de Vila das Aves (com 20.590 e 7.946 habitantes, respetivamente, em 2021) e, paradoxalmente, a União das freguesias de Lamelas e Guimarei e a União das freguesias de Carreira e Refojos de Riba de Ave, bem como as freguesias de Água longa, Agrela e Reguenga, têm um reduzido número populacional (em 2021, não ultrapassavam os 2 500 indivíduos). Esta população parece privilegiar a sua fixação no Norte do concelho (mais fortemente povoado) em detrimento das regiões a Sul e, especialmente, a Este (de marcada escassez demográfica). Não é, pois, de estranhar que, segundo os Censos de 2021, os locais de residência mais densamente povoado sejam Vila de Aves (com 1300 hab./km²) e a União das freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães (com 816 hab./km²). Seguem-se: Rebordões; Vilarinho; Vila Nova do Campo; União das freguesias de Areias, Sequeiró, Lama e Palmeira, São Tomé de Negrelos, Roriz, Reguenga, Monte Córdova, União das freguesias de Carreira e Refojos de Riba de Ave, Agrela, Água Longa e a União das freguesias de Lamelas e Guimarei (com 743, 680, 657, 618, 613, 536, 285, 229, 214, 212, 181, 126 hab./km², respetivamente).

¹⁷ TIRSO, Câmara Municipal de Santo et al. Projeto Educativo Municipal - 2012/2015: Caracterização do Município de Santo Tirso, enquadramento e localização. 1. ed. Santo Tirso: Câmara Municipal, 2015. p. p.35. 1 v.

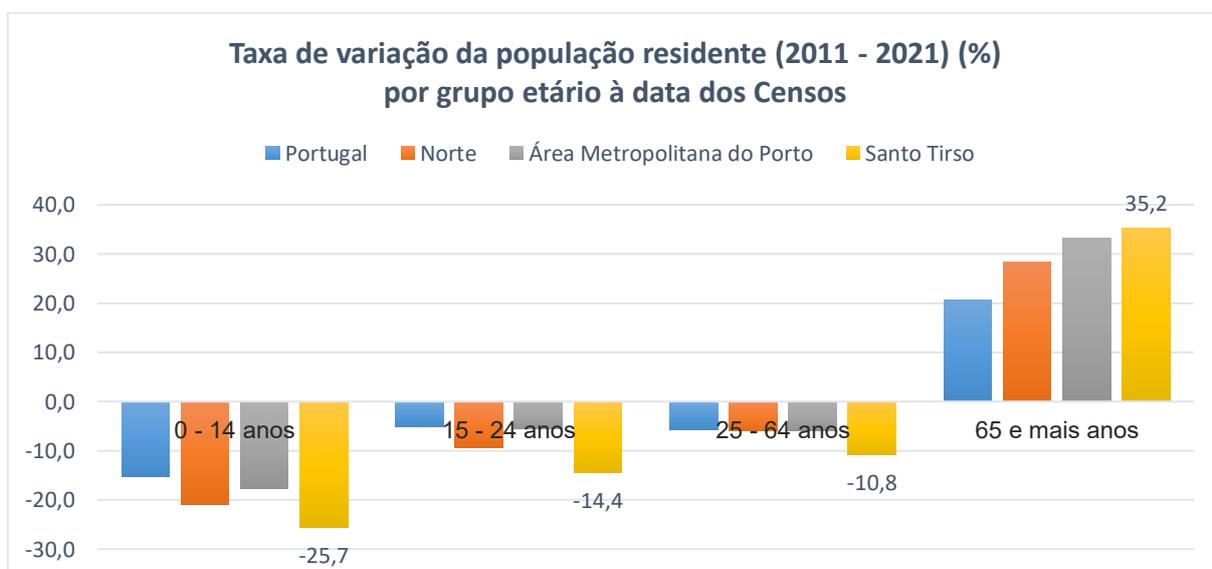
No que se refere à caracterização da população por idade, verifica-se que, em Portugal, na zona Norte, na Área Metropolitana do Porto e em Santo Tirso, a maior percentagem da população situa-se nos intervalos de idade dos 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, 60 a 69 anos.

O município de Santo Tirso, comparativamente aos outros locais de residência representados no gráfico infra, apresenta valores percentuais maiores nos grupos etários dos 50 aos 59, 60 aos 69, 70 aos 79 e dos 80 aos 89, e menores nos 0 aos 9, 10 aos 19, 20 aos 29, 30 aos 39 e dos 40 aos 49 anos.



Representação gráfica segundo os dados dos Censos de 2021

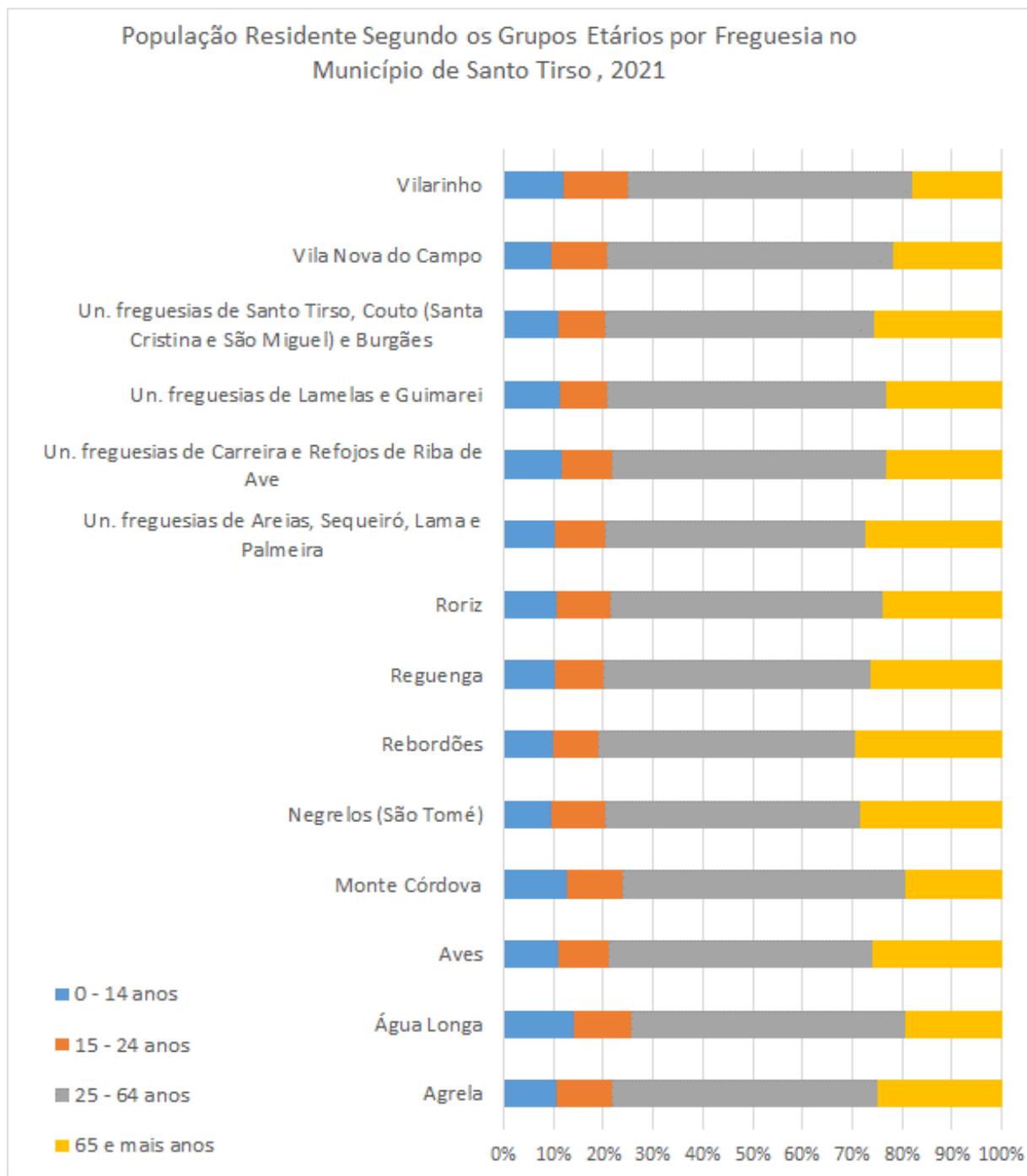
A evolução demográfica da última década (2011 a 2021) demonstra que o município de Santo Tirso tem uma taxa de variação negativa mais elevada em todos os grupos etários, à exceção do grupo de 65 e mais anos que apresenta uma taxa de variação positiva superior à Área Metropolitana do Porto, ao Norte e ao país, à data dos Censos.



Representação gráfica segundo os dados dos Censos de 2011 e 2021

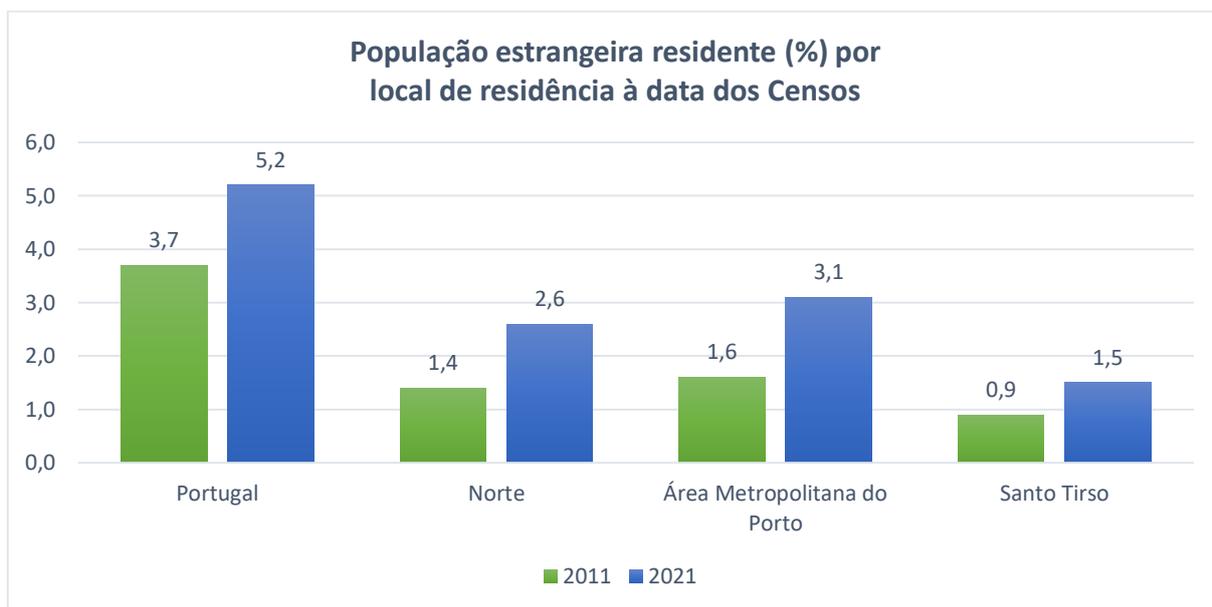
Constata-se a tendência de envelhecimento da população e a fraca capacidade de renovação geracional no país, no Norte e na Área Metropolitana do Porto e, mais acentuada, no concelho de Santo Tirso de 2011 a 2021. A taxa de variação da população residente no município de Santo Tirso é mais acentuada nas idades escolares dos 0 aos 14 anos (-25,7%) e dos 15 aos 24 anos (-14,4%).

Todas as freguesias do concelho de Santo Tirso seguem a tendência de aumento da idade média da população. Os habitantes do município apresentam uma idade média de 46,8 anos e a menor fatia da população situa-se entre os 15 e os 24 anos, à data dos Censos.



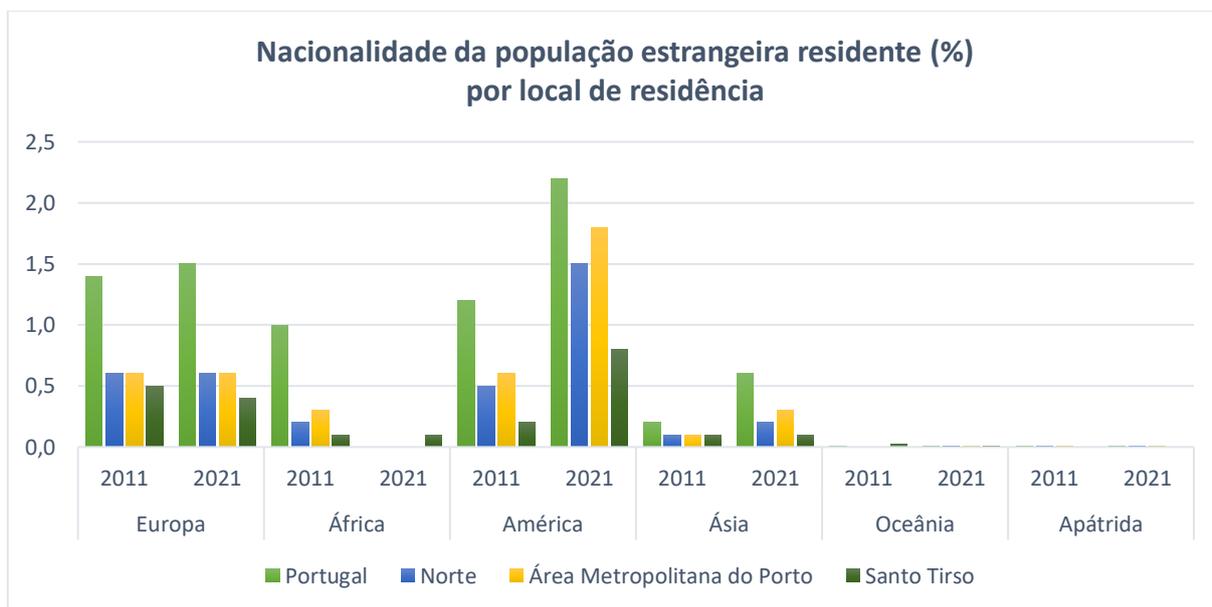
Fonte: INE

Quanto à nacionalidade dos habitantes, verifica-se uma diminuição da população portuguesa nos diversos locais de residência. O aumento da população estrangeira é mais acentuado na Área Metropolitana do Porto (1,5%) e no país (1,5%), registando-se em 2021 uma representatividade de 5,2% em Portugal e de 1,5% em Santo Tirso.



Representação gráfica segundo os dados dos Censos de 2011 e 2021

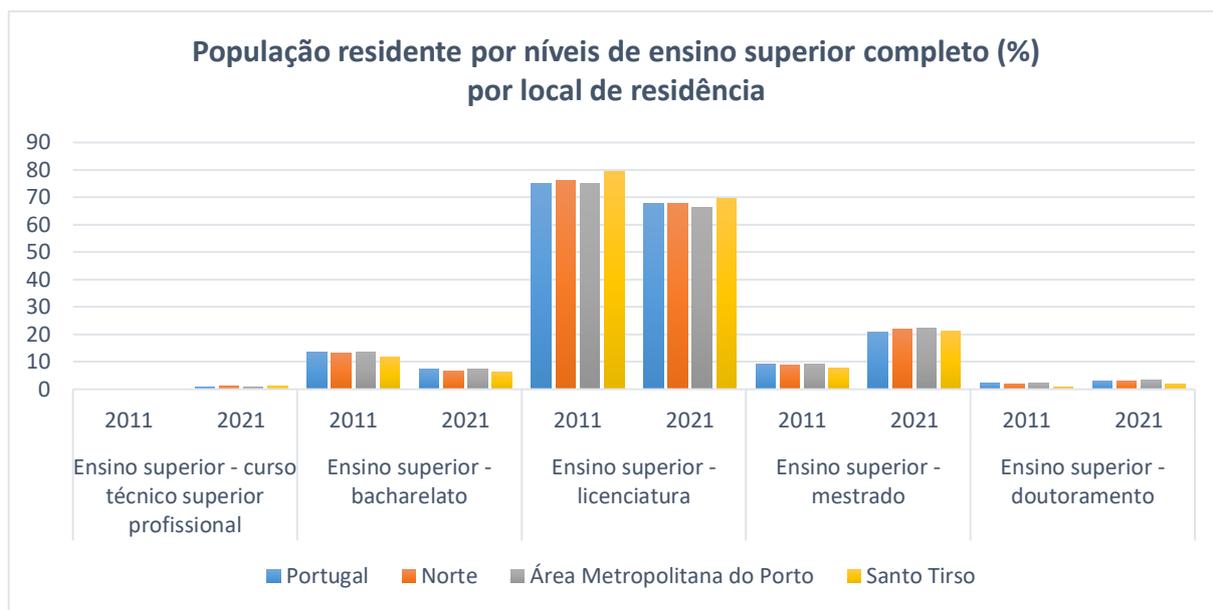
Observa-se um aumento de habitantes do continente americano nos diferentes locais de residência e do continente asiático em Portugal, no Norte e na Área Metropolitana do Porto. No concelho de Santo Tirso, verifica-se uma tendência de fixação da população estrangeira nas freguesias de Vilarinho, Água Longa, Aves, Roriz, na União das freguesias de Areias, Sequeiró, Lama e Palmeira, na União das freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães e na freguesia de Vila Nova do Campo.



Representação gráfica segundo os dados dos Censos de 2011 e 2021

Caracterizando a população por nível de escolaridade mais elevado concluído, no concelho de Santo Tirso, constata-se que, em 2021, o 1.º ciclo do ensino básico é o mais representativo (30%), seguido do ensino secundário (20%), do 3.º ciclo (17%), do ensino superior (14%), do 2.º ciclo (13%), sem nível de escolaridade (5%) e, do ensino pós-secundário (1%). A taxa de licenciados e com curso técnico superior profissional é mais elevada do que na Área Metropolitana do Porto, no Norte e no país, e apresenta uma taxa inferior de residentes com Bacharelato ou Doutoramento à data dos Censos.

A taxa de analfabetismo reduziu 1,73% da população entre 2011 e 2021, situando-se abaixo da região norte e do país e ligeiramente acima da Área Metropolitana do Porto.

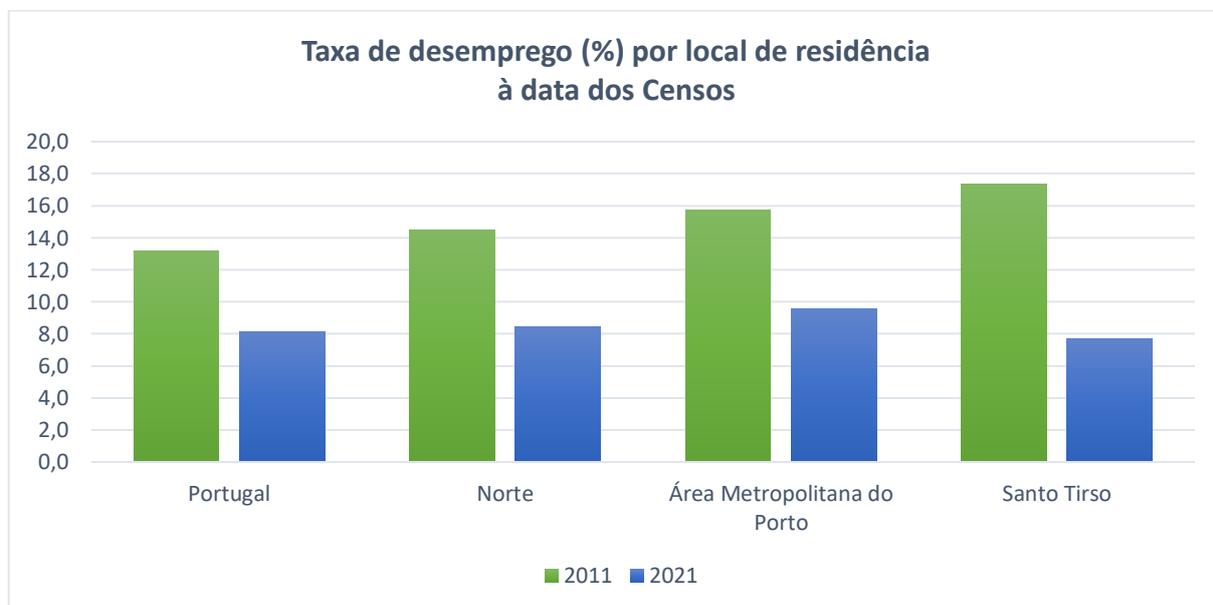


Representação gráfica segundo os dados dos Censos de 2011 e 2021

O concelho de Santo Tirso, em 2021, apresenta uma população mais instruída e uma taxa de formação académica ao nível da licenciatura e do ensino superior técnico profissional mais elevada do que a Área Metropolitana do Porto, o Norte e o país.

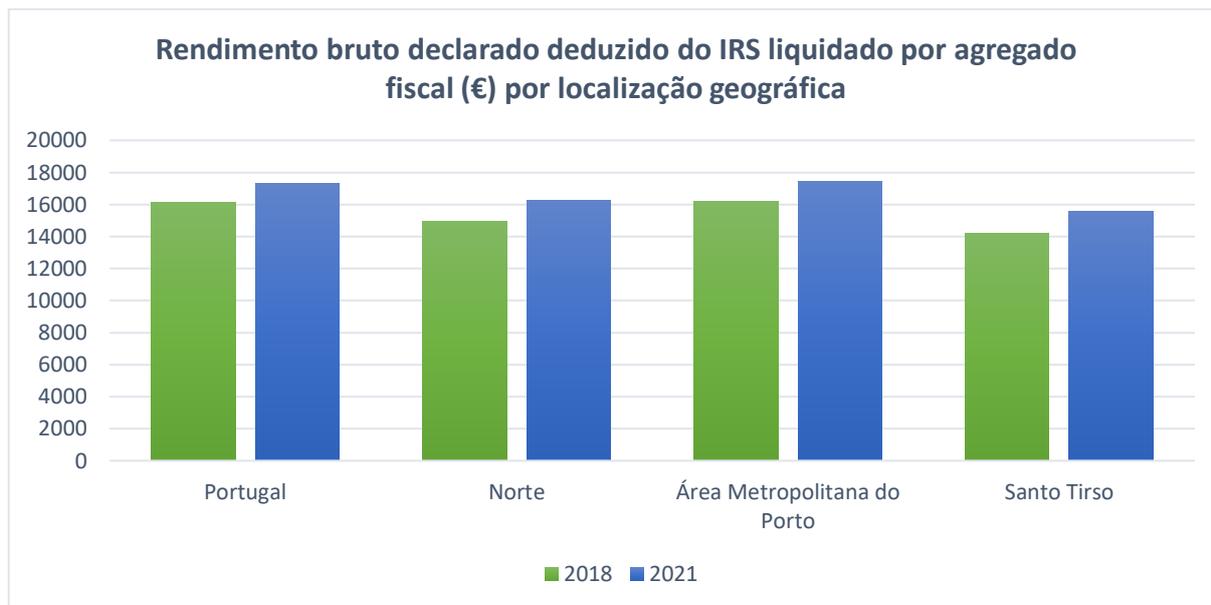
2.5.2. Contexto socioeconómico

No concelho de Santo Tirso, a taxa de desemprego de 2011 a 2021 diminuiu mais expressivamente do que nos outros locais de residência (9,7%). Registando-se em 2021 uma taxa de desemprego mais baixa (7,7%) do que que na Área Metropolitana do Porto (9,6%), no Norte (8,4%) e no país (8,1%).



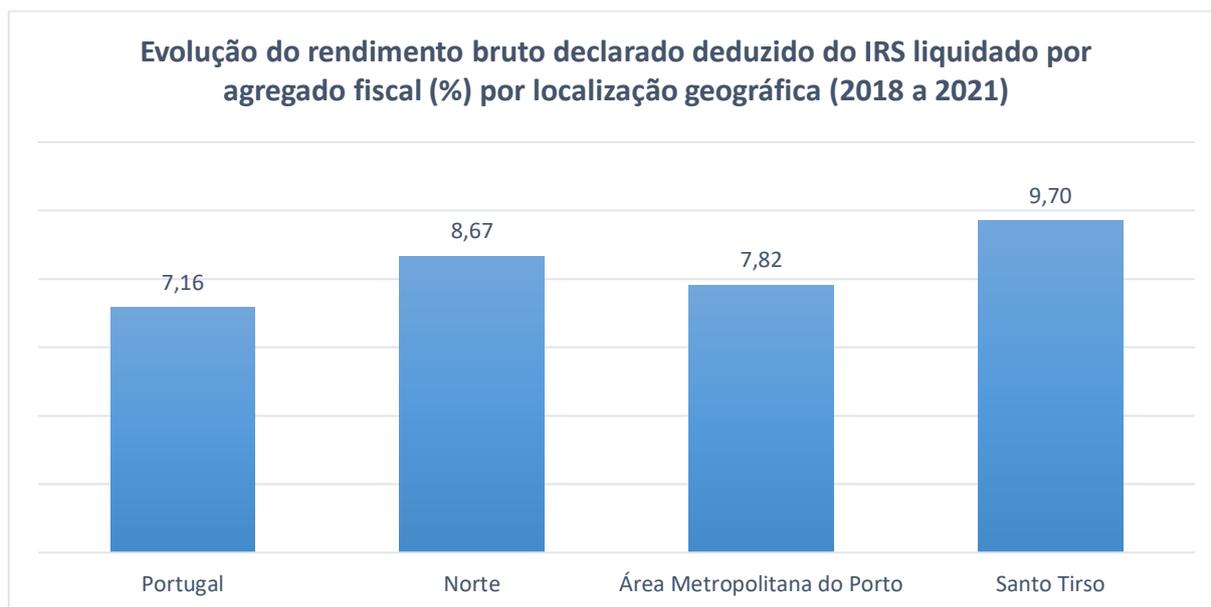
Representação gráfica segundo os dados dos Censos de 2011 e 2021

O rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por agregado fiscal aumentou de 2018 a 2021 em todas as localizações geográficas representadas no gráfico, mantendo a tendência de subida desde 2015.



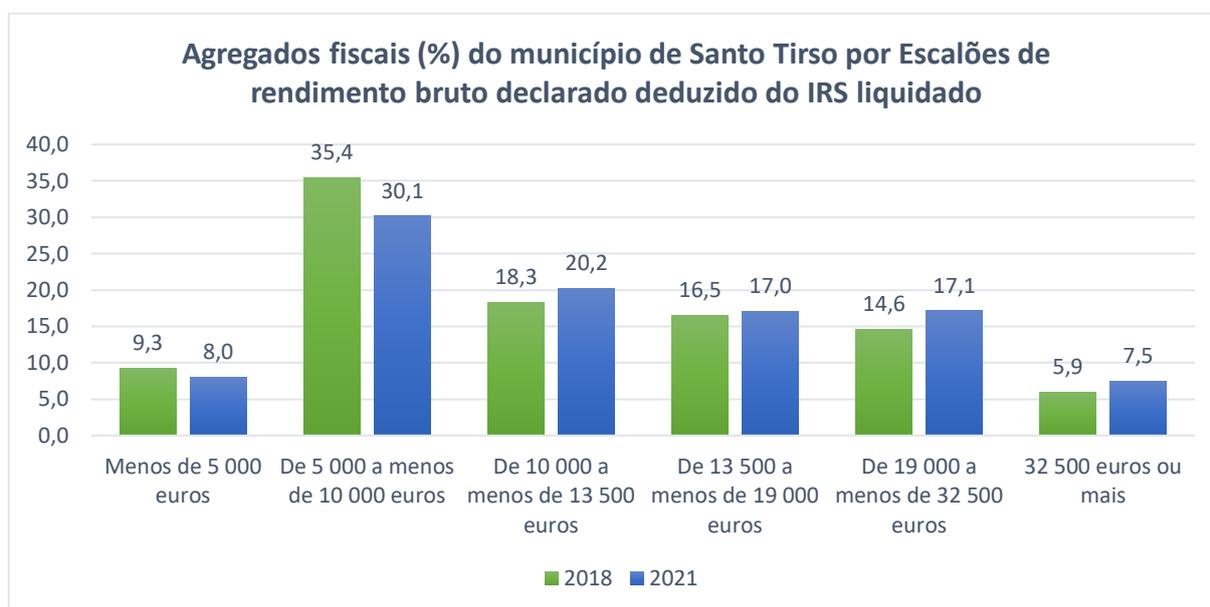
Fonte: INE

O município de Santo Tirso tem o menor rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por agregado fiscal por localização geográfica (NUTS – 2013). Constata-se, no entanto, um maior crescimento (9,7%) em relação à Área Metropolitana do Porto (7,82%), ao Norte (8,67%) e ao país (7,16%).



Fonte: INE

Em relação aos escalões de rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado, verifica-se um crescimento nos escalões de 10000 a menos de 13000 euros, de 13500 a menos de 19000 euros, de 19000 a 32500 euros e de 32500 euros ou mais. A maior variação percentual é registada no escalão de 5000 a menos de 10000 euros, com uma diminuição de 5,3%.



Fonte: INE

O agregado fiscal do município de Santo Tirso, apesar de ter um crescimento superior às outras localizações geográficas representadas e, verificar-se uma taxa de desemprego mais baixa e um aumento percentual nos escalões de rendimento mais elevados durante o período de 2011 a 2021, apresenta um rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado mais baixo do que a Área Metropolitana do Porto, a região Norte e o país.

2.5.3. Equipamentos e Eventos Culturais

Santo Tirso desenvolve uma política consolidada no que se refere à valorização do património cultural, que testemunha uma ocupação secular do território. A caracterização do património cultural assenta nos monumentos e infraestruturas e nos eventos culturais de relevo. Salientam-se, de seguida, os monumentos e infraestruturas culturais com maior destaque em Santo Tirso. Omite-se a descrição, que pode ser consultada na bibliografia de história local com livre acesso, na Biblioteca Escolar.

Monumentos/Infraestruturas culturais de Santo Tirso¹⁸

- Mosteiro Beneditino de Santo Tirso (Igreja Matriz e Claustros; Museu Municipal Abade Pedrosa; Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento);
- Museu Internacional de Escultura Contemporânea;
- Centro de Arte Alberto Carneiro;
- Centro Interpretativo do Monte Padrão;
- Castro de Monte Padrão;
- Centro Interpretativo Fábrica de Fiação e Tecidos de Santo Thyrso;
- Centro Cultural de Vila das Aves;
- Biblioteca Municipal de Santo Tirso;
- Santuário de N^a Senhora da Assunção;
- Igreja de S. Pedro de Roriz – antigo Mosteiro;
- “LOGGIA” Quinhentista e Capela Manuelina de S. Tomé de Negrelos;

¹⁸ TIRSO, Câmara Municipal de Santo et al. Projeto Educativo Municipal - 2012/2015: Eventos Culturais em Santo Tirso / Infraestruturas Culturais de Santo Tirso. 1. ed. Santo Tirso: Câmara Municipal, 2015. p. p.54 - 58. 1 v.

- Arquivo Histórico Municipal;
- Igreja de S. Miguel de Vilarinho.

Eventos Culturais em Santo Tirso¹⁹

- Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso;
- Temporada de Música de Santo Tirso;
- Seis Cordas Seis Momentos;
- A Poesia Está na Rua;
- Feira de Artesanato;
- Expo Camélia;
- Festa das Rosas;
- Festas de S. Bento;
- Feira Internacional de Presépios;
- Festas de Sanguinhedo.

2.6. Análise SWOT

2.6.1. Pontos fortes

- Os bons resultados académicos.
- Projeção internacional de projetos: ALEA, Erasmus+.
- A certificação VET CHARTER a 7 anos, garantindo a aprovação de projetos na modalidade de Ensino e Formação Profissional entre 2020 e 2027.
- A quantidade e diversidade de parcerias, ao nível local, regional, nacional e, mais recentemente, internacional, abrangendo múltiplas instituições científicas, políticas (autárquicas), culturais, empresariais e sociais.
- A riqueza e diversidade das atividades do Plano Anual de Atividades (PAA), sendo de primordial importância para o desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- O impacto dos programas desenvolvidos com os alunos no âmbito da Leitura Recreativa e Lúdica (RBE), Poesia, Arte, Saúde (PEST), Orientação Vocacional, Educação Sexual, Desporto (...) visando o desenvolvimento integral dos alunos e favorecendo a sua integração em meios culturalmente mais desenvolvidos.
- As boas condições materiais, organizacionais, pedagógicas da maioria das escolas que compõem o Agrupamento.
- A estabilidade do corpo docente, onde uma elevada percentagem de docentes (incluindo de áreas técnicas) é quadro de Agrupamento.
- A riqueza e diversidade da oferta educativa e formativa, abrangendo desde a Educação Pré-Escolar à Educação de Adultos, passando pelo Ensino Profissional e pelos Cursos Científico-Humanísticos.
- A forte projeção do Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo na comunidade local (e também nos concelhos limítrofes).
- O bom acolhimento e a fácil integração dos alunos nas várias escolas do Agrupamento.

¹⁹ TIRSO, Câmara Municipal de Santo et al. Projeto Educativo Municipal - 2012/2015: Eventos Culturais em Santo Tirso/ Infraestruturas Culturais de Santo Tirso. 1. ed. Santo Tirso: Câmara Municipal, 2015. p. p.59 - 63. 1 v.

- A grande procura, por parte dos empregadores locais, de diplomados nas áreas de formação profissional do Agrupamento.
- A Mostra do Agrupamento, enquanto elemento dinâmico agregador da comunidade educativa.
- A quantidade e diversidade de medidas de apoio socioeducativo, quer ao nível pedagógico, quer no domínio da Ação Social Escolar.
- A manutenção do centro Qualifica do Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo.
- A certificação EQAVET a 3 anos.

2.6.2. Pontos fracos

- A dimensão e dispersão do Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo, caracterizado por vinte e uma unidades escolares.
- A estrutura etária dos recursos humanos do Agrupamento: envelhecimento da classe docente a perspetiva de um grande número de aposentações no curto e médio prazo.
- A diminuição da população escolar.

2.6.3. Oportunidades

- A aprovação das candidaturas a 2 Centros Tecnológicos.
- A existência de dois Clubes de Ciência Viva.
- A transformação/reconversão tecnológica no tecido empresarial do Vale do Ave, tem sido indutora de uma diversificação e valorização da oferta educativa/formativa da escola.
- Dimensão e dispersão do Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo, disseminado por vinte e uma unidades escolares, potencia a diversificação e a flexibilização das respostas educativas.
- A conceção e implementação do Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escolas.
- O impacto da imigração na população escolar.

2.6.4. Constrangimentos

- Degradação das condições económico-sociais dos alunos, com muitos alunos oriundos de ambientes familiares desestruturados e abrangidos pela ASE.
- Tendência demográfica do concelho, marcada pela drástica diminuição da população escolar.

3. Visão, Missão e Valores

A missão do Agrupamento que aqui se apresenta tem por referência os princípios basilares que devem nortear uma escola pública, fiel aos direitos consagrados na Constituição da República Portuguesa e na Lei de Bases do Sistema Educativo, bem como aos princípios de identidade das unidades abrangidas pelo Agrupamento. É, pois, propósito deste Agrupamento:

- a) Assegurar uma cultura de participação da comunidade educativa.

- b) Garantir as condições de acesso e de sucesso a todas as crianças e alunos, assegurando a concretização da “educação inclusiva” e da formação ao longo da vida.
- c) Garantir a gestão e a flexibilização curricular, de modo potenciar respostas educativas e ambientes educativos inovadores, que promovam saberes e competências ajustados às exigências do século XXI, tendo por referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- d) Assegurar a concretização de projetos diversificados, enquanto elementos de enriquecimento do Projeto Educativo.
- e) Promover uma oferta educativa e formativa ajustada às necessidades locais e que fomente a vinda de alunos dos concelhos limítrofes.
- f) Assegurar um Plano Anual de Atividades diversificado e dinâmico, que congregue iniciativas relevantes para a concretização do Projeto Educativo do Agrupamento.
- g) Estimular o desenvolvimento da criatividade e do espírito crítico, a par de uma atitude de tolerância e respeito para com a diversidade individual e coletiva.
- h) Facilitar a inserção dos jovens das vias profissionalizantes no mercado de trabalho.
- i) Desenvolver uma cultura de valorização da solidariedade e do mérito escolar.
- j) Consolidar o Programa de Recuperação das Aprendizagens, como forma de mitigar o impacto da pandemia nas aprendizagens e no desenvolvimento socioemocional dos alunos.
- k) Promover o Desenvolvimento Digital da Comunidade Educativa.
- l) Alargar o âmbito da Ação Social Escolar, concebendo respostas supletivas aos apoios formais.
- m) Garantir um programa de orientação escolar e vocacional ajustado às necessidades dos alunos.
- n) Promover a projeção externa do Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo.
- o) Promover a valorização pessoal e profissional do pessoal docente e não docente.
- p) Desenvolver a Educação Sexual/Educação para a Saúde e a Educação para a Cidadania, enquanto competências transversais aos *currícula* dos ensinos básico secundário.
- q) Estimular a abertura da escola à comunidade, nomeadamente através do reforço das parcerias existentes e da definição de novas modalidades de articulação com os agentes económicos, culturais, educativos locais, bem como com o poder autárquico.
- r) Desenvolver respostas diferenciadas ao nível da educação de adultos.
- s) Apoiar a implementação de projetos de intercâmbio transnacional, que permitam aos docentes e discentes o contacto com outros países do espaço comunitário.
- t) Valorizar a língua e a cultura nacionais, a Matemática e o domínio da língua estrangeira, enquanto elementos fundamentais da autonomia individual e do reforço da coesão nacional e geracional.
- u) Implementar respostas diferenciadas no domínio da Ação Social Escolar, de harmonia com as necessidades da população escolar.
- v) Valorizar a dimensão formativa da avaliação, premiando o esforço e o mérito dos alunos, dos docentes e do pessoal não docente.
- w) Assegurar o desenvolvimento de mecanismos estruturados de autoavaliação da Unidade Orgânica, capazes de diagnosticarem pontos fortes e pontos fracos, apoiarem a tomada de decisões estratégicas e fomentarem uma cultura de melhoria permanente.

4. Resultados escolares²⁰

O Agrupamento tem processos estruturados de monitorização dos resultados escolares, pelo que importa aqui considerar, como ponto de partida, os do último ano letivo.

Resultados das provas de aferição por categoria de desempenho (em percentagem)

C – *Conseguiu* responder de acordo com o esperado;

CM – *Conseguiu* responder de acordo com o esperado, *mas* pode ainda melhorar;

RD – *Revelou dificuldade* na resposta;

NC – *Não conseguiu* responder de acordo com o esperado.

 **C** – Valor superior ao resultado nacional

 **CM** – Valor superior ao resultado nacional

2.º ano de escolaridade

	Nacional				Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo, Santo Tirso			
	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Português e Estudo do Meio								
Oralidade	13.4	27.8	34.8	23.8	32.3	23.3	28.0	15.9
Leitura e Educação Literária	19.5	29.8	40.0	10.6	40.7	28.0	24.3	6.9
Gramática	8.0	13.0	20.7	56.9	23.8	15.3	21.2	39.2
Escrita	21.2	31.8	23.6	15.5	31.7	25.9	20.6	9.0
Matemática e Estudo do Meio								
Números e Operações	45.2	23.4	21.1	10.2	65.3	12.6	16.8	5.3
Geometria e Medida	18.7	33.8	37.6	9.7	35.3	37.9	21.6	5.3
Organização e Tratamento de Dados	66.2	0.0	29.9	3.6	88.4	0.0	11.1	0.5
Estudo do Meio								
Sociedade	10.4	29.3	36.6	21.7	9.5	38.6	37.6	12.7
Natureza	53.0	31.3	12.7	2.9	75.7	16.0	7.2	1.1
Sociedade/Natureza/Tecnologia	17.2	37.4	28.3	16.8	34.8	35.9	19.3	9.9
Educação Artística								
Experimentação e Criação	58.9	30.6	9.1	1.4	36.5	37.6	23.4	2.5
Interpretação e Criação	63.7	22.9	11.9	1.4	39.6	34.5	21.3	4.6
Apropriação e Reflexão	60.7	22.1	14.3	2.9	39.1	30.5	22.3	7.6
Educação Física								
Deslocamentos e Equilíbrios	64.1	22.4	10.0	3.3	10.7	40.3	33.2	15.3
Perícias e Manipulações	67.3	24.7	7.3	0.7	53.6	31.6	13.8	0.5
Jogos	51.8	35.3	10.2	2.4	60.7	28.1	7.7	2.6

²⁰ De acordo com o EAA - Relatório Final de 2022/2023 e o Documento 4A de novembro de 2023.

5.º ano de escolaridade

	Nacional				Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo, Santo Tirso			
	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Educação Visual e Educação Tecnológica								
Apropriação e Reflexão	72.5	18.4	7.8	1.3	80.4	11.6	5.4	0.0
Interpretação e Comunicação	76.7	9.3	10.7	3.2	83.9	7.1	5.4	0.9
Experimentação e Criação	73.3	17.8	7.5	1.3	78.6	10.7	8.0	0.0
Processos Tecnológicos	83.8	7.7	7.0	1.4	91.1	0.0	5.4	0.9
Recursos e Utilizações Tecnológicas	82.6	10.2	6.2	1.0	80.4	12.5	4.5	0.0
Matemática e Ciências Naturais								
Números e Operações	7.1	4.5	18.7	67.8	8.3	5.6	9.3	75.9
Geometria e Medida	8.5	11.8	24.4	54.6	7.4	14.8	30.6	47.2
Álgebra	13.0	13.3	21.3	50.9	13.0	22.2	23.1	41.7
Organização e Tratamento de Dados	26.9	0.0	48.5	24.4	22.2	0.0	55.6	22.2
Diversidade de Seres Vivos e Suas Interações com o Meio	19.6	27.7	31.5	21.1	16.7	33.3	25.0	25.0
Unidade na Diversidade de Seres Vivos	36.2	20.6	34.7	6.8	34.3	12.0	43.5	10.2
A Água, o Ar, as Rochas e o Solo - Materiais Terrestres	9.3	24.3	36.2	29.5	12.0	19.4	37.0	31.5

8.ºano de escolaridade

	Nacional				Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo, Santo Tirso			
	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Português								
Oralidade	52.5	32.0	12.1	3.4	59.1	27.0	12.2	1.7
Leitura e Educação Literária	15.8	24.9	37.4	21.9	16.5	30.4	30.4	22.6
Gramática	6.2	24.9	37.7	31.2	4.3	22.6	34.8	38.3
Escrita	28.5	41.5	14.4	8.5	22.6	51.3	13.9	6.1
História								
Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações	55.5	0.0	0.0	43.9	41.2	0.0	0.0	57.0
A Herança do Mediterrâneo Antigo	28.8	30.6	27.0	13.4	27.2	30.7	31.6	10.5
A formação da cristandade ocidental e expansão islâmica	28.7	30.7	33.0	7.5	33.3	29.8	33.3	3.5
Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV	10.6	0.0	15.4	72.4	11.4	0.0	18.4	69.3
Expansão e mudança nos séculos XV e XVI	2.9	16.0	68.6	11.2	4.4	29.8	59.6	6.1
Portugal no contexto europeu dos séculos XVII a XVIII	14.8	8.4	33.8	40.7	19.3	5.3	50.9	23.7
Crescimento e ruturas no mundo ocidental nos séculos XVIII e XIX	2.0	6.4	8.0	81.9	1.8	2.6	2.6	91.2
A Herança do Mediterrâneo Antigo. Expansão e mudança nos séculos XV e XVI. Portugal no contexto europeu dos séculos XVII e XVIII	26.3	0.0	0.0	71.7	29.8	0.0	0.0	67.5
Geografia								
A Terra: Estudos e Representações	6.8	17.2	52.2	23.7	15.8	17.5	52.6	14.0
Meio Natural	68.4	0.0	0.0	29.5	62.3	0.0	0.0	36.0
População e Povoamento	1.3	6.1	45.5	46.6	0.9	6.1	50.0	43.0
Atividades Económicas	15.1	16.9	37.9	29.7	12.3	19.3	36.0	32.5
Educação Física								
Ginástica	18.7	14.5	34.8	19.7	11.7	10.8	48.6	28.8
Atletismo	71.2	9.7	3.9	4.2	69.4	8.1	3.6	17.1
Atividades Rítmicas Expressivas	32.0	23.1	20.8	3.6	21.6	55.9	9.9	12.6
Jogos Desportivos Coletivos	29.0	17.6	41.4	6.8	33.3	14.4	46.8	4.5
Aptidão Física	70.7	0.0	0.0	17.9	63.1	0.0	0.0	36.9

Provas finais do 3.º ciclo do ensino básico e Exames Finais Nacionais 2022/2023

Resultados

Classificações médias ESTP/Nacional e % negativas ESTP/Nacional

Designação da Prova	Média ESTP	Média Nacional ²¹	% negativas ESTP	% negativas Nacional
91 – Português	67	61	11,5%	21,8%
92 - Matemática	46	43	47,4%	58%

A classificação das provas é expressa na escala percentual de 0 a 100.

- **Português**

A classificação média obtida pelos alunos da ESTP foi 6 pontos percentuais superior à média nacional e a percentagem de negativas foi inferior 10,3 pontos à percentagem nacional.

- **Matemática**

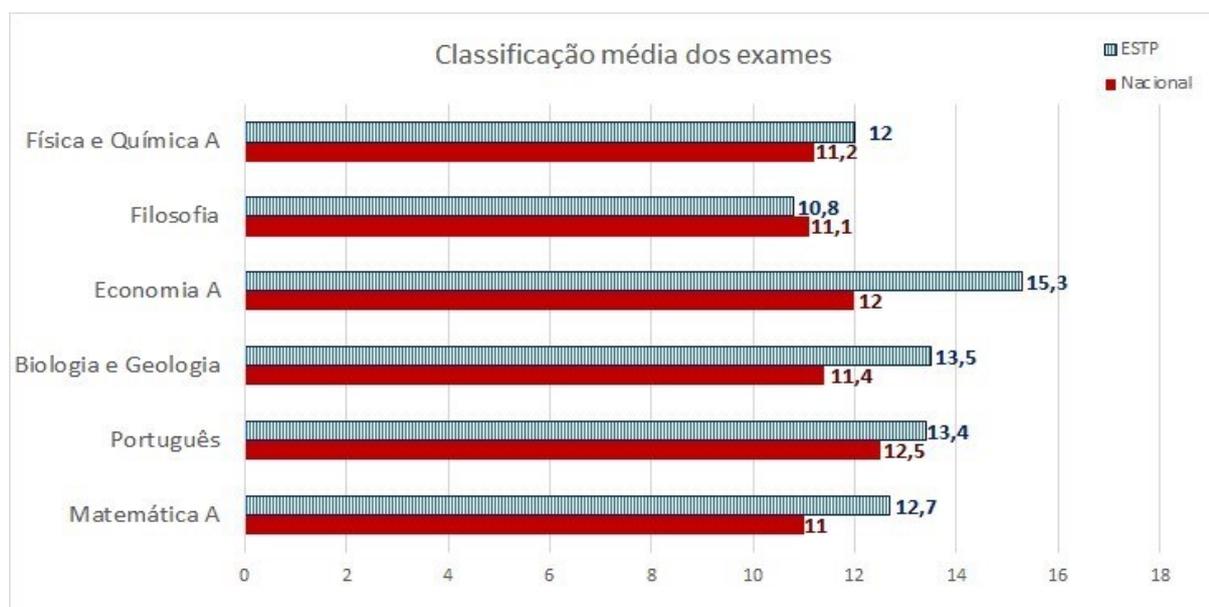
A classificação média obtida pelos alunos da ESTP foi 3 pontos percentuais superior à média nacional e a percentagem de negativas foi inferior 10,6 pontos à percentagem nacional.

Resultados dos Exames da 1.ª Fase: média das notas ESTP e Nacional

Considerando os resultados nas disciplinas com 15 ou mais provas realizadas na ESTP, constata-se que a **classificação média obtida pelos alunos da ESTP foi superior à média nacional a 5 disciplinas**, sendo **superior a 2 valores** nas disciplinas de Economia A e de Biologia e Geologia.

Exames Nacionais com 15 ou mais provas realizadas na ESTP – 1.ª Fase

Classificações médias ESTP/Nacional, por disciplina



Nas restantes oito disciplinas, com menos de 15 provas realizadas²², apresenta-se, como informação complementar, as classificações médias registadas na ESTP e no país, por disciplina.

²¹ De acordo com a informação divulgada na Comunicação Social.

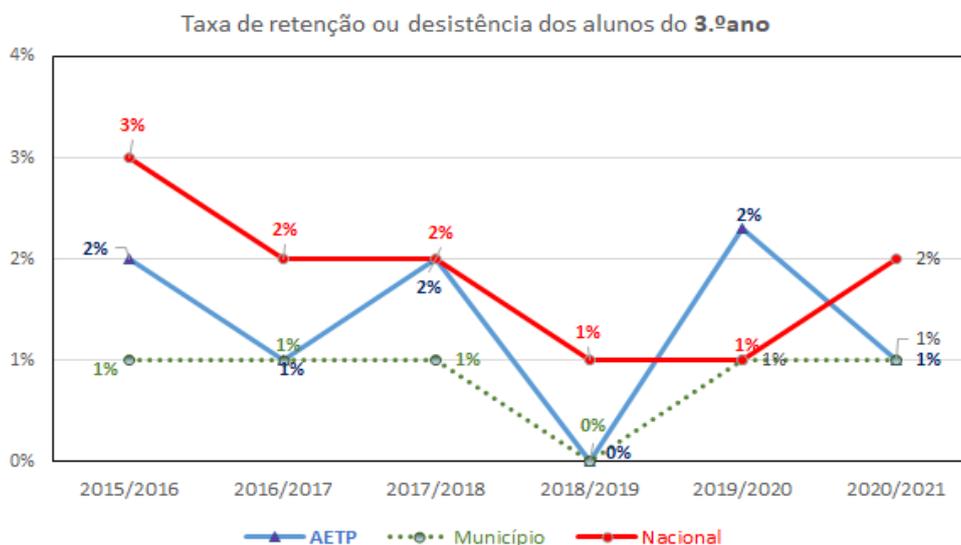
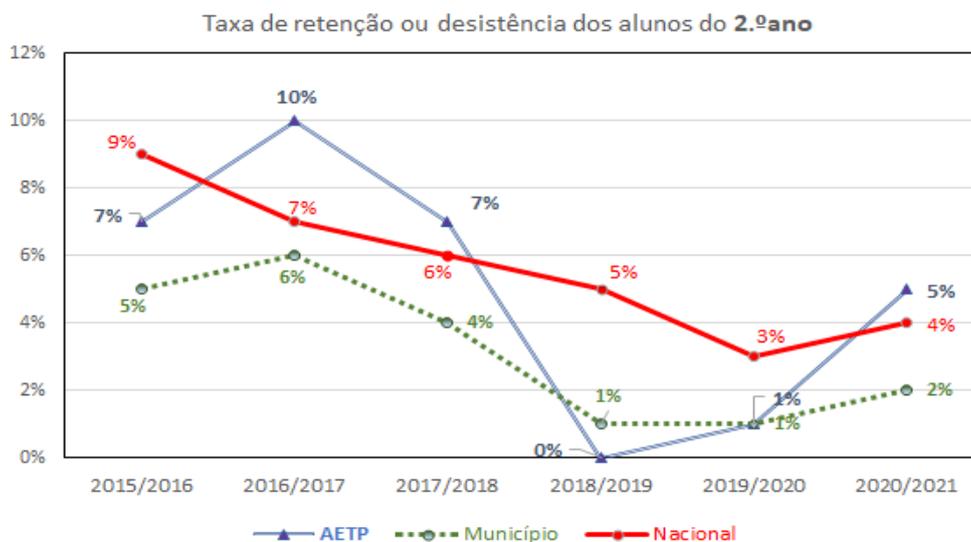
²² Menos de 15 provas da disciplina: amostra demasiado reduzida para apresentar estatísticas (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - <https://infoescolas.mec.pt/Secundario/>).

Exames Nacionais com menos de 15 provas realizadas na ESTP - 1ª Fase
Classificações médias ESTP/Nacional, por disciplina

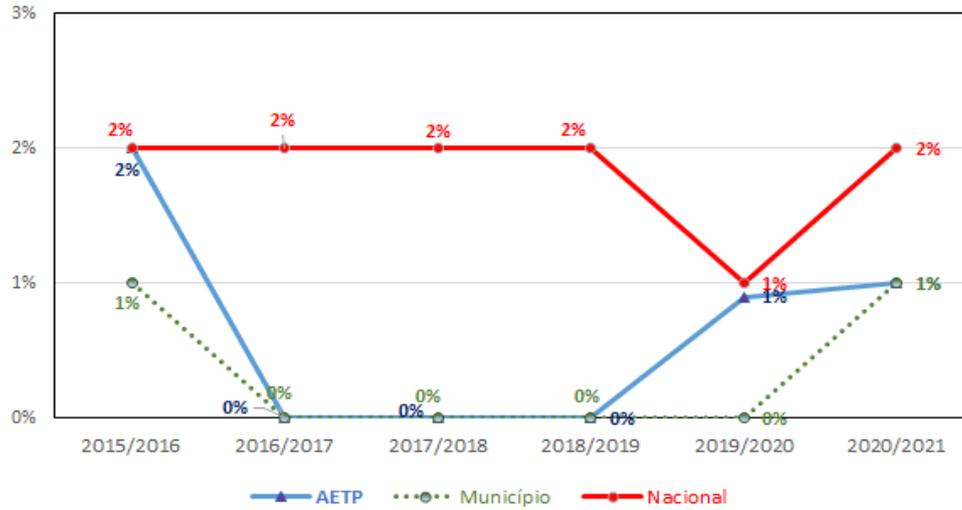
Designação do Exame	Média ESTP	Média Nacional
Inglês	15,2	14,8
História A	17,3	11,5
Desenho A (*)	11,7	13,7
Geometria Descritiva A	12	9,7
Geografia A	12,2	10,9
História da Cultura e das Artes (*)	5,6	10,3
Matemática B (*)	10,7	11,3
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	12,4	12,1

(*) Disciplina não lecionada na ESTP

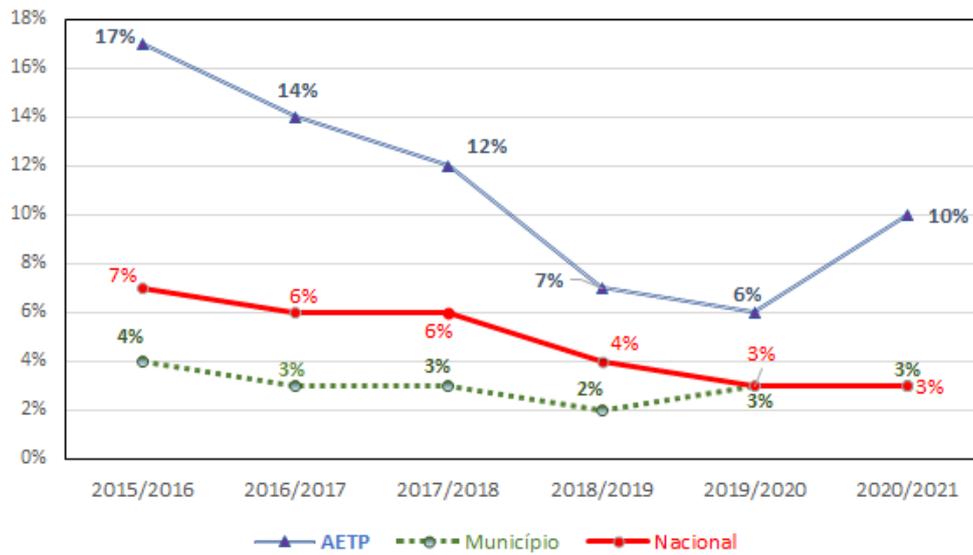
- Total do n.º de provas destas 8 disciplinas: 48 (**13,9% do total das provas realizadas**).



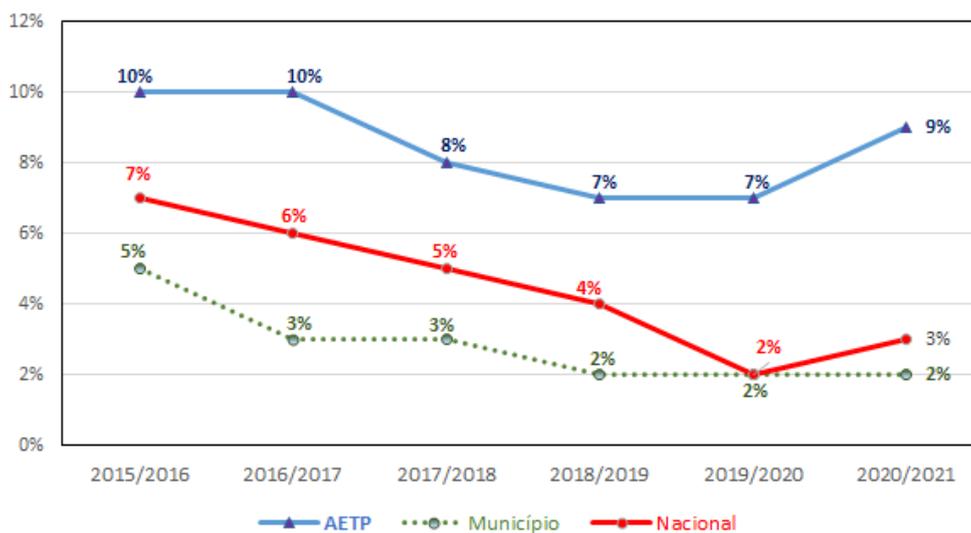
Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 4.º ano

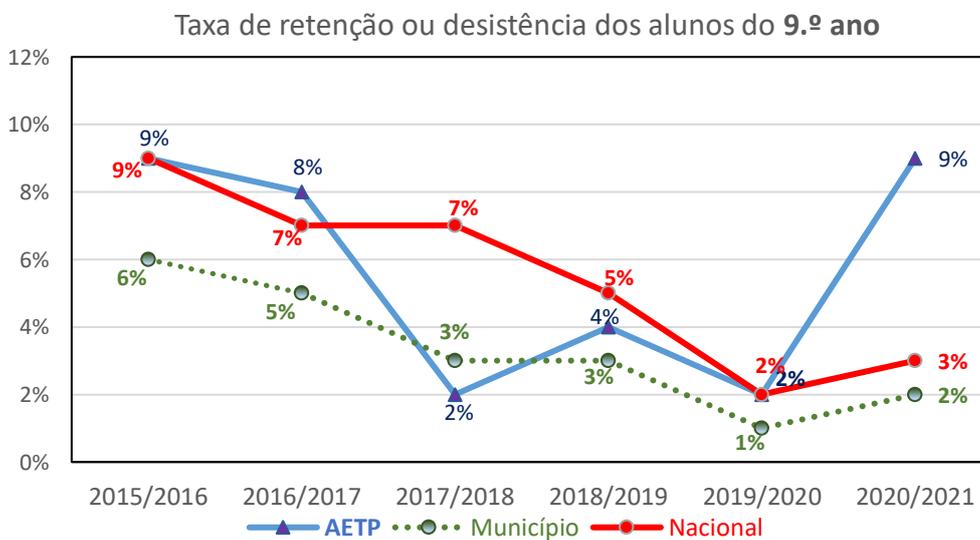
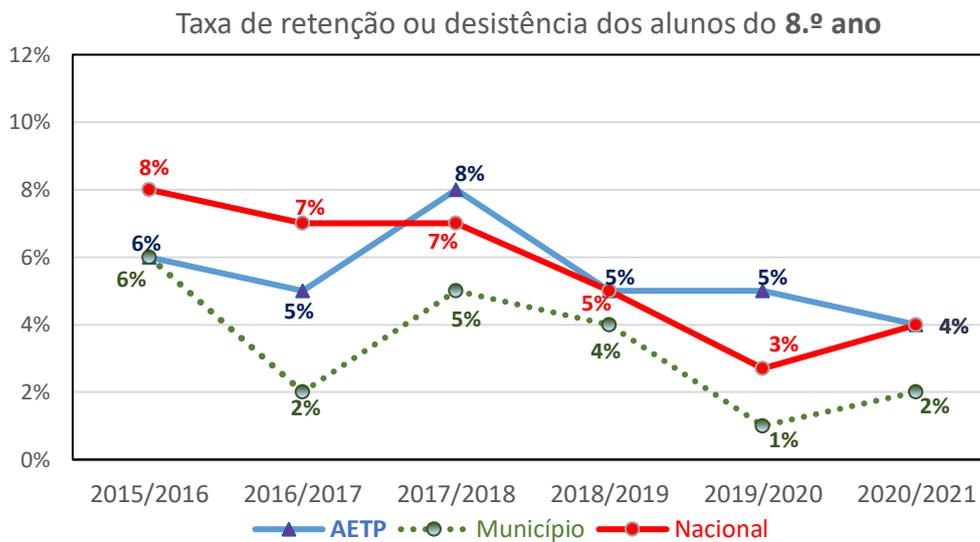
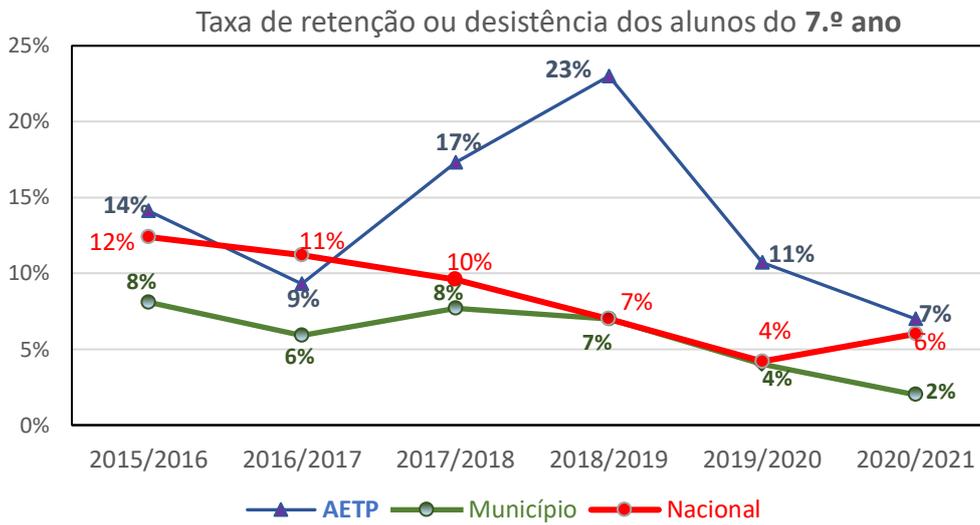


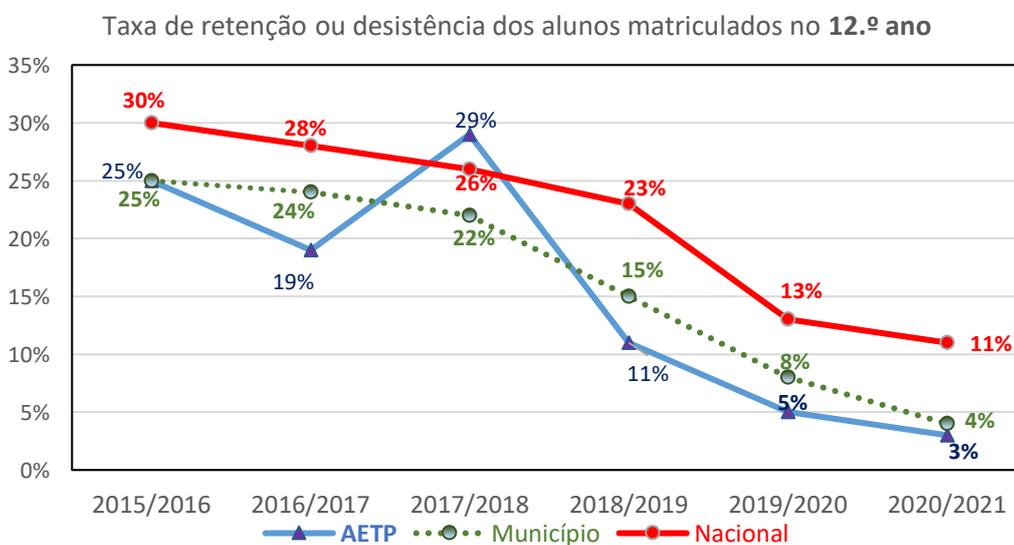
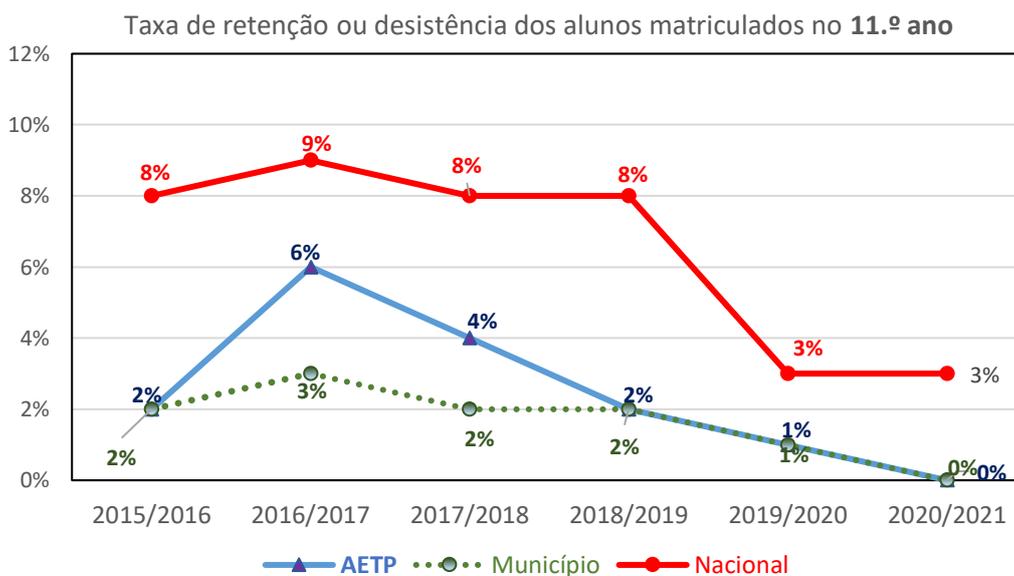
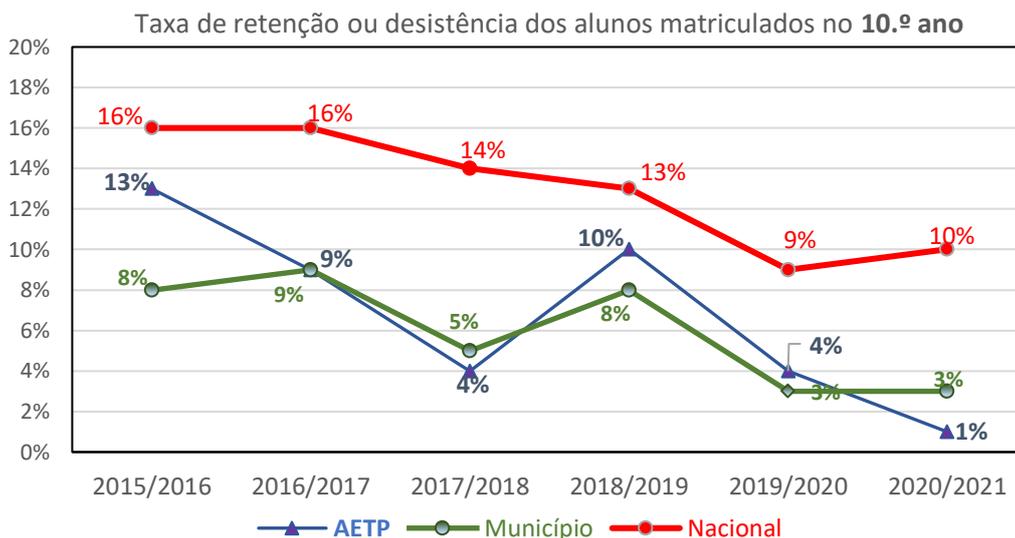
Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 5.º ano

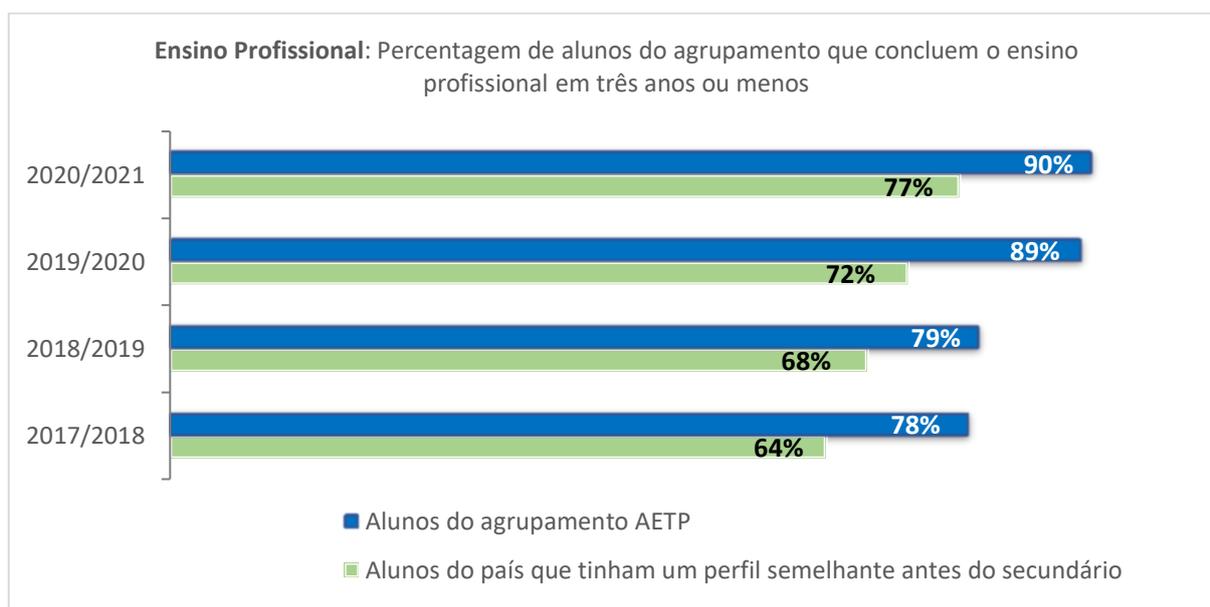


Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 6.º ano









5. Oferta Educativa e Formativa

Relativamente à oferta educativa e formativa, desde sempre a antiga Escola Secundária Tomaz Pelayo teve como marca identitária a grande diversidade, situação que vê reforçada, desde a constituição do Agrupamento, com o alargamento à educação pré-escolar e aos três ciclos do ensino básico.

Lista das Turmas (120), por nível de ensino, em funcionamento no ano letivo de 2023/24

⇒ Educação Pré-Escolar - 15 Jardins de Infância

- 22 Turmas
- 466 Crianças

⇒ 1.º Ciclo do ensino básico - 16 Escolas

- 44 Turmas
- 781 Alunos

⇒ 2.º Ciclo do ensino básico – Escola Básica de Santo Tirso

- 5.º ano: 5 turmas (A/B/C/D/E) – 99 alunos
- 6.º ano: 8 turmas (A/B/C/D/E/F/G/H) – 146 alunos

⇒ 3.º Ciclo do ensino básico – Escola Secundária de Tomaz Pelayo

- 7.º ano: 6 turmas (A/B/C/D/E/F) – 124 alunos
- 8.º ano: 4 turmas (A/B/C/D) – 91 alunos
- 9.º ano: 5 turmas (A/B/C/D/E) – 119 alunos

⇒ Ensino Secundário Regular: Cursos Científico-Humanísticos – Escola Secundária de Tomaz Pelayo

- **10.º ano: 5 turmas (1 turma, 10E1/F2, agrega dois cursos)**

Ciências e Tecnologias (A1/A2/A3) – 54 alunos

Ciências Socioeconómicas (E1) – 14 alunos

Línguas e Humanidades (F1/F2) – 27 alunos

- **11.º ano: 5 turmas**

Ciências e Tecnologias (A1/A2/A3) – 57 alunos

Ciências Socioeconómicas (E1) – 12 alunos

Línguas e Humanidades (F1) – 25 alunos

- **12.º ano: 4 turmas**

Ciências e Tecnologias (A1/A2) – 40 alunos

Ciências Socioeconómicas (E1) – 12 alunos

Línguas e Humanidades (F1) – 26 alunos

⇒ Ensino Secundário: Cursos Profissionais - Escola Secundária de Tomaz Pelayo

- **1.º ano: 3 turmas (1 turma agrega 2 cursos)**

Técnico/a Administrativo/a (I) – 12 alunos

Técnico/a de Informática – Sistemas | Eletrónica, Automação e Computadores (QN) – 18 alunos

Técnico/a de Mecatrónica (R) – 22 alunos

- **2.º ano: 3 turmas (2 turmas agregam 2 cursos)**

Técnico/a Administrativo/a e Técnico/a de Termalismo (IT) – 17 alunos

Técnico/a de Informática – Sistemas (Q) – 23 alunos

Técnico/a de Mecatrónica e Eletrónica, Automação e Computadores (RN) – 22 alunos

- **3.º ano: 3 turmas**

Técnico/a Administrativo/a (I) – 18 alunos

Técnico/a de Informática – Sistemas (Q) – 24 alunos

Técnico/a de Mecatrónica (R) – 21 alunos

⇒ Educação de Adultos

- ⇒ **EFA: 3 turmas - Escola Secundária de Tomaz Pelayo**

1.º ano (E1A) – 29 alunos

1.º ano (E1B) – 22 alunos

2.º ano (E2A) – 5 alunos

6. Projetos e Atividades

- a) **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC – 1.º CEB)** – o respetivo Plano das Atividades de Enriquecimento Curricular será aprovado pelo Conselho Geral, anualmente, mediante proposta do Conselho Pedagógico, de harmonia com o equilíbrio curricular do 1.º CEB. Nesse equilíbrio, procurar-se-á dinamizar atividades que evitem a “excessiva escolarização”, o desenvolvimento de competências e aptidões físico-motores, tecnológicas e artísticas.
- b) **Atividades de Animação e de Apoio à Família** – As Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), implementadas pelo Município de Santo Tirso, são planificadas tendo em conta as necessidades dos alunos e das famílias, com a supervisão pedagógica e o acompanhamento das educadoras, de modo a garantir a sua qualidade.
- c) **O Projeto ALEA** nasceu em 1998 e cresceu ao abrigo de um protocolo entre a Escola Secundária de Tomaz Pelayo, o INE e a DREN. Este projeto apresentava como mais-valias a diversidade, o rigor e a adequação dos conteúdos disponibilizados, tornando-se uma ferramenta para alunos e docentes dos diferentes níveis de ensino, fomentando práticas de pesquisa, organização e tratamento da informação estatística, através de estratégias inovadoras. Esta vertente, orientada para a promoção da literacia estatística, consubstancia-se em atividades como os desafios que, periodicamente, são lançados, a partir de notícias sobre assuntos do quotidiano, o vasto acervo documental constante dos cursos de Estatística e Probabilidades.

A partir de 2012, por força do reordenamento da estrutura orgânica do MEC, houve necessidade de reconfigurar o ALEA, mediante a atualização do protocolo, agora com a DEGEStE em representação do MEC. No seu Plano de Ação, assumem proeminência a criação de um novo *site*, a remodelação da imagem do ALEA, a atualização dos dossiers de literacia estatística, a criação de uma página no *Facebook*, a par da *georreferenciação*, por escola, contendo informação estatística da respetiva área de influência.

- d) **Erasmus⁺** – Na linha de tradição das escolas Tomaz Pelayo e Básica de Santo Tirso, o Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo assegurará candidaturas nestes projetos de mobilidade, de modo a garantir o intercâmbio de docentes (mobilidades de Staff) e de alunos, bem como a formação (parcial) em contexto de trabalho, para os alunos das ofertas profissionalizantes, e ainda estágios profissionais na modalidade ErasmusPRO, para os recém-formados. A par da vertente estritamente formativa, estes projetos potenciarão o contacto e aprofundamento de línguas estrangeiras, a valorização da língua e cultura e tradições de outros povos, o contacto com outros contextos educativos e formativos.
- e) **Educação ambiental** – o **Clube Ambiental BÍOMA** funciona na Escola Secundária de Tomaz Pelayo, desde 2006/2007, e a sua ação tem-se traduzido em fazer da ESTP uma escola amiga do ambiente. Preconiza-se, na presente proposta, uma política global do Agrupamento, propiciadora de uma cultura de respeito pelo ambiente, materializada em atividades diversificadas e ajustadas aos diferentes níveis etários, indutoras de comportamentos responsáveis e respeitadores do ambiente, da sustentabilidade e da biodiversidade.
- f) **O Projeto de Educação Financeira** – Tem como temática geral “No poupar está o ganho!” e é dirigido aos alunos do terceiro ano do Ensino Básico. Este projeto decorre de uma parceria com a Fundação Dr. Cupertino de Miranda, com a Câmara Municipal de Santo Tirso e com o Ministério da Educação.

g) **Projeto Educar Pela Arte** – É um projeto concebido e implementado na Escola EB1/JI de S. Bento da Batalha e pretende concretizar os seguintes objetivos:

- Considerar a expressão singular do aluno, desenvolvendo a sua perceção visual/musical e a imaginação criadora, para que ele se sinta como indivíduo integrante de uma cultura;
- Aumentar o repertório de leitura e construção de imagem, por meio das leituras do mundo e das imagens da Arte;
- Introduzir o conhecimento da Arte por meio da leitura de obras e de visitas a museus e contacto com artistas, no âmbito das dimensões da arte.

h) **RBE** – O serviço de biblioteca escolar é constituído por cinco bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE): Biblioteca Escolar Tomaz Pelayo (escola sede); Biblioteca S Rosendo (Escola Básica de Santo Tirso); EB1/JI de São Bento da Batalha; EB1/JI da Ermida; EB1 da Ramada. As bibliotecas escolares do Agrupamento integram a Rede de Bibliotecas do Concelho de Santo Tirso (RBST) constituída por todas as bibliotecas escolares e Biblioteca Municipal. Todas as atividades desenvolvidas e serviços prestados são realizados de forma articulada, assentes em metodologias de gestão e de trabalho comum e colaborativo, alargados a todas as escolas do Agrupamento.

A biblioteca escolar assume-se como um dos eixos dinamizadores do PEA (Projeto Educativo do Agrupamento) e de projetos e atividades promotoras do desenvolvimento integral dos alunos nas suas vertentes social, formativa e lúdica. Os seus objetivos concretizam-se num plano de ação e no Plano Anual de atividades, documento que norteia a sua atividade através dos seus domínios de atuação: Apoio ao Desenvolvimento Curricular; Leitura e Literacia; Projetos, parcerias e atividades livres e de abertura à comunidade e Gestão da Biblioteca.

Neste sentido, pretende-se alcançar os seguintes objetivos:

- I. Desenvolver na comunidade escolar o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o interesse pelo uso, ao longo da vida, dos recursos da informação;
- II. Proporcionar condições que permitam a pesquisa, seleção, análise e utilização da informação, no sentido da construção de conhecimento;
- III. Apoiar todos os seus utilizadores na aprendizagem e consolidação de competências para avaliar e usar a informação, nas suas variadas formas, suportes ou meios de difusão;
- IV. Colaborar ativamente com alunos, docentes, pessoal não docente, órgãos de gestão, encarregados de Educação e parceiros exteriores à comunidade educativa, no sentido de concretizar a missão e os objetivos do agrupamento;
- V. Divulgar os princípios subjacentes à ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação, são pressupostos fundamentais à configuração da cidadania, ao exercício da democracia e da inclusão e interculturalidade.

i) **O Plano Anual de Atividades**, é um documento aberto aos diferentes atores da comunidade educativa: os alunos, os pais e encarregados de educação, o pessoal docente e não docente, a autarquia local, incluindo de forma dinâmica todas as unidades orgânicas do Agrupamento. Através das múltiplas iniciativas promovidas, pretende-se que o Plano Anual de Atividades seja um documento diversificado, enriquecedor e estratégico na concretização do Projeto Educativo.

O Plano Anual de Atividades visa, também, promover a equidade e a inclusão, pelo que a Escola é sensível às dificuldades dos alunos, assumindo medidas de apoio à concretização destas atividades, tendo em conta o enquadramento económico das famílias e as disponibilidades financeiras da Unidade Orgânica.

- j) **Mostra do Agrupamento** – É um projeto aglutinador de atividades, dando um contributo específico para o Plano Anual de Atividades. A Mostra subordina-se aos princípios de abertura da escola à comunidade, reforço da identidade do Agrupamento, divulgação da oferta educativa e formativa, verticalização das experiências de aprendizagem em torno de uma temática comum.
- k) **O Desporto Escolar** – A Escola assegurará o projeto de Desporto Escolar, propondo, em sede da respetiva candidatura, as modalidades que permitam, quer através da atividade interna, quer através da atividade externa, responder à igualdade de género e garantir aos alunos a fruição de atividades desportivas fora do âmbito curricular.
- l) **Proteção Civil e Prevenção do Risco:** Esta temática será corporizada através de Clubes de Proteção Civil, Educação Rodoviária, palestras e demais projetos e atividades de âmbito curricular (transversal) e extracurricular, subordinados aos seguintes objetivos:
- Sensibilizar a comunidade educativa para a temática da proteção civil;
 - Informar a população escolar sobre os riscos coletivos;
 - Educar para a prevenção e minimização dos riscos;
 - Distinguir os diferentes tipos de riscos;
 - Promover atitudes e comportamentos adequados em situação de emergência;
 - Promover planos de segurança internos face aos riscos.
- m) **Educação para a Saúde/Educação Sexual** – parte-se da perspetiva segundo a qual a educação sexual é uma das dimensões da educação para a saúde, com vista à concretização dos seguintes objetivos:
- Contribuir para a preservação da saúde individual e coletiva, no sentido amplo e integrador do conceito de saúde;
 - Dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores, que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao total bem-estar físico, social e mental;
 - Disponibilizar informação relevante e adequada para capacitar as crianças e os jovens na tomada de decisões;
 - Contribuir para uma melhoria dos relacionamentos em meio escolar, prevenindo a emergência de comportamentos disruptivos e os efeitos das dinâmicas afetivo-sexuais entre os jovens;
 - Educar para a redução das possíveis consequências negativas dos comportamentos sexuais, tais como a gravidez não planeada e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST);
 - Contribuir para a tomada de decisões conscientes na área de Educação para a Saúde – Educação Sexual.

n) **Clubes de Ciência Viva**

- “Clube de Programação e Robótica”

O Clube Ciência Viva “Clube de Programação e Robótica” surgiu em finais de 2021, na sequência da abertura do concurso para alargamento da rede de Clubes Ciência Viva na Escola, e é dinamizado por professores do grupo 550.

Os principais propósitos do clube consistem em cultivar o interesse e a participação dos estudantes no universo da programação e robótica, por meio de uma abordagem interdisciplinar que se conecta a diversas áreas do conhecimento. Incentivar o gosto pela tecnologia e ciência, mas também estimular os alunos a explorar soluções para variados desafios por meio da aplicação de programação e conceitos robóticos.

Com essas metas em foco, o clube organiza atividades práticas e estimulantes, como projetos de robótica, competições de programação e oficinas temáticas. Adicionalmente, valorizamos e encorajamos a criatividade dos participantes, motivando-os a conceber e concretizar seus próprios projetos, aplicando os conhecimentos e habilidades adquiridos.

- “Trabalhando para o futuro” (1.º, 2.º, 3.º Ciclos e Secundário) na área das Ciências Experimentais;

O Clube Ciência Viva “Trabalhando para o Futuro” surgiu em finais de 2021, na sequência da abertura do concurso para alargamento da rede de Clubes Ciência Viva na Escola. É dinamizado por professores dos grupos 510 (Física e Química) e 520 (Biologia e Geologia), e tem como público-alvo os alunos do 1.º ao 12.º ano do agrupamento.

O Clube pretende contribuir para dotar ou reforçar as competências e capacidades no âmbito da Literacia Científica e Tecnológica dos alunos e da Comunidade em que se insere, não apenas ao nível de saberes académicos e cientificamente comprovados, mas também ao nível da capacidade de recolha de informação, análise e tirada de conclusões nos diversos momentos e situações do quotidiano, promovendo o espírito crítico, a criatividade e o respeito pela opinião de terceiros, competências essenciais para a formação pessoal dos nossos alunos enquanto adultos do futuro.

- o) O **Clube de Teatro** tem como objetivos ocupar eficazmente os tempos livres; desenvolver o espírito de convivência e entreajuda; incentivar a investigação; despertar o gosto pela leitura; proporcionar a intervenção do aluno na vida da escola; desenvolver a capacidade de expressão oral, expressão corporal e o sentido de estética e incrementar a capacidade de memorização. O produto do trabalho dos alunos é apresentado no *Mercado de Natal* e no *Sarau da Mostra*.
- p) O Projeto “**Francês iniciação ou Francês precoce**” tem como objetivos desenvolver a apetência para a aprendizagem da língua francesa através de atividades lúdicas; promover a autonomia da aprendizagem através de atividades diversificadas; desenvolver competências básicas de comunicação na língua francesa, implicando o aluno na construção do seu próprio saber.

Tem como público alvo os alunos dos 5.º e 6.º anos; é de carácter opcional, sendo o horário de 45 minutos, uma vez por semana. Ao longo do ano, o clube dinamiza atividades criativas alusivas aos dias festivos e às tradições, nomeadamente no *Mercado de Natal* e *Chandeleur*.

7. Objetivos e Metas

- Objetivos e metas do Agrupamento ao nível da avaliação sumativa externa:

Objetivo: Promover a melhoria contínua dos resultados ao nível da avaliação sumativa externa (Provas Finais/Exames Nacionais)							
Metas							
Anos	Disciplinas	Nacional 2022/2023	Escola 2022/2023	Média AETP – Média Nacional	2023/2024	2024/2025	2025/2026
9.º	Português	61%	67%	6%	6% a 11%	6% a 11%	6% a 11%
	Matemática	43%	46%	3%	3% a 8%	3% a 8%	3% a 8%
11.º/12.º	Português	12,5	13,4	0,9	0,5 a 1	0,5 a 1	0,5 a 1
	Matemática A	11	12,7	1,7	1,7 a 2,2	1,7 a 2,2	1,7 a 2,2
	Filosofia*	11,1	10,8	-0,3	≥ 0,1	≥ 0,1	≥ 0,1
	História A*	11,5	17,3	5,8	≥ 0,1	≥ 0,1	≥ 0,1
	Biologia/Geologia	11,4	13,5	2,1	1 a 1,5	1 a 1,5	1 a 1,5
	Física e Química A	11,2	12	0,8	0,4 a 0,9	0,4 a 0,9	0,4 a 0,9
	Geografia A*	10,9	12,2	1,3	≥ 0,1	≥ 0,1	≥ 0,1
	Economia A	12	15,3	3,3	1,4 a 1,9	1,4 a 1,9	1,4 a 1,9
	Geometria Descritiva A*	9,7	12	2,3	≥ 0,1	≥ 0,1	≥ 0,1
MACS *	12,1	12,4	0,3	≥ 0,1	≥ 0,1	≥ 0,1	

* Disciplinas com menos de 15 provas/ano realizadas nos últimos 3 anos. Este critério é extensível a todas as disciplinas em que sejam realizadas menos de 15 provas ou sem histórico no Agrupamento.

- **Objetivos e metas do Agrupamento ao nível das taxas de retenção e de abandono:**

Objetivo: Reduzir as taxas de retenção e de abandono escolar precoce.					
Metas (Taxa de sucesso/conclusão)					
Ciclos	Anos	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026
1.º CEB	1.º ano	99,48%	Não considerado por imperativos legais (não existe retenção no 1.º ano)		
	2.º ano	98,27%	98,3%	98,4%	98,5%
	3.º ano	99,02%	99,1%	99,2%	99,3%
	4.º ano	99,41%	99,5%	99,6%	99,7%
2.º CEB	5.º ano	94,23%	94,3%	94,4%	94,5%
	6.º ano	92%	92,5%	93%	93,5%
3.º CEB	7.º ano	94,44%	94,5%	95%	95,5%
	8.º ano	96,4%	97%	97,5%	98%
	9.º ano	93,02%	93,1%	93,6%	94,1%
Cursos Científico-Humanísticos	10.º ano	97,0%	97,1%	97,2%	97,3%
	11.º ano	100%	99%	99,5%	100%
	12.º ano	94,17%	94,2%	94,5%	95%
Ensino Profissional	Conclusão	98,61%	98,7%	98,9%	99,1%

- **Objetivos e metas do Agrupamento ao nível da empregabilidade das ofertas profissionalizantes:**

Objetivo: Estimular a empregabilidade ao nível das ofertas profissionalizantes.				
Metas (são considerados os alunos colocados no mercado de trabalho e no ensino superior)				
Modalidade	Áreas de Formação	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Ensino Profissional	Administrativo	60%	62,5%	65%
	Informática-Sistemas	72%	76%	80%
	Mecatrónica	89%	90%	91%
	Eletrónica, Automação e Computadores	Não existe o 3.º ano do curso	65%	70%
	Termalismo	40% (um curso por triénio)		

- **Objetivos e metas do Agrupamento ao nível dos Projetos Internacionais:**

Objetivo: Fomentar a dinamização, ao nível do Agrupamento, de Projetos Internacionais.			
Metas			
Projetos Erasmus+	2023/2024	2024/2025	2025/2026
	Mínimo de 2 projetos	Mínimo de 2 projetos	Mínimo de 2 projetos

- **Objetivos e metas do Agrupamento do Plano Anual de Atividades:**

Objetivo: Promover a riqueza e diversidade do Plano Anual de Atividades.			
Metas			
Taxa de execução a assegurar em cada ano:	2023/2024	2024/2025	2025/2026
	85%	88%	90%

- **Objetivos e metas do Agrupamento ao nível da formação:**

Objetivo 1:
Contribuir para desenvolvimento do projeto educativo, tendo em conta as necessidades de formação identificadas.
Metas 2023/2024, 2024/2025, 2025/2026
Desenvolver, anualmente, um mínimo de duas ações de formação para o pessoal docente, diretamente relacionadas com os objetivos e metas do Projeto Educativo do Agrupamento.

Objetivo 2:
Promover o acesso à formação contínua a todo o pessoal docente.
Metas 2023/2024, 2024/2025, 2025/2026
Garantir que cada elemento do pessoal docente quadro do Agrupamento frequente, pelo menos, uma ação de formação acreditada, durante o período de vigência do Projeto Educativo.

Objetivo 3:
Desenvolver uma política de formação centrada no contexto educativo e profissional do Agrupamento.
Metas 2023/2024, 2024/2025, 2025/2026
Garantir que, em parceria com o CFAE Sebastião da Gama, a realização de, pelo menos, duas ações de formação, realizadas no próprio Agrupamento, em cada ano escolar.

- **Objetivos e metas do Agrupamento da Ação Social Escolar:**

Objetivo			
Assegurar a adoção de respostas, no âmbito da Ação Social Escolar, supletivas dos apoios formais.			
Metas			
Medidas de auxílio económico asseguradas pelo Agrupamento	2023/2024	2024/2025	2025/2026
	3 medidas	3 medidas	3 medidas

- **Objetivos e metas do Agrupamento – protocolos e parcerias:**

Objetivo:			
Potenciar o reforço das parcerias e dos protocolos.			
Metas			
Novas parcerias a estabelecer em cada ano:	2023/2024	2024/2025	2025/2026
	+3	+3	+3

- **Objetivos e metas do Agrupamento – Educação de Adultos:**

Objetivo:			
Potenciar a aprendizagem ao longo da vida			
Metas			
Assegurar, ao nível do Centro Qualifica, anualmente:	2024 (ano civil)	2025 (ano civil)	2026 (ano civil)
Inscritos	400	410	420
Taxa de Encaminhamentos efetuados	≥ 90%	≥ 90%	≥ 90%
Percentagem de adultos não desistentes em processo de RVCC	≥ 90%	≥ 90%	≥ 90%

- **Objetivos e metas do Agrupamento ao nível da Certificação da Qualidade do Ensino Profissional:**

Objetivo:			
Definir e concretizar planos de melhoria, no âmbito do processo de certificação EQAVET			
Metas			
Assegurar a certificação EQAVET a 3 anos:	2023/24	2024/25	2025/26

8. Organização das atividades escolares

8.1. Semanário-horário do docente

Componente Letiva e Não Letiva do docente dos 2.º e 3.º Ciclos e do Ensino Secundário	Componente Letiva: 24 tempos X 45 minutos + 20 minutos (1100 minutos).
	Componente Não Letiva: 3X45 minutos (135 minutos).
Componente Letiva e Não Letiva do docente da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo	Componente Letiva: 25 tempos X 60 minutos (1500 minutos).
	Componente Não Letiva: 2X60 minutos (120 minutos).

8.2. Orientações gerais para os horários:

- a) Tempos de 45 minutos, sendo agregados, sempre que possível em blocos de 90 minutos;
- b) Continuidade pedagógica intraciclos;
- c) Tentar que as turmas tenham o maior número de aulas em cada sala;
- d) O limite dos dois turnos diários, a atender no semanário-horário do docente (exceto situações de reuniões);
- e) Cativar um bloco letivo semanal para reuniões de Departamento Curricular;
- f) O Diretor, no âmbito dos seus poderes, pode efetuar ajustamentos ao nível de elaboração de horários, subordinados ao superior interesse dos alunos e a salvaguarda de princípios pedagógicos;
- g) Distribuição dos tempos letivos:
 - O respeito pelo limite máximo legal dos 3 blocos (X90 min) consecutivos;
 - Evitar a organização das aulas práticas de 90 minutos em períodos de 45 + intervalo + 45;
 - Evitar a atribuição de aulas da mesma disciplina à segunda-feira e à sexta-feira.
- h) Limite de tempo máximo entre turnos:
 - 135 minutos é o limite máximo admissível entre aulas de dois turnos distintos;
 - Educação Física – atividade letiva 1 hora após o período para almoço.
- i) Atribuição dos tempos das disciplinas:
 - Distribuição equitativa das disciplinas ao longo da semana, de modo a que a carga letiva não fique distribuída em três dias consecutivos, ou dois dias consecutivos, de acordo com a carga letiva semanal de cada uma.
- j) Distribuição semanal das disciplinas de Língua Estrangeira:

Anos	Inglês	Francês
3.º	60+60	-----
5.º	90+45	-----
6.º	90+45	-----
7.º	90+45	90+45
8.º	45+45	90+45
9.º	90+45	45+45

- k) Alteração pontual dos horários dos alunos:
 - Em situação de ausência prevista, o docente deve tentar a permuta de aulas. A Escola promoverá estruturas e projetos de acompanhamento dos alunos, sempre que haja a ausência de um docente por motivo imprevisto.
 - Nas ofertas profissionalizantes, é possível o ajustamento temporário do semanário-horário dos alunos, para efeitos de recuperação do volume de formação.
- l) Distribuição dos apoios:
 - Dado que a mancha horária predomina na parte da manhã, os apoios educativos serão distribuídos, preferencialmente, no turno da tarde.

8.3. Perfil do Diretor de Turma e do Diretor de Curso

- a) Preferencialmente, docente do quadro de nomeação definitiva do agrupamento;
- b) Experiência docente no nível e nas modalidades de formação em que se integra a respetiva turma;
- c) Facilidade no relacionamento com os pares, os alunos e os pais/encarregados de educação;
- d) Zelo na organização dos documentos inerentes ao exercício da Direção de Turma;
- e) A Direção de Curso deve ser atribuída a um docente da área tecnológica.
- f) Sempre que possível, assegurar-se-á a continuidade do exercício da Direção de Turma, salvo se daí resultarem, objetivamente, inconvenientes.

8.4. Critérios gerais para a constituição das turmas

- a) Alunos com necessidades educativas especiais;
- b) Irmãos / outros familiares;
- c) Distribuição equilibrada dos alunos retidos e dos alunos com problemas disciplinares pelas turmas;
- d) Nos anos sequenciais, critérios e orientações definidas pelo Conselho de Turma;
- e) Opções curriculares (evitar que na mesma turma haja uma dispersão dos alunos pelas áreas opcionais);
- f) Proveniência geográfica;
- g) O nível etário do grupo-turma;
- h) O percurso escolar dos alunos;
- i) Nível de língua estrangeira.

9. Parcerias

A consecução do Projeto Educativo do Agrupamento preconiza a sua abertura à comunidade, nomeadamente através dos inúmeros parceiros, os quais se corresponsabilizam numa missão que se pretende contextualizada e que dê resposta às necessidades locais. Neste sentido, assume-se que as parcerias a estabelecer sejam firmadas numa lógica de reciprocidade e de complementaridade, com ganhos mútuos.

- a) **Câmara Municipal de Santo Tirso** – É a principal entidade parceira deste Agrupamento, situação traduzida nos múltiplos protocolos celebrados, os quais asseguram uma colaboração mútua e permanente entre as duas entidades, em termos de realizações, iniciativas de

- formação e divulgação de atividades, estágios de formandos dos cursos profissionalizantes; apoio aos projetos de mobilidade transnacional, apoio à integração dos educandos através dos serviços de ação social, concretização de diversas ações ao nível da educação pré-escolar e do primeiro ciclo.
- b) **ASAS** – Associação de Solidariedade e Ação Social, no que respeita a formandos que vivem nesta instituição, ou dela recebem apoio e que frequentam este Agrupamento.
 - c) **Centro de Saúde de Santo Tirso** – Desenvolvimento de projetos de Educação para a Saúde e Educação para a Sexualidade e intervenção em situações de doença, acidente e mal-estar, de emergência.
 - d) **Rede distrital de escolas de referência para a educação rodoviária**: Envolvendo as entidades Direção Regional de Educação do Norte (agora Direção de Serviços da Região Norte), a Câmara Municipal de Santo Tirso e o Agrupamento de Escolas de Santo Tirso (agora Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo).
 - e) **Instituto de Emprego e Formação Profissional de Santo Tirso** – Enquanto instituição de apoio, divulgação e coordenação das ofertas de formação, definição de perfis de formação, composição de júris de avaliação de provas de Aptidão Profissional e na integração dos formandos no mercado de trabalho. Encaminhamento de formandos para o CQEP.
 - f) **Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso (ACIST)** – Em termos de definição de necessidades de formação e colocação dos formandos e também interlocutor privilegiado na articulação da Escola com as empresas locais.
 - g) **Forças de Segurança** – GNR e PSP têm uma intervenção regular nas diferentes unidades escolares do Agrupamento, interagindo com extrema facilidade com a comunidade escolar. É de grande valia a integração das forças de segurança em medidas educativas e preventivas, com são as palestras/conferências, a prevenção e segurança rodoviária, entre outros.
 - h) **A Irmandade e Santa Casa de Misericórdia de Santo Tirso** – Assume-se como um parceiro destacado na formação em contexto de trabalho dos alunos do Agrupamento e na gestão da integração dos alunos no mercado de trabalho, oriundos das áreas de formação com ligação mais direta ao serviço social.
 - i) **Rede de Bibliotecas Escolares** – As Bibliotecas Escolares do AETP estabeleceram parcerias com todas as bibliotecas/escolas do concelho de Santo Tirso, denominada RBCT – Rede de Bibliotecas do Concelho de Santo Tirso.
 - j) **O Centro de Cultura Musical (CCM)** – Parceria Através da qual são desenvolvidas iniciativas no âmbito Plano Anual de Atividades, bem como no âmbito do Regime Articulado.
 - k) **Consórcio Mais Empregabilidade** – É uma plataforma que junta a ANQEP, a Revista Fórum Estudante e os Estabelecimento de Ensino Profissional, signatários do protocolo.
 - l) **Empresa Caldas da Saúde** – Através desta parceria, em cada triénio é desenvolvido o Curso Técnico de Termalismo, em que esta entidade assegura as disciplinas da componente técnica (em contexto), bem como a formação em contexto de trabalho.
 - m) **O Centro de Formação de Associação de Escolas Sebastião da Gama** – Abrange todas as escolas públicas dos concelhos de Santo Tirso e de Valongo.

- n) **A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)** – Parceiro fundamental na prevenção e combate a situações de risco, incluindo o abandono escolar precoce.
- o) **ELI Santo Tirso/ Trofa** – Resultante de uma parceria entre o Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo, o Ministério da Saúde e a Segurança Social, destinada a desenvolver a IPI.
- p) **PRI – Programa Operacional de Respostas Integradas – Núcleo de Santo Tirso** – Desenvolve ações coordenadas de apoio a situações de risco.
- q) **Juntas de freguesia do concelho de Santo Tirso** – Protocolo celebrado entre o Centro Qualifica de Santo Tirso e todas as Juntas de freguesia deste município.
- r) **Centro de Astrofísica da Universidade do Porto e Centro Ciência Viva de Guimarães** – Parceiros dos Clubes Ciências Viva.
- s) **Outras parcerias:**

Com empresas diversas do concelho de Santo Tirso ou limítrofes, que se dispõem a colaborar com a escola, oferecendo lugares aos formandos dos Cursos Vocacionais e dos Cursos Profissionais, para a formação em contexto de trabalho e também em termos de ofertas de emprego para os Técnicos formados neste Agrupamento.

Com entidades intermediárias estrangeiras que colaboram na implementação dos estágios Erasmus+.

Com empresas de vários países europeus que funcionam como organizações de acolhimento dos participantes das modalidades ErasmusSHORT e ErasmusPro.

Com instituições de ensino estrangeiras, tendo o AETP o papel de organização de acolhimento.

As parcerias desta Unidade Orgânica estendem-se às instituições de ensino superior, sendo de destacar a parceria com o ISEP, destinada à implementação conjunta dos Cursos Superiores de Especialização Tecnológica.

Por economia de espaço, apresenta-se em anexo informação relativas à totalidade das instituições parceiras.

10. Gestão Disciplinar e combate ao abandono escolar precoce

A disciplina reveste-se de uma dupla importância no contexto das organizações escolares: enquanto requisito fundamental para o bom clima da Escola e de contextos de aprendizagem indutores do sucesso educativo; pelo seu valor formativo intrínseco, levando à adoção de comportamentos adequados ao preceituado na lei e no Regulamento Interno do Agrupamento, de acordo com um modelo educativo, que se pretende orientado para uma educação para a cidadania. Neste sentido, a Escola deverá conceber e implementar mecanismos disciplinares preventivos, acompanhados de um conjunto de procedimentos organizacionais, a saber:

- A inscrição, no plano de formação do pessoal docente e não docente, de ações de formação contínua ligadas a esta problemática (particularmente no domínio da Comunicação e Gestão de Conflitos);
- Desenvolvimento de parcerias com instituições que poderão dar um contributo válido no diagnóstico e acompanhamento de situações problemáticas, nomeadamente a CPCJ e as forças de segurança, entre outras;

- A inscrição no Regulamento Interno de respostas disciplinares ajustadas à natureza dos deveres violados pelos alunos e pautadas por critérios predominantemente formativos;
- Implementação de tutorias para acompanhamento das situações problemáticas em termos disciplinares e de risco de abandono escolar precoce;
- Outras medidas e ações que se julguem convenientes em função da complexidade dos problemas diagnosticados.

As diferentes estruturas da Escola articular-se-ão entre si, no sentido de prevenirem e intervirem em situações de risco e de abandono escolar precoce. No mesmo sentido, aproveitar-se-ão as parcerias estabelecidas com as várias instituições (forças de segurança, CPCJ, PRI, CAID, Centro de Saúde), para intervir nas referidas problemáticas.

11. Gestão Curricular

11.1. Princípios gerais

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018 e do Decreto-Lei n.º 54/2028, ambos de 6 de julho, as escolas passaram a ter um novo quadro legal para, no âmbito da sua autonomia, conceberem um desenho curricular ajustado às necessidades da comunidade educativa, orientado para o desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No desenvolvimento o pressuposto anteriormente expresso, a Escola, anualmente, ajustará a estrutura curricular das várias ofertas educativas e formativas e dos diferentes níveis de ensino, em conformidade com a respetiva legislação enquadradora, dando corpo às matrizes curriculares, as quais serão definidas e aprovadas nos órgãos próprios (Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico, Conselho Geral).

Os desdobramentos serão aplicados de acordo com o respetivo enquadramento legal.

No caso Ensino Profissional, os Planos de Formação de cada curso serão organizados de harmonia com as regras de financiamento, sendo as disciplinas da Componente Tecnológica organizadas a partir da seleção e estruturação das UFCD, tendo por referência o Catálogo Nacional de Qualificações.

Os Planos de Turma enquanto instrumentos de importância primordial na contextualização das práticas educativas, na articulação transversal das diferentes componentes do currículo e na aplicação e monitorização contextualizada das medidas de apoio, a serem implementadas.

Os projetos de Educação Sexual/Educação para a Saúde, em articulação com os respetivos Planos de Turma, seguindo as orientações emanadas do Conselho Pedagógico.

A Educação para a Cidadania, vocacionada para a exploração de conteúdos formativos das disciplinas de cada plano de estudos, abrindo-se a possibilidade de conceção e implementação de projetos específicos, nomeadamente, ao nível das Bibliotecas Escolares; da Educação Financeira; na Área da Segurança, Proteção Civil e Prevenção Rodoviária; nas TIC; no empreendedorismo; na dinamização de conferência/palestras centradas na problemática dos valores, entre outras.

11.2. Autonomia e Flexibilização Curricular

A autonomia e flexibilização curricular prossegue os seguintes objetivos:

- Dispor de maior flexibilidade na gestão curricular, com vista à dinamização de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais.
- Implementar a componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas, com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.
- Fomentar nos alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar.
- Adotar diferentes formas de organização do trabalho escolar, designadamente através da constituição de equipas educativas que permitam rentabilizar o trabalho docente e centrá-lo nos alunos.
- Apostar na dinamização do trabalho de projeto e no desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagem significativas.
- Reforçar as dinâmicas de avaliação das aprendizagens centrando-as na diversidade de instrumentos que permitem um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos.
- Conferir aos alunos do ensino secundário a possibilidade de adoção de um percurso formativo próprio, através de permuta e substituição de disciplinas no respeito pelas componentes específica e científica de cada aluno.

A gestão do currículo e a organização das aprendizagens atende ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a saber:²³



²³ In, O Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

O Perfil dos Alunos “(...) apresenta-se estruturado em Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências. Num primeiro momento, estão em evidência os princípios e a visão pelos quais se pauta a ação educativa; num segundo momento, os valores e as competências a desenvolver.”

“Os Princípios justificam e dão sentido a cada uma das ações relacionadas com a execução e a gestão do currículo na escola, em todas as áreas disciplinares. A Visão de aluno, decorrente dos Princípios, explicita o que é pretendido para os jovens enquanto cidadãos à saída da escolaridade obrigatória. Os Valores, no âmbito do sistema educativo, são entendidos como orientações segundo as quais determinadas crenças, comportamentos e ações são definidos como adequados e desejáveis. Os valores são, assim, entendidos como os elementos e as características éticas, expressos através da forma como as pessoas atuam e justificam o seu modo de estar e agir. Trata-se da relação construída entre a realidade, a personalidade e os fatores de contexto, relação essa que se exprime através de atitudes, condutas e comportamentos. As Áreas de Competências agregam competências entendidas como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados. São de natureza diversa: cognitiva e metacognitiva, social e emocional, física e prática. Importa sublinhar que as competências envolvem conhecimento (factual, concetual, processual e metacognitivo), capacidades cognitivas e psicomotoras, atitudes associadas a habilidades sociais e organizacionais e valores éticos.”

No âmbito do Desenvolvimento do Projeto Educativo, o Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo deverá ponderar possíveis vantagens da definição de Planos de Inovação Pedagógica, à luz dos princípios expressos na Portaria n.º 181/2009, de 11 de junho.

11.3. Planos Curriculares

Matrizes Curriculares ao abrigo DL n.º 55/2018, de 6 de julho:

1.º CEB (a)	Carga horária semanal (b)	
	1.º e 2.ºAnos	3.º e 4.ºAnos
COMPONENTES do CURRÍCULO		
Português	7	7
Matemática	7	7
Estudo do Meio	3	3
Educação Artística 1 (c)	2,5	1,5
Educação Física (c)	1	1
Apoio ao Estudo (d)	1	0,5
Oferta Complementar (e) - Projeto	1	0,5
Inglês	--	2
Cidadania e Desenvolvimento - TIC	(f)	(f)
Total (g)	22,5	22,5
Educação Moral e Religiosa (h)	1	1

(a) Este ciclo de ensino integra, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de AEC, de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de **5 horas**, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural. As AEC são: **Oficina Artística Tomaz Pelayo (3 horas)**, **Oficina do Jogo Tradicional Português (2 horas)**.

- (b) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente do currículo.
- (c) É dada a possibilidade à escola de prever coadjuvação na **Educação Artística** e na **Educação Física**, sempre que adequado, privilegiando os recursos humanos disponíveis. A Educação Artística engloba as disciplinas de Artes Visuais, Teatro, Dança e Música.
- (d) O **Apoio ao Estudo** constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.
- (e) A(s) nova(s) componente(s) criada(s) pela Escola no tempo destinado à **Oferta Complementar** apresenta(m) **identidade e documentos curriculares próprios**. A Disciplina “Projeto” destina-se ao desenvolvimento de um conjunto de atividades, ajustadas à realidade de cada uma das escolas, potenciando o desenvolvimento das competências digitais.
- (f) **Áreas de natureza transdisciplinar**, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.
- (g) Cada escola gere, no âmbito da sua autonomia, os tempos constantes da matriz, para que o **total da componente letiva incorpore o tempo inerente ao intervalo entre as atividades letivas**, com exceção do período de almoço.
- (h) Disciplina de frequência facultativa.

DOCENTE TITULAR de TURMA (1.º CEB)	1.º e 2.º Anos	3.º e 4.º Anos
	horas	
Português	7	7
Matemática	7	7
Estudo do Meio	3	3
Educação Artística	2,5	1,5
Educação Física	1	1
Apoio ao Estudo (a)	1	0,5
Oferta Complementar – Projeto (a)	1	0,5
Inglês (b)	--	
Cidadania e Desenvolvimento / TIC	transdisciplinares	
Total da CL com grupo turma	22,5	22,5
CL - intervalo dos alunos	2,5	2,5
Total da CL	25	25

- (a) No 3.º e 4.º Ano estas Componentes do Currículo deverão funcionar, preferencialmente, em mancha letiva contínua.
- (b) Assegurada por um docente do Grupo de Recrutamento 120.

2.º CEB	Carga horária semanal (a)		
	5.º Ano	6.º Ano	Total
COMPONENTES do CURRÍCULO (b)			
Língua e Estudos Sociais	525	525	1050
Português	5	5	10
Inglês	3	3	6
História e Geografia de Portugal	3	3	6
Cidadania e Desenvolvimento *	1	1	2
Matemática e Ciências	350	350	700
Matemática	5	5	10
Ciências Naturais	3	3	6
Educação Artística e Tecnológica	325	325	650
Educação Visual	2	2	4
Educação Tecnológica	2	2	4
Educação Musical	2	2	4
TIC	1	1	2
Educação Física	(150) 3	(150) 3	(300) 6
Educação Moral e Religiosa (c)	(45)	(45)	(90)
Total	1350	1350	2700
Oferta Complementar (d) – Projeto	1	1	2
Apoio ao Estudo (e)	2	2	4
Complemento à Educação Artística (f) - Coro Juvenil	1	--	4
Complemento à Educação Artística (f) - Orquestra ORFF	--	1	
Complemento à Educação Artística (f) - Clube de Artes	1	1	

- (a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente do currículo.
- (b) Disciplinas que podem funcionar numa **organização semestral**, anual ou outra.
- (c) Disciplina de oferta obrigatória, frequência facultativa, com um tempo disponível não inferior a 45 minutos.
- (d) Componente destinada à criação de **novas disciplinas para enriquecimento do currículo**, através da utilização do conjunto de **horas de crédito**. Disciplina(s) de **oferta facultativa**, mas de frequência obrigatória, quando exista(m). Disciplina **“Projeto”** a ser operacionalizada no âmbito do Conselho de Turma.
- (e) Componente de apoio às aprendizagens cuja **oferta é objeto de decisão da Escola**, bem como o **tempo que lhe é destinado**, o modo de organização e as **regras de frequência**. Componente oferecida com **recurso às horas de crédito** e à CNL de Estabelecimento (n.º 7, artigo 11.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho). 1 tempo assegurado pelo docente de Português; 1 tempo assegurado pelo docente de Matemática. **Componente de frequência obrigatória, com uma avaliação qualitativa.**
- (f) Componente cuja **oferta é objeto de decisão da Escola**, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência. Privilégia, para o efeito, os recursos humanos disponíveis, através da utilização do conjunto de **horas de crédito**. **Componente de frequência obrigatória com avaliação quantitativa.**

* Cidadania e Desenvolvimento: no 5.º Ano é assegurada pelo docente de HGP da turma; no 6.º Ano é assegurada pelo docente de CN da turma.

Obs.: Possibilidade de organização semestral das disciplinas de TIC e de Cidadania, tendo em conta as disponibilidades da escola.

3.º CEB	Carga horária semanal (a)			
	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	total
COMPONENTES do CURRÍCULO (b)				
Português	(200) 4	(200) 5	(200) 5	(600) 14
Línguas Estrangeiras	250 +20'	250	250	750
Inglês	3	2	3	8
Língua Estrangeira II: Francês / Espanhol	3	3	2	8
Ciências Sociais e Humanas	275	225	225	725
História	3	2	2	7
Geografia	2	2	2	6
Cidadania e Desenvolvimento *	1	1	1	3
Matemática	(200) 4	(200) 5	(200) 5	600 14
Ciências Físico-Naturais	250	300	300	850
Ciências Naturais	3	3	3	9
Físico-Química	3	3	3	9
Educação Artística e Tecnológica	175	175	175	525
Educação Visual	2	2	2	6
Complemento à Educação Artística (c) - Disciplina: Educação Tecnológica; Educação Musical	1	1	1	3
TIC	1	1	1	3
Educação Física	(150) 3	(150) 3	150 3	450 9
Educação Moral e Religiosa (d)	(45)	(45)	(45)	(135)
Total	1500**	1500**	1500**	4500
Oferta Complementar – Disciplinas: <i>Despalavra / Oficina de Matemática</i>	(e)	(e)	(e)	

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente do currículo.

(b) Disciplinas que podem funcionar numa **organização trimestral, semestral** ou outra.

(c) Oferta de **Educação Tecnológica** e/ou de outra na área artística, privilegiando para o efeito os recursos humanos disponíveis.

(d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo não inferior a 45 minutos.

(e) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo, com recurso ao conjunto de **horas do crédito. Apresentam identidade e documentos curriculares próprios.** Disciplina de oferta facultativa mas de frequência obrigatória quando exista. *Dramatização – docente de Português; Oficina de Matemática – docente de Matemática, a implementar em função do crédito horário, preferencialmente no 7.º Ano.*

* Cidadania – 7.º Ano para o docente de Geografia; 8.º Ano para o docente de História; 9.º Ano para o docente de Geografia.

** Remanescente de 12 tempos a cumprir no final de cada trimestre, nos termos seguintes: 4 tempos por trimestre a afetar às disciplinas de Língua Estrangeira.

Obs.: Possibilidade de organização semestral das disciplinas de TIC e de Educação Tecnológica, tendo em conta as disponibilidades da escola.

Ciências e Tecnologias	Carga horária semanal (a)		
	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
COMPONENTES do CURRÍCULO (b)			
Formação Geral			
Português	4	4	5
Língua Estrangeira (Inglês) (c)	4	4	--
Filosofia	4	4	--
Educação Física	4	4	4
Formação Específica			
Matemática A	6	6	6
2 disciplinas bienais			
Física e Química A (d)	7	7	--
Biologia e Geologia (d)	7	7	--
Geometria Descritiva (d)	6	6	
2 disciplinas anuais			
Biologia (e)	--	--	4
Física (e)	--	--	4
Química (e)	--	--	4
Psicologia B (f)	--	--	4
Inglês (f)	--	--	4
Aplicações Informáticas B (f)	--	--	4
Cidadania e Desenvolvimento – transdisciplinar (j)	--	--	--
Educação Moral e Religiosa (g)	(45)	(45)	(45)
Total (h), (i)	1530 a 1620	1530 a 1620	1035

- (a) A carga horária semanal constitui uma referência para cada componente de formação do currículo.
- (b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral ou outro.
- (c) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma Língua Estrangeira no ensino básico, inicia obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma segunda língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá, cumulativamente, dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de horário.
- (d) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.
- (e) (f) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas, obrigatoriamente, do conjunto de opções da alínea e).
- (g) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo não inferior a 45 minutos.
- (h) Em função das diversas opções dos cursos Científico-Humanísticos.
- (i) Do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total constante na matriz, ficando ao critério da escola a gestão do tempo sobranete.
- (j) Desenvolvida com o contributo das disciplinas e componentes de formação.

Ciências Socioeconómicas	Carga horária semanal (a)		
	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
COMPONENTES do CURRÍCULO (b)			
Formação Geral			
Português	4	4	5
Língua Estrangeira (Inglês) (c)	4	4	--
Filosofia	4	4	--
Educação Física	4	4	4
Formação Específica			
Matemática A	6	6	6
2 disciplinas bienais			
Economia A (d)	6	6	--
Geografia A / História B (d)	6	6	--
2 disciplinas anuais			
Economia C (e)	--	--	4
Geografia C (e)	--	--	4
Sociologia (e)	--	--	4
Psicologia B (f)	--	--	4
Inglês (f)	--	--	4
Aplicações Informáticas B (f)	--	--	4
Cidadania e Desenvolvimento – transdisciplinar (j)	--	--	--
Educação Moral Religiosa (g)	(45)	(45)	(45)
Total (h), (i)	1530 a 1620	1530 a 1620	1035

- (a) A carga horária semanal constitui uma referência para cada componente de formação do currículo.
- (b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral ou outro.
- (c) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma Língua Estrangeira no ensino básico, inicia obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma segunda língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá, cumulativamente, dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de horário.
- (d) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.
- (e) (f) O aluno escolhe 2 disciplinas anuais, sendo uma delas, obrigatoriamente, do conjunto de opções da alínea e).
- (g) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo não inferior a 45 minutos.
- (h) Em função das diversas opções dos cursos Científico-Humanísticos.
- (i) Do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total constante na matriz, ficando ao critério da escola a gestão do tempo sobranete.
- (j) Desenvolvida com o contributo das disciplinas e componentes de formação.

Línguas e Humanidades	Carga horária semanal (a)		
	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
COMPONENTES do CURRÍCULO (b)			
Formação Geral			
Português	4	4	5
Língua Estrangeira (Inglês) (c)	4	4	--
Filosofia	4	4	--
Educação Física	4	4	4
Formação Específica			
História A	6	6	6
2 disciplinas bienais			
Geografia A (d)	6	6	--
MACS (d)	6	6	
Francês (d)	6	6	--
2 disciplinas anuais			
Psicologia B (e)	--	--	4
Geografia C (e)	--	--	4
Inglês (e)	--	--	4
Sociologia (e)	--	--	4
Direito (f)	--	--	4
Economia C (f)	--	--	4
Aplicações Informáticas B (f)	--	--	4
Cidadania e Desenvolvimento – transdisciplinar (j)	--	--	--
Educação Moral e Religiosa (g)	(45)	(45)	(45)
Total (h), (i)	1530 a 1620	1530 a 1620	1035

- (a) A carga horária semanal constitui uma referência para cada componente de formação do currículo.
- (b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral ou outro.
- (c) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma Língua Estrangeira no ensino básico, inicia obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma segunda língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá, cumulativamente, dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de horário.
- (d) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.
- (e) (f) O aluno escolhe 2 disciplinas anuais, sendo uma delas, obrigatoriamente, do conjunto de opções da alínea e).
- (g) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo não inferior a 45 minutos.
- (h) Em função das diversas opções dos cursos Científico-Humanísticos.
- (i) Do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total constante na matriz, ficando ao critério da escola a gestão do tempo sobranete.
- (j) Desenvolvida com o contributo das disciplinas e componentes de formação.

Artes Visuais	Carga horária semanal (a)		
	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
COMPONENTES do CURRÍCULO (b)			
Formação Geral			
Português	4	4	5
Língua Estrangeira (Inglês) (c)	4	4	--
Filosofia	4	4	--
Educação Física	4	4	4
Formação Específica			
Desenho A	6	6	6
2 disciplinas bienais			
Geometria Descritiva A (d)	6	6	--
História e Cultura das Artes (d)	6	6	--
2 disciplinas anuais			
Oficina de Artes (e)	--	--	4
Oficina de Design (e)	--	--	4
Oficina de Multimédia B (e)	--	--	4
Materiais e Tecnologias (e)	--	--	4
Aplicações Informáticas B (f)	--	--	4
Inglês (f)	--	--	4
Cidadania e Desenvolvimento – transdisciplinar (j)	--	--	--
Educação Moral e Religiosa (g)	(45)	(45)	(45)
Total (h), (i)	1530	1530	1035

- (a) A carga horária semanal constitui uma referência para cada componente de formação do currículo.
- (b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral ou outro.
- (c) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma Língua Estrangeira no ensino básico, inicia obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma segunda língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá, cumulativamente, dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de horário.
- (d) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.
- (e) O aluno escolhe 2 disciplinas anuais, sendo uma delas, obrigatoriamente, deste conjunto.
- (f) O aluno pode escolher uma disciplina deste grupo, em caso de não optar por duas disciplinas do grupo e).
- (g) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo não inferior a 45 minutos.
- (h) Em função das diversas opções dos cursos Científico-Humanísticos.
- (i) Do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total constante na matriz, ficando ao critério da escola a gestão do tempo sobranante.
- (j) Desenvolvida com o contributo das disciplinas e componentes de formação.

ENSINO PROFISSIONAL – Decreto-Lei n.º 55/2018 de 06/07 e Portaria n.º 235-A/2018, de 23/08

Componentes de Formação		Carga horária Ciclo de formação (horas) (a)
Sociocultural (a)	Português	320
	Inglês	220
	Área de Integração	220
	Educação Física	140
	Tecnologias de Informação e Comunicação	100
	Subtotal	1000
Científica (b)	2 a 3 disciplinas a fixar nos referenciais de formação do Catálogo Nacional das Qualificações (CNQ), em função das qualificações profissionais a adquirir	500
Tecnológica (c)	3 a 4 disciplinas Disciplinas formadas por UFCD, a escolher de acordo com o CNQ e atendendo ao perfil de saída do Curso	1000 a 1300
	Formação em Contexto de Trabalho A formação em contexto de trabalho constitui-se como uma componente autónoma que visa a aquisição e desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir	600 a 840
Educação Moral e Religiosa	Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa	81
	Total	3100 a 3440

(a) A Formação Sociocultural é estruturada em disciplinas comuns a todos os cursos, visa contribuir para a construção de identidade pessoal, social e cultural dos alunos.

(b) Diferente consoante os Cursos Profissionais:

- a. Nos Cursos Profissionais de Técnico/a de Mecatrónica, Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica, Eletrónica, Automação e Computadores e Informática-Sistemas, constituída pelas disciplinas de Matemática (300h) e Física e Química (200h).
- b. No caso do Curso Profissional de Informática de Gestão, de Gestão/Apoio à Gestão e de Contabilidade, constituída pelas disciplinas de Matemática (300h) e Economia (200h).
- c. No caso do Curso Profissional de Técnico/a Administrativo/a, constituída pelas disciplinas de Matemática (100h), Economia (200h) e Psicologia e Sociologia (200h).

(c) A formação tecnológica encontra-se organizada em Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), visa a aquisição e desenvolvimento de um conjunto de competências técnicas necessárias ao exercício profissional.

11.4. Domínios de Autonomia Curricular

Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) “são áreas de confluência do trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular de base-base de uma oferta educativa e formativa, tendo por referência os documentos curriculares, em resultado do exercício de autonomia e flexibilidade, sendo, para o efeito, convocados, total ou parcialmente, os tempos destinados a componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas” (alínea e), artigo 3.º, DL n.º 55/2018, de 6 de julho).

Os domínios de autonomia curricular deverão ser planificados e articulados no âmbito do Plano de Trabalho de cada Turma, devendo conter:

- a) A identificação e a fundamentação do Projeto;
- b) Os Objetivos a atingir;
- c) Os conteúdos a desenvolver, as áreas de trabalho interdisciplinar, bem como as disciplinas/áreas que integram o projeto;
- d) As competências a desenvolver, de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- e) Produto final.

11.5. Estratégia de Educação para a Cidadania

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania pretende que as crianças e jovens desenvolvam as seguintes áreas:

- Atitude cívica individual – identidade cidadã, autonomia individual e direitos humanos;
- Capacidade de relacionamento interpessoal – comunicação e diálogo;
- Capacidade de relacionamento social e intercultural – democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos.

A Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento (EECA) compromete-se a concretizar o desafio proposto assumindo-se, assim, como um contributo essencial para a promoção das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Articulação curricular

Na educação pré-escolar, a componente de Cidadania e Desenvolvimento é trabalhada de forma transversal no currículo.

No 1.º ciclo do ensino básico, a componente de Cidadania e Desenvolvimento está integrada de forma transversal no currículo. Os domínios a trabalhar e as competências a desenvolver estão definidos no documento da EECA.

No 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento aparece como uma disciplina autónoma, constituindo um espaço potenciador de uma abordagem interdisciplinar ao nível do Conselho de Turma. Os domínios a trabalhar e as competências a desenvolver estão definidos no documento da EECA.

No ensino secundário, a componente de Cidadania e Desenvolvimento apresenta-se como um Projeto de Turma, estruturado de acordo com os domínios e competências previstos na EECA e o currículo das diferentes disciplinas.

Envolvimento da Comunidade Escolar

A comunidade educativa participa através de iniciativas que promova a educação para a cidadania.

As Associações de Pais/Encarregados de Educação colaboram através da implementação de projetos de educação para os valores e para a cidadania.

Finalidades:

- Promover o trabalho transversal, integrado e com uma abordagem de natureza interdisciplinar/transdisciplinar;
- Potenciar o desenvolvimento e a concretização de projetos elaborados pelos alunos das diferentes turmas.

11.6. Avaliação das aprendizagens

De acordo com o previsto na legislação em vigor, a avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as aprendizagens essenciais, que constituem orientação curricular, tendo por referência as Aprendizagens essenciais, que constituem orientação curricular de base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A avaliação assume um carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.

O Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo, privilegia a vertente formativa da avaliação, a transparência do processo, valorizando a partilha de informação entre a Escola, o aluno e a família.

11.7. Articulação vertical e horizontal

Dada a dimensão e dispersão das unidades escolares que compõem o Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo, assumem importância primordial os processos de articulação vertical e horizontal, a saber:

- a) Ao nível dos Departamentos Curriculares e nas Áreas Disciplinares, tal como estão concebidos no Regulamento Interno da Unidade Orgânica.
- b) Na transição entre ciclos, deverão realizar-se reuniões de articulação entre os docentes.
- c) Na Escola Básica de Santo Tirso, estabelecimento onde é ministrado o 2.º CEB, são promovidas atividades dirigidas aos alunos do 1.º CEB, que incluem visita à escola e o contacto com o seu quotidiano, destinadas a assegurar a articulação vertical.
- d) No Conselho Pedagógico, a articulação vertical é realizada através da Secção da Coordenação, estrutura prevista no Regulamento Interno.
- e) Nos Conselhos de Turma e Conselhos de Docentes, também é assegurada a coordenação horizontal, nomeadamente por via da conceção e implementação do Plano de Turma, da partilha de informação e da atualização dos Processos Individuais dos Alunos, na conceção e reformulação dos Programas Educativos Individuais dos alunos de Necessidades Educativas Especiais.
- f) A Mostra do Agrupamento, ao integrar todas as turmas e todas as escolas do Agrupamento, ao implicar todos os elementos da comunidade educativa, é um momento alto na articulação vertical do Agrupamento. Com efeito, todos os alunos do Agrupamento desenvolvem atividades subordinadas a uma temática geral e comum.
- g) As práticas de trabalho colaborativo, ao nível dos Diretores de Turma, Diretores de Curso, profissionais do CQEP, disciplinas são facilitadoras a articulação.

- h) Reuniões das várias estruturas de coordenação:
- Departamentos e nas Áreas Disciplinares, a articulação é feita ao nível das disciplinas afetas aos respetivos grupos disciplinares, tal com estes estão concebidos no Regulamento Interno do Agrupamento;
 - Direção com os Coordenadores de Estabelecimento;
 - Coordenação das AEC e da CAF;
 - Coordenação PEST.
- i) São também promovidas reuniões entre as estruturas de coordenação da Escola e a Autarquia.

12. Educação Inclusiva

A Educação inclusiva, de acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, rege-se pelos seguintes princípios orientadores:

- a) Educabilidade universal, a assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo;
- b) Equidade, a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;
- c) Inclusão, o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos;
- d) Personalização, o planeamento educativo centrado no aluno, de modo a que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível;
- e) Flexibilidade, a gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo a que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às singularidades de cada um;
- f) Autodeterminação, o respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno, mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões;
- g) Envolvimento parental, o direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando;
- h) Interferência mínima, a intervenção técnica e educativa deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação se revele necessária à efetiva promoção do desenvolvimento pessoal e educativo das crianças ou alunos e no respeito pela sua vida privada e familiar.

No âmbito do Regulamento Interno, será previsto o modelo de operacionalização da Educação Inclusiva, incluindo a estrutura e funcionamento da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

No quadro da gestão eficiente dos recursos humanos do Agrupamento, procurar-se-á garantir:

- i. as condições de matrícula adequadas às necessidades dos alunos;
- ii. as condições necessárias à concretização do processo de identificação e de avaliação;
- iii. a concretização das medidas universais, seletivas e adicionais;
- iv. a implementação de processos estruturados de monitorização.

Ao nível dos apoios educativos, é propósito deste Agrupamento promover a individualização e personalização das estratégias educativas, bem como respostas especializadas para os alunos com limitações significativas, ao nível da atividade e da participação. Para o efeito, a Unidade Orgânica assegurará o funcionamento de estruturas organizacionais de apoio socioeducativo e de orientação vocacional, bem como de medidas de apoio pedagógico diferenciadas, em função das problemáticas de cada aluno.

A manutenção da Unidade de Apoio Especializado (Multideficiência), no âmbito do Centro de Apoio à Aprendizagem, continuará a assumir um papel estratégico para a concretização dos objetivos da Educação Inclusiva.

13. Medidas de Promoção do Sucesso

O Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo definiu um Plano de Recuperação das Aprendizagens, tendo por base a Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023, de 18 de julho, bem como os contributos resultantes da auscultação das estruturas de coordenação.

Princípios orientadores do Plano 23/24 Escola+:

- Identificar domínios onde subsiste a necessidade de recuperação das aprendizagens;
- Selecionar 4 ações prioritárias do catálogo anexo à Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023, a par de outras ações;
- Identificar o n.º de alunos abrangidos por cada ação, por ano de escolaridade e por disciplina/módulo;
- Privilegiar medidas que respondam aos défices nas literacias da leitura e da informação, da literacia matemática e da literacia científica.

Anualmente, o Conselho Pedagógico deverá reformular o Plano de Recuperação das Aprendizagens, tendo em conta a avaliação da eficácia das medidas implementadas e as orientações em vigor no âmbito da Organização do Ano Letivo (OAL).

Em articulação com o Plano de Recuperação das Aprendizagens, a Unidade Orgânica implementa o Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, onde relevam:

a) Objetivos:

- Antecipar e prevenir o abandono escolar;
- Diminuir o absentismo

b) Atividades a desenvolver:

- Planear e desenvolver a intervenção para o desenvolvimento e recuperação das competências leitoras.
- Intervir junto dos alunos do 5.º ano, no âmbito das competências leitoras, nomeadamente a leitura com expressividade para melhor compreensão e assimilação, bem como da velocidade de leitura e capacidade de atenção na tarefa.
- Intervir junto dos alunos já sinalizados, em parceria com os PTT, os DT e EE;
- Articular com a EMAEI, com a Coordenação dos Apoios Educativos e com o Plano de Mentoria.

14. Educação e Formação de Adultos

Na génese da Escola Secundária Tomaz Pelayo, a educação e formação de adultos teve sempre um papel preponderante, desenhando respostas consentâneas com as necessidades da comunidade educativa e de acordo com as ofertas que foram delineadas pela tutela, nomeadamente, Cursos Gerais e Complementares Noturnos, Ensino Recorrente por Unidades Capitalizáveis (Curso Gerais e Cursos Tecnológicos), Centro Novas Oportunidades, Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional, até chegarmos aos atuais Centros Qualifica, regulados pela Portaria n.º 62/2022, de 31 de janeiro.

Fiel a este legado, a educação e formação de adultos continua a ser uma área estratégica do Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo.

No ano letivo de 2023/24 funcionam no Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo, 2 turmas EFA Escolar - nível secundário (tipologia A), 2 turmas de Português Língua de Acolhimento (PLA) – nível A e nível B e 1 turma EFA de dupla certificação – Técnico/a de Ação Educativa (tipologia A). No âmbito do Qualifica, desenvolvem-se processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) – Escolar e Profissional, a par de Formações Modulares certificadas.

15. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas

As tecnologias digitais vieram revolucionar a nossa sociedade e as crianças de hoje crescem e vivem num mundo onde estas tecnologias se tornaram omnipresentes. Os desafios que se colocam e os potenciais benefícios da educação digital nas escolas são multifacetados. A perspetiva educacional também implica preparar os jovens para a utilização das tecnologias digitais de forma eficaz e segura.

Há muito que as políticas europeias e nacionais reconhecem como prioritária a necessidade de todos os cidadãos compreenderem que, enquanto competência-chave, a competência digital deve continuar a ser desenvolvida ao longo da vida.

O PADDE é um documento estruturante que irá refletir a visão do Agrupamento sobre o papel que pretende para a integração das tecnologias digitais na concretização do seu Projeto Educativo e para a melhoria de todo o processo educativo e organizacional, definindo o caminho e, sobretudo, o ritmo que o Agrupamento pretende imprimir para a integração do digital.

Por outro lado, o PADDE trará intencionalidade, coerência, rigor e sobretudo um compromisso através de um foco na monitorização, avaliação e na procura de evidências. Trará uma visão global e articulada sobre o impacto das tecnologias digitais na vida do Agrupamento, espelhada em três dimensões fundamentais: a dimensão pedagógica, a dimensão organizacional e a dimensão tecnológica, que, no seu conjunto, permitirão uma transição digital plena.

O PADDE pretende ser um instrumento orientador e facilitador da adaptação e implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem. Pretende, ainda, apoiar as escolas a refletir e definir estratégias que permitam a exploração do potencial do digital integrando-o de forma holística na organização.

A elaboração do PADDE levou-nos a descrever um conjunto de objetivos e ações a desenvolver/concretizar, durante o seu período de vigência, nas áreas/dimensões consideradas prioritárias, partindo dos resultados obtidos nos diagnósticos e da história digital do AETP.

As ferramentas de autorreflexão Check-in e o formulário SELFIE, geraram relatórios online que nos permitiram construir o presente PADDE.

A preconizada mudança digital implica que, no curto prazo, sejam disponibilizados equipamentos individuais e garantida a conectividade gratuita a todos os alunos e professores. É também imperioso assegurar o acesso a recursos educativos de qualidade e a ferramentas de colaboração em ambientes digitais que estimulem a criatividade, a inovação e o trabalho colaborativo online, assegurando a formação aos professores de modo a elevar o seu grau de proficiência.

16. Formação do Pessoal Docente e Não Docente

O AETP apresenta uma longa tradição ligada à formação do pessoal docente e não docente, quer de um ponto vista formal, através de ações de formação acreditadas, quer através de formação natureza informal recorrente e com elevada frequência no Plano Anual de Atividades. Convém lembrar que a Escola Secundária de Tomaz Pelayo foi uma das escolas fundadoras do Centro de Formação Sebastião da Gama e a Escola Básica de Santo Tirso foi sede do mesmo. Mais recentemente, o AETP tem vindo a valorizar as ações realizadas no seu território educativo e com um recurso valioso a formadores internos, apostando numa lógica de formação assente nos contextos profissionais e numa relação direta com as necessidades identificadas. O intercâmbio nacional e internacional é, também, uma realidade incontornável das escolas que constituem o agrupamento, em particular a Escola Secundária de Tomaz Pelayo, o que tem permitido a participação dos professores em dinâmicas de formação relevantes para o seu desenvolvimento profissional e, acima de tudo, para a prestação de um serviço educativo de qualidade. A parceria com o CFAE Sebastião da Gama tem constituído uma mais-valia na formação do pessoal docente e não docente, dispondo de um património de ações acreditadas muito significativo. Com o novo Regime Jurídico da Formação Contínua e o Programa Portugal 2020 perspetiva-se um novo impulso na formação.

17. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação anual e final do Projeto Educativo é indispensável para saber em que medida está a ser cumprido ou não, se há constrangimentos não previstos, se é necessário fazer adaptações ou reorientações, quer para a ação imediata, quer tendo em vista a futura revisão. Essa avaliação resultará de várias fontes e será feita pelos diferentes órgãos, nomeadamente o Conselho Pedagógico, o Órgão de Gestão, as estruturas de coordenação intermédia e o Conselho Geral.

A equipa de autoavaliação fará a adequada monitorização, através da produção de documentos e de relatórios periódicos.

Será criada uma secção dentro do Conselho Pedagógico, destinada a monitorizar a consecução do Projeto Educativo, elaborando pareceres e recomendações.

A avaliação do Projeto Educativo será plasmada num conjunto de instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa, designadamente:

- (a) Relatório do Conselho Geral;
- (b) Relatório de Atividades das diferentes Estruturas Educativas;
- (c) Relatório Anual e Relatórios intercalares do Plano Anual de Atividades.
- (d) Relatório de Contas de Gerência.

A avaliação deverá, para além dos resultados, ter em conta o processo de elaboração e de implementação do Projeto Educativo, a relevância dos seus objetivos e o desenvolvimento das diferentes atividades. Valorizar-se-á a análise dos processos utilizados pela escola, para além dos resultados, do modo a induzir uma melhoria das práticas pedagógicas e do serviço educativo.

Este Projeto Educativo tem a vigência de três anos, findos os quais será revisto pelas diferentes estruturas de Direção e Coordenação da Unidade Orgânica, com vista à aprovação das eventuais alterações pelo Conselho Geral.

18. Anexos

Anexo 1 – O Patrono



O Pintor Tomaz Pelayo

Tomaz Pelayo, de seu nome completo Tomaz Pelayo Moreira Gonçalves, nasceu em Santo Tirso, a 20 de maio de 1898, tendo como pais Pelayo Júlio Gonçalves e Maria da Conceição Moreira.

Feitos os primeiros estudos na sua terra natal, matriculou-se na Escola Superior de Belas Artes do Porto, em outubro de 1918, tendo terminado o curso em 1925.

Desejoso de ultrapassar fronteiras e abranger novos horizontes, rumou a Paris em outubro do mesmo ano.

Na cidade Luz frequentou a Escola de Desenho e Pintura de Emile Renard, foi admitido no “Salon des Artistes Français” e expôs no Salão “Fígaro”, Galerias Levieil e L’Acorole.

Testemunhos da sua presença em França são, igualmente, as decorações do Hotel des Roches em Treboul e de Finisterra, na Bretanha.

Em 1928 casou com Lucienne Grandjean, de quem teve duas filhas.

Excetuando alguma correspondência, de carácter particular, pouco se sabe sobre a sua vida privada durante esse período e sobre as razões que determinaram o seu regresso a Portugal, em maio de 1932.

Em 1933 é notícia nos jornais ao prestar provas públicas para professor da cadeira de pintura na Escola Superior de Belas Artes, em concorrência com Dórdio Gomes, cargo para o qual não obteria provimento. O acontecimento marcá-lo-ia indelevelmente.

O vigor da sua vida e as suas mais profundas energias, foram despendidos em prol do ensino e da arte.

Na sua atividade docente, que desempenhou com desvelo e empenho, deambulou por várias escolas e localidades do país: Escola Industrial Infante D. Henrique, no Porto, Escola Marquês de Pombal, em Lisboa; Escola Faria Guimarães, no Porto; Escola Industrial de Guimarães; Escola Industrial de Braga.

A partir de 1957 fixa-se definitivamente em Santo Tirso, onde desempenhou funções docentes na Escola Industrial e Comercial, até à data da sua morte, ocorrida em 15 de janeiro de 1968.

O seu *atelier* nesta localidade, onde passava horas, sozinho, entregue à sua atividade criadora, foi também ponto de reunião de amigos e artistas, entre os quais Eduardo Malta.

O alto nível da sua produção artística ficou bem comprovado e reconhecido nas inúmeras exposições feitas em Lisboa, Porto, Coimbra, Santo Tirso e muitas outras cidades e vilas de Portugal e o seu valor foi premiado em vários salões, entre os quais o da Sociedade de Belas Artes de Lisboa.

A sua morte, aos 69 anos, deixou nos que o conheciam e admiravam, a sensação de algo por terminar, o sentimento é o vazio do muito que teria ainda para comunicar e transmitir.

Foi, é e continuará a ser uma chama perene da alma Tirsense.

ANEXO 2 – Parcerias

2.1. Parcerias com entidades nacionais

ENTIDADE	LOCALIDADE
A. Sampaio e Filhos Têxteis, S.A.	SANTO TIRSO
Adunguem	PAÇOS DE FERREIRA
AG Economistas	SANTO TIRSO
Agência de Viagens Solnorte	MAIA
Agência de Viagens Travel In	VALONGO
ALARSAT	PAÇOS DE FERREIRA
Aquafalls – Gestão e Exploração Hoteleira, Lda.,	VIEIRA DO MINHO
Associação de Jardins Escolas João de Deus	SANTO TIRSO
Associação de Solidariedade Ação Social	SANTO TIRSO
Associação do Infantário São Tomé de Negrelos	SANTO TIRSO
Associação Pro – Infância Nun’ Alvres	SANTO TIRSO
Atmospheroccean Exploração Hoteleira, S.A. (Águahotels Vale da Lapa)	LAGOA
Bazar Desportivo	SANTO TIRSO
Biblioteca de Santo Tirso	SANTO TIRSO
BKR Internacional, Lda.	V.N. FAMALICÃO
Bombeiros Voluntários de Santo Tirso	SANTO TIRSO
Cabelte	V.N. FAMALICÃO
CAID-Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente	SANTO TIRSO
Câmara Municipal da Trofa	TROFA
Câmara Municipal de Santo Tirso	SANTO TIRSO
Casa da Cultura da Trofa	TROFA
CASATIR – Centro de Acolhimento Social de Apoio à Terceira Idade – Roriz	SANTO TIRSO
Casfil Indústria de Plásticos, S.A.	SANTO TIRSO
CASFIL Indústria de Plásticos, S.A.	SANTO TIRSO
Centro Hospitalar do Médio Ave Santo Tirso	SANTO TIRSO
Centro Hospitalar Póvoa de Varzim – Vila do Conde, EPE	PÓVOA DE VARZIM
Centro Social e Paroquial de Sanfins Ferreira	PAÇOS DE FERREIRA
Centro Social e Paroquial de Santa Cristina do Couto	SANTO TIRSO
CLI Miranda	SANTO TIRSO
Companhia das Águas Medicinais da Felgueira SA (Termas da Felgueira)	NELAS
Consoc	V.N. FAMALICÃO
Continental Mabor	V.N. FAMALICÃO
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Santo Tirso	SANTO TIRSO
CSM Iberia S.A.	SANTO TIRSO
Deinzer Portuguesa – Metalomecânica	LOUSADO
Dequipor – Distribuição de Equipamentos para Escritório, Lda.	SANTO TIRSO
Douro Azul – Sociedade Marítimo -Turística, S.A.	PORTO
Duoventila – Instalação de Ar Condicionado, Material Eléctrico, Lda.	SANTO TIRSO
E. Leclerc – Fornecedor de Alimentos e Bebidas	GUIMARÃES
Electro Instaladora de Bairro, Lda.	V.N. FAMALICÃO
Eletro Instaladora do Bairro	V.N. FAMALICÃO
Empresa Das Caldas Da Saúde (Termas das Caldas da Saúde)	SANTO TIRSO
Endutex Revestimentos	SANTO TIRSO
Espaço Garantido	SANTO TIRSO
E-TUK Factory	SANTO TIRSO
Feérica – Fábrica de equipamentos para Segurança	REGUENGA
Ferluca	SANTO TIRSO
Fico Cables	TROFA
Garden Palace, S.A., (Águahotels Riverside)	LAGOA
Geslider	SANTO TIRSO

ENTIDADE	LOCALIDADE
Gestirso	SANTO TIRSO
GMLUX	TROFA
Godilac II, S.A.	SANTO TIRSO
Granitirso	SANTO TIRSO
Guest House	GUIMARÃES
Herculanos Sociedade de Investimentos Hoteleiros, S.A (Hotel de Guimarães)	GUIMARÃES
Hostel Vimaranes	GUIMARÃES
Ibis Hotel	GUIMARÃES
IKEA	PAÇOS DE FERREIRA
Inapal Metal, S.A.	TROFA
Infiniweb – Informática, Lda.	SANTO TIRSO
Infortirso – Equip. e Serv. de Informática, Lda.	SANTO TIRSO
Inovocorte, corte e quinagem de chapa	PAÇOS DE FERREIRA
Interfire	SANTO TIRSO
Itron	V.N. FAMALICÃO
J. M. M. Gonçalves, Lda.	GUIMARÃES
Jolf Consultadoria Lda.	SANTO TIRSO
Junta de Freguesia de S. Tomé de Negrelos	SANTO TIRSO
Lacapaint – Estamparia, Lda.	PAÇOS DE FERREIRA
Lar da Tranquilidades	SANTO TIRSO
LEICA, Aparelhos Óticos de Precisão, S.A.	V.N. FAMALICÃO
LIFTIRSO Elevadores, Portas e Automatismos, Lda.	SANTO TIRSO
Limifild	SANTO TIRSO
M.E.C.R.	SANTO TIRSO
Maria Carmo Godinho	SANTO TIRSO
Maviqum – Serralharia Mecânica, Lda.	PAREDES
Meliã Braga Hotel & Spa – Hotti Braga Hotéis S.A.,	BRAGA
MESTIR, Montagens Elétricas, Lda.	SANTO TIRSO
Metalogalva	TROFA
Metalomecânica da Agrela	SANTO TIRSO
Miranda&Serra, S.A.	MAIA
Mobimaque	SANTO TIRSO
Mondim Tâmega Park, S.A., (Águahotels Mondim de Bastos)	MONDIM DE BASTO
Mundos de Vida – Associação para a Educação e Solidariedade	V.N. FAMALICÃO
Museu da Maia	MAIA
Natércia Ribeiro Contabilidade, Sociedade Unipessoal Lda.	V.N. FAMALICÃO
Onrope, Unipessoal, Lda.	PORTO
P&R Gestão Imobiliária	MAIA
Paços 2000 Câmara Municipal de Paços de Ferreira	PAÇOS DE FERREIRA
Paços Luz – Comércio e Instalações Elétricas Unipessoal, Lda.	PAÇOS DE FERREIRA
Pedro Soares Faria	SANTO TIRSO
Pentaplast S.A.	SANTO TIRSO
Plusrepair, Centro de Assistência	SANTO TIRSO
Redicom	SANTO TIRSO
Redifogo	TROFA
Renova Capital – Energias Renováveis, Lda.	PAÇOS DE FERREIRA
Residencial dos Carvalhais	SANTO TIRSO
Rio Laranja Empreendimentos Turísticos Lda., (Vale das Oliveiras Hotel & Spa)	LAGOA
Santa Casa da Misericórdia da Trofa	TROFA
Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso	SANTO TIRSO
Santo Thyrsó Hotel	SANTO TIRSO
SCG – Serviços de Contabilidade e Gestão	SANTO TIRSO
Semet – SHST	V.N. FAMALICÃO
Serginox	TROFA

ENTIDADE	LOCALIDADE
SMARTSTEP – Sistemas de Mobilidade Integrados, Lda.	SANTO TIRSO
Sociedade das Termas de Monchique II	MONCHIQUE
Sweedwood	PAÇOS DE FERREIRA
Tele-Ferreiras	SANTO TIRSO
Termas das Caldas da Saúde	SANTO TIRSO
Termolan – Isolamentos Termo-Acústicos, S.A.	SANTO TIRSO
Têxtil Adalberto Pinto da Silva, S.A.	SANTO TIRSO
Trofa Elétrica	TROFA
Tryp Porto Centro	PORTO
Tsuyoshi Tec – Reparação de Automóveis	MAIA
Tubembal	TROFA
UMAIA - Universidade da Maia	MAIA
União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (S. Miguel e Santa Cristina) e Burgães	SANTO TIRSO
Vítor Informática (Infortirso)	SANTO TIRSO
WEG	SANTO TIRSO
Xisnete	SANTO TIRSO
Zoo da Maia	MAIA

ANEXO 2.2.

Parcerias com entidades estrangeiras no âmbito dos projetos Erasmus+

ENTIDADE INTERMEDIÁRIAS	LOCALIDADE
Anadrasis Initiative Information	Syros – Grécia
CERES - Centro di Ricerche Economiche e Sociali	Lecce – Itália
Malta Vocational ltd	Sliema – Malta
MFR Bel Aspect	Gaillac – França
MUOVERSI	Rovigo – Itália
Temis Education S.L.	Tenerife – Espanha

TOTAL

127
